



Relatório de Sustentabilidade 2024



Sumário



- **Mensagem da presidente**

página 2

- **Mensagem do secretário-geral**

página 5

- **1 Apresentação**

página 9

- **2 O Complexo Pequeno Príncipe**

página 15

- **3 O Hospital Pequeno Príncipe**

página 45

- **4 Faculdades Pequeno Príncipe**

página 73



- **5 Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe**

página 89

- **6 Geração de valor**

página 107

- **7 Relacionamentos**

página 115

- **8 Impacto ambiental**

página 129

- **Anexo — Dados GRI**

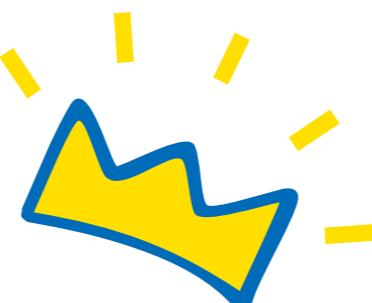
página 134

- **Sumário de conteúdo da GRI**

página 148

- **Parcerias**

página 154





Mensagem da presidente

Ser grande e ser mais

A cada ano que passa, o Pequeno Príncipe ganha mais um ano em sua história. No Hospital, as crianças ganham mais saúde e mais vida em sua vida. Na Faculdades, os alunos ganham mais conhecimento para aplicá-lo em sua atuação profissional. No Instituto de Pesquisa, os participantes das pesquisas ganham mais esperança de novos tratamento e cura. Assim, o Complexo Pequeno Príncipe ganha mais relevância científica, mais calouros nos cursos de graduação e pós-graduação, mais pacientes e familiares satisfeitos com suas jornadas, mais pertencimento dos profissionais, mais doadores fidelizados, mais apoiadores do governo e da sociedade, e mais e mais e mais, num círculo virtuoso e socialmente grandioso.

Em 2024, passaram por aqui no Hospital 106.048 pacientes, com ao menos 312.096 familiares. Estudaram aqui no Hospital 1.344 pessoas em residências, estágios, internatos e especializações. E 2.269 estão aprendendo suas profissões na Faculdades. Incontáveis estudiosos e

pesquisadores vão acessar 74 artigos científicos publicados. São, atualmente, 37.552 apoiadores, entre pessoas físicas e jurídicas, que se mobilizam pela causa de saúde das crianças. Esse é o grande contingente de pessoas que se conectam conosco. Universo que nos procura, que usufrui nosso trabalho, que nos ajuda a proteger e continuar cumprindo nossa missão.

Esses números se multiplicam exponencialmente como resultado das nossas entregas em saúde, na educação e na pesquisa, da capacidade de representação institucional e da eficiente comunicação, mas sobretudo se reproduzem e se espalham pelo boca a boca de quem nos conhece, de quem nos aprova e investe, de quem nos recomenda. Por essa razão, a nossa obra social chamada Complexo Pequeno Príncipe não é só nossa, ela se expande a cada ano, fortalece-se a cada ciclo, cresce e se enriquece dia a dia, agregando mais pessoas e organizações na causa da saúde e direitos fundamentais das crianças e adolescentes.

É com essa energia contagiante de ser grande e ser cada vez mais e melhor que destaco acontecimentos marcantes, emocionantes e significativos de 2024. Eles são consequência do esforço empreendido, da inteligência inserida, da capacidade de realização e, principalmente, do tanto de afeto e amor colocado em cada atividade.

A arte de entregar, entregando-se de corpo e alma, faz parte do nosso jeito de ser Pequeno Príncipe e é talvez o fator responsável por agregar profissionais competentes e atrair pessoas queridas que se plasmam como uma família ampliada e chamada Pequeno Príncipe. É nessa convergência de propósito que caminhamos e realizamos nosso trabalho — contando com uma torcida bem afinada.

Diria que esse ano **foi intenso, realizador e inédito**.

Intenso porque continuamos em busca da sustentabilidade econômica num contexto externo de financiamento da saúde cada vez mais adverso. Porque realizamos muito, e ainda estamos crescendo. Está a pleno vapor a implantação da infraestrutura do grande projeto do Pequeno Príncipe Norte e de sua primeira edificação, que é o hospital-dia, ampliando o legado de saúde e vida para as futuras gerações. Novos laboratórios foram implantados no Instituto, o que amplia e diversifica o escopo das pesquisas. Novos cursos foram implementados na Faculdades, que aumenta o espectro

de oferta de formação, considerando as necessidades de mercado. Novas iniciativas de telessaúde foram desenvolvidas, levando o conhecimento em pediatria e especialidades pediátricas para diferentes municípios, escolas e outros hospitais. Novos espaços assistenciais foram implantados, como os novos oito leitos nas UTIs, criando condições para ampliação e melhorias no atendimento. Foi também intenso porque foi muito e trabalhoso.

Realizador porque nossa produtividade assistencial aumentou com melhores taxas de ocupação e de permanência. Houve um avanço significativo na percepção da satisfação em relação ao atendimento recebido no Hospital (NPS). Os prêmios e certificações alcançados demonstram a qualidade de nosso desempenho. Na Faculdades, o curso de Medicina recebeu a acreditação Saeme, do Conselho Federal de Medicina, que reconhece a qualidade do ensino e abre portas para estudantes no exterior. O Hospital mantém o nível 3 (maior nível) da ONA; figura como o melhor hospital pediátrico da América Latina no ranking



da revista Newsweek; e foi reconhecido como o melhor do mundo em Resiliência Climática, pela Rede Global de Hospitais Verdes e Saudáveis (GGHH). O Instituto de Pesquisa obteve, como resultado do seu desempenho, o crescimento significativo de aprovação de projetos com financiamento de diversas fontes, favorecendo o aumento das pesquisas científicas.

Inédito porque coisas muito diferentes aconteceram nesse ano, diria inusitadas até. Houve a realização de jogo de futebol do *Legends Barcelona* versus Pequeno Príncipe *Legends*, que uniu paixão e admiração pelos craques de bola nas duas seleções; a medição de carbono da partida para futura compensação mediante o plantio de novas árvores, revelando o cuidado com meio ambiente e o ineditismo da iniciativa; a alegria e emoção do público de 28 mil torcedores; o orgulho dos profissionais do Complexo PP numa

torcida sem adversários que aplaudia todas as bonitas jogadas e os gols dos dois lados; e tudo isso em favor das crianças.

Cheia de orgulho por tudo o que contei aqui, despeço-me com estas palavras com jeito de abraço demorado e carinhoso:

- **aos profissionais** envolvidos na promoção da saúde, na formação dos profissionais, nas pesquisas e inovações em favor da proteção das crianças;
- **às pessoas e organizações** que reconhecem o tanto que fazemos e por isso nos apoiam;
- **aos familiares e pacientes** que nos procuram e são nossa razão de existir;
- **a todos que se importam**, de perto ou de longe, estando sempre junto da gente!

Que 2025 se desenvolva com toda essa positividade e esperança!



Ety da Conceição Gonçalves Forte

Presidente da Associação Hospitalar de Proteção à Infância Dr. Raul Carneiro

Mensagem do secretário-geral

Conquistas e apoios em 2024 impulsionaram nossa missão

O ano de 2024 representou um marco significativo para o Complexo Pequeno Príncipe. Depois de um ano de 2023 difícil e perante um cenário desafiador para a saúde no Brasil, conseguimos avançar na gestão tanto de receitas como de custos, enfrentando adversidades com determinação e foco, contando com o apoio de empresas, pessoas e poder público. A estabilidade financeira, que há tempos tem sido uma meta, ganhou contornos mais sólidos: reduzimos significativamente o déficit da assistência e mantivemos os bons resultados no ensino.

Essa performance só foi possível graças ao esforço coletivo dos nossos colaboradores, à implementação de medidas mais rigorosas na gestão de recursos e à confiança dos nossos parceiros e doadores — que, ao destinarem recursos para nossos projetos, permitem-nos avançar em melhorias estruturais, na aquisição de equipamentos, no aprimoramento de diagnósticos e na oferta qualificada

de serviços essenciais que se transformam em oportunidades reais de vida para milhares de meninos e meninas. Com esses avanços, equilibramos nossas contas mantendo a missão que nos inspira: oferecer assistência de excelência a crianças e adolescentes de todo o Brasil.

O apoio de cada doador foi e continua sendo essencial. Cerca de 18% da nossa receita de 2024 veio de recursos captados com a sociedade. **A sustentabilidade de uma instituição como o Pequeno Príncipe não se constrói apenas com números, mas com o compromisso de todos que acreditam no impacto transformador do nosso trabalho.**

No âmbito da assistência, celebramos conquistas significativas. Em 2024, alcançamos uma taxa média de ocupação de 78,7%, provando que, mesmo em um contexto de maior concorrência no setor de saúde, continuamos sendo referência nacional em pediatria.



Nosso esforço diário é para garantir que cada paciente receba atendimento humanizado, especializado e alinhado às melhores práticas médicas.

O Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe também tem sido motivo de orgulho. Além de avançar em projetos de grande impacto, como a vacina contra o tumor de córtex adrenal (TCA) e pesquisas de regeneração celular, o Instituto fortaleceu sua posição acadêmica, com melhorias nas avaliações da Capes. Cada resultado reflete o empenho de nossas equipes em transformar ciência em esperança e mais chances de cura e qualidade de vida. Na área educacional, a Faculdades

Pequeno Príncipe alcançou nota máxima na avaliação de recertificação do Ministério da Educação (MEC), demonstrando nosso compromisso com a formação de excelência na área da saúde. Os cursos de

Medicina, Biomedicina e Farmácia também foram avaliados com nota máxima.

Outro destaque foi o avanço do projeto Pequeno Príncipe Norte, que reforça nossa visão de sustentabilidade aliada à inovação. Essa iniciativa, que combina assistência em saúde, pesquisa, ensino, educação ambiental e cultura, tem o potencial de tornar-se um modelo global de práticas sustentáveis e

O Hospital Pequeno Príncipe não apenas alcançou um bom desempenho em metas operacionais e financeiras, mas também foi reconhecido como um dos melhores do mundo em práticas pediátricas. Pelo quarto ano consecutivo, estamos no ranking da revista norte-americana Newsweek como o melhor hospital exclusivamente pediátrico da América Latina.

Pensando na perpetuação da nossa missão, lançamos o Futurin — Funds for Life — Endowment, que nasceu para garantir o direito das crianças do hoje e do amanhã a um atendimento em saúde de qualidade.

Olhando para 2025, estamos confiantes. Queremos ir além, alcançar uma

taxa de ocupação média anual superior a 80% e consolidar ainda mais a sustentabilidade de nossas operações. Nosso compromisso com a saúde infantil permanece inabalável, assim como nossa crença de que juntos podemos transformar realidades.

A todos que fazem parte dessa história — doadores, parceiros, colaboradores, crianças, adolescentes e famílias — deixamos aqui o nosso mais profundo agradecimento. Que possamos seguir, lado a lado, construindo um legado de saúde, ciência e esperança para as gerações futuras.

Com profunda gratidão,


José Álvaro da Silva Carneiro

Secretário-geral da Associação Hospitalar de Proteção à Infância Dr. Raul Carneiro





Apresentação

Nosso desempenho em sustentabilidade em 2024



Sobre o relatório

GRI 2-2, GRI 2-3

Este relatório apresenta o desempenho em sustentabilidade das três unidades que formam o Complexo Pequeno Príncipe — Hospital Pequeno Príncipe, Faculdades Pequeno Príncipe e Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe —, destacando como sua estratégia corporativa se concretiza em todas as atividades e promove impactos positivos para a sociedade.

Estruturado conforme as normas da *Global Reporting Initiative* (GRI), padrão mais utilizado globalmente, o Relatório de Sustentabilidade do Complexo Pequeno Príncipe aborda os aspectos ambientais, sociais e de governança (ASG) das operações da instituição referentes ao período de 1.º de janeiro a 31 de dezembro de 2024.

O documento é publicado anualmente, após aprovação pela Diretoria Corporativa e pelas lideranças das unidades de negócios que integram tanto este documento quanto o relato financeiro do Complexo: Hospital, Faculdades e Instituto de Pesquisa.

Canal para comunicação sobre o relatório

Para enviar dúvidas, comentários ou sugestões, utilize o e-mail comunicacao@hpp.org.br.

Como ler os indicadores

Os indicadores qualitativos e quantitativos da GRI respondidos neste relatório foram selecionados com base na matriz de materialidade do Complexo Pequeno Príncipe, nos princípios do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU) — do qual a instituição é signatária desde 2019 — e nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Eles estão identificados ao longo dos capítulos por

meio da referência GRI XXX-X e listados no final do documento, no Sumário de Conteúdo GRI, com suas respectivas descrições e respostas (quando pertinente) e as páginas em que se encontram.

Como parte de sua estratégia de evolução e eficiência operacional, o Complexo Pequeno Príncipe também adota indicadores internos, identificados no texto com a sigla CPP XX.

pectos da estratégia e visão do negócio e eleger temas materiais financeiros. Houve ainda três reuniões com 13 especialistas internos, para escolher os temas socioambientais e de governança prioritários, e consultas on-line com outros stakeholders, como fornecedores e órgãos reguladores/fiscalizadores, sobre a percepção de relevância dos temas listados (1.120 respostas).

Em seguida, foi feito um cruzamento de todas essas informações com a análise de frameworks e benchmarks. Então, os temas materiais foram consolidados e validados pela alta liderança da institui-

ção (Conselho e diretorias das unidades). No total, foram definidos 13 temas materiais para o Complexo Pequeno Príncipe, com ações e metas alinhadas a oito ODS (3, 4, 8, 9, 10, 12, 16 e 17).



A matriz segue o conceito da dupla materialidade, que considera o impacto socioambiental, o impacto financeiro e a relevância para os stakeholders.

Matriz de materialidade

GRI 2-29, GRI 3-1, GRI 2-14

A matriz de materialidade do Complexo Pequeno Príncipe é atualizada periodicamente para refletir mudanças nas percepções e expectativas dos nossos stakeholders e no setor em que atuamos. Assim, o relatório de 2024 contempla os mesmos temas materiais identificados na matriz da materialidade realizada em 2023.

A matriz segue o conceito da dupla materialidade, metodologia que considera o impacto socioambiental, o impacto financeiro e a relevância para os stakeholders. Ela foi estruturada a partir de um processo dividido em quatro etapas: identificação, priorização, análise e validação.

Na primeira etapa, foi feito o mapeamento dos stakeholders, com a definição dos oito públicos prioritários: pacientes/familiares, médicos, residentes, doadores pessoa física, doadores pessoa jurídica, gestores de operadoras de saúde, colaboradores das três unidades, incluindo docentes e pesquisadores, e estudantes da Faculdades Pequeno Príncipe.

Nessa fase, foi elaborada uma lista de temas materiais que poderiam impactar o Complexo Pequeno Príncipe.

A etapa seguinte envolveu a realização de entrevistas e consultas on-line com nove membros da liderança do Complexo Pequeno Príncipe, entre diretores e conselheiros, para captar as-



Temas materiais

GRI 3-2

Conheça a seguir os 13 temas materiais do Complexo Pequeno Príncipe, organizados em quatro pilares de atuação e identificados com os ODS para os quais contribuem.

Pessoas **Planeta** **Prosperidade** **Governança**

1 Democratização do acesso à saúde

Democratização e promoção do acesso ao sistema de saúde, especialmente para as classes em situação de vulnerabilidade econômica, oferecendo assistência gerenciada e acesso adicional.



2 Gestão humanizada

Promoção de espaços de diálogo e escuta ativa, incorporando necessidades de pacientes/familiares, estudantes e trabalhadores aos processos de gestão.



3 Atração, desenvolvimento e retenção de colaboradores

Planos de carreira, reconhecimento, remuneração, benefícios, engajamento e estratégias de capacitação de funcionários, buscando a redução na rotatividade (turnover).



4 Saúde, bem-estar e segurança

Garantia do bem-estar e da saúde do trabalhador por meio da gestão do ambiente organizacional, prezando pela saúde mental e física dos colaboradores e de suas famílias.



5 Saúde preventiva e integral

Saúde preventiva por meio da realização de ações com foco em cultivar na população infantil, pacientes (via cuidadores), estudantes e colaboradores os cuidados antecipados para evitar o surgimento de doenças.



6 Gestão de emergências

Planos de emergência e contingência para atendimento em caso de incidentes críticos, eventos extremos e epidemias ou pandemias. Este tema se aplica ao Hospital Pequeno Príncipe e à Faculdades Pequeno Príncipe.



7 Transparência e relacionamento com os públicos prioritários

Promoção da transparência no relacionamento e comunicação com os públicos estratégicos.



8 Privacidade e segurança de dados

Gestão segura da coleta, retenção e uso de dados sensíveis e confidenciais, garantindo a cibersegurança e a privacidade no uso das informações, em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).



9 Ética, integridade e compliance

Transparência contábil, conformidade com normas, leis e práticas anticorrupção, promoção do código de conduta e dos atributos de ética nos processos organizacionais, e combate a práticas anticompetitivas e ao suborno.



10 Qualidade e segurança do serviço

Gestão e investimentos para garantir a segurança e alta qualidade de serviços de saúde e ensino.



11 Inovação e tecnologia

Investimento em inovação que possibilite a capacidade de adaptação a novos cenários, fomento ao ensino e pesquisa em saúde, tendências de mercado e circularidade do modelo de negócio.



12 Pesquisa, produção e disseminação do conhecimento

Desenvolvimento de conhecimento sobre saúde humana, educação, ciência e garantia de direitos humanos. Formação de profissionais altamente especializados na área da saúde.



13 Relações governamentais e advocacy/órgãos reguladores

Relacionamento pautado na defesa de interesses coletivos e do bem-estar social, por meio de ações proativas que promovam o avanço das causas apoiadas pelo Complexo Pequeno Príncipe.





O Complexo Pequeno Príncipe

Referência no Brasil e no exterior na promoção da saúde infantojuvenil, o Complexo Pequeno Príncipe tem uma longa trajetória de sucesso



Quem somos

GRI 2-1, GRI 2-6

Com serviços de assistência, ensino e pesquisa que atenderam mais de cem mil crianças e adolescentes, formaram cerca de 4,5 mil profissionais de saúde e desenvolveram 82 projetos científicos em 2024, o Complexo Pequeno Príncipe, localizado em Curitiba (PR), é uma instituição filantrópica considerada referência no Brasil e no exterior na promoção da saúde, especialmente infantojuvenil.

Mantido pela Associação Hospitalar de Proteção à Infância Dr. Raul Carneiro, uma organização sem fins lucrativos, com Certificação de Entidade Beneficente de Assistência Social (CEBAS) nas áreas de saúde e de educação, o Complexo é formado por três unidades:

O **Hospital Pequeno Príncipe** é o maior e mais completo na área de pediatria do Brasil, reconhecido pela excelência em alta complexidade, atendendo milhares de crianças e adolescentes anualmente, principalmente pelo Sistema Único de Saúde (SUS).



O Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe realiza estudos avançados com foco em doenças graves que afetam a infância, buscando inovações terapêuticas para salvar vidas.

A Faculdades Pequeno Príncipe promove a formação de profissionais de saúde com elevado nível técnico e humano, aliado ao compromisso social, reforçando a sustentabilidade do sistema de saúde brasileiro.

Essas unidades operam de forma integrada, ampliando o impacto do Complexo na vida das pessoas com as quais se relacionam. Seu modelo de atuação é pautado por valores como humanização, qualidade, ética e transparência, com o objetivo de garantir que cada paciente, estudante, pesquisador e colaborador

seja tratado com dignidade e excelência. Além disso, o Complexo desempenha um papel de agente de transformação social, mobilizando a sociedade em prol da saúde e da infância por meio de campanhas de conscientização, captação de recursos e parcerias estratégicas.

Por sua contribuição na promoção da saúde com excelência técnico-científica, ética e humanização, visando à qualidade de vida e à proteção dos direitos de crianças e adolescentes, o Complexo tem recebido diversos reconhecimentos nacionais e internacionais ao longo dos anos. Em 2024, o Hospital foi considerado um dos melhores do mundo e o melhor da América Latina com atuação em pediatria no ranking da revista norte-americana Newsweek, pelo quarto ano consecutivo

— a instituição ficou em 78.º lugar no ranking geral, subindo duas posições em relação ao ano anterior.

Já a Faculdades Pequeno Príncipe recebeu nota máxima na avaliação de credenciamento realizada pelo Ministério da Educação, enquanto o Instituto de Pes-

quisa conquistou um financiamento pela Finep (Financiadora de Estudos e Projetos), no valor de R\$ 10,3 milhões, para desenvolver um estudo sobre a doença de Alzheimer (conheça todos os prêmios e reconhecimentos recebidos pelo Complexo em 2024 na pág. 27).

História e linha do tempo

Com 105 anos dedicados ao cuidado com a saúde de crianças e adolescentes, o Pequeno Príncipe tem sua origem na atuação do Grêmio das Violetas. A mobilização desse grupo de mulheres, pautado pelo desejo de auxiliar crianças em situação de vulnerabilidade social em Curitiba, culminou na criação do Instituto de Higiene Infantil e Puericultura da Cruz Vermelha, em um contexto no qual a mortalidade infantil era alta¹ e o acesso a cuidados médicos, restrito, especialmente para as populações mais pobres.

Com o passar do tempo, a instituição se transformou no Hospital Pequeno Príncipe, que se firmou como um dos mais completos em saúde infantjuvenil no Brasil, destacando-se pela qualidade do atendimento e pela humanização do cuidado.

Na década de 1970, o Hospital passou a oferecer programas próprios de residência médica, formando profissionais

especializados para atuar na pediatria. Sua atuação educacional se expandiu nos anos 2000, com a criação da Faculdades Pequeno Príncipe.

A atuação na pesquisa científica também foi formalizada em meados dos anos 2000, com a criação do Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe. Mas a vocação para a ciência está presente na instituição desde o início das atividades. Exemplo disso é o Soro Pernetta, criado nos corredores do Hospital pelo médico que dá nome ao primeiro prédio da instituição, César Pernetta, na segunda metade da década de 1930. Em 1940, a solução citrocloretada foi amplamente difundida no Brasil para reidratar crianças com diarreia – na época responsável por muitas mortes.

Em sua trajetória, o Complexo se consolidou como uma referência em saúde, ensino e pesquisa, mantendo sempre a missão de transformar a vida das crianças e de suas famílias.



¹ Em 1930, a taxa de mortalidade infantil no Brasil girava em torno de 162 por mil nascidos vivos (em 2019, foi de 13 por mil nascidos vivos). Fontes: IBGE e Ministério da Saúde.



Linha do tempo

1919

Criação do Instituto de Higiene Infantil e Puericultura da Cruz Vermelha a partir da mobilização do Grêmio das Violetas.

1922

Início das obras do Hospital de Crianças.

1930

Inauguração do Hospital de Crianças, que passa a ser administrado pela Cruz Vermelha e pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná.

1966

Ety da Conceição Gonçalves Forte assume como presidente voluntária da Associação Hospitalar de Proteção à Infância Dr. Raul Carneiro, cargo que ocupa até hoje.

1968

Criação do Serviço de Oncologia e Hematologia.

1971

Inauguração do novo prédio do Hospital Pequeno Príncipe.

2002

Formalização do Setor de Educação e Cultura.

2003

Inauguração do Instituto de Ensino Superior Pequeno Príncipe, que depois se chamaria Faculdades Pequeno Príncipe.

2006

Início das atividades do Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe, única iniciativa do mundo que leva o nome do Rei do Futebol.

2007

Início da pós-graduação stricto sensu da

nal de Acreditação (ONA), obtendo a certificação de nível 3.

2020/2021

Anos de pandemia: eleição do Pequeno Príncipe como um dos 150 melhores hospitais pediátricos do mundo pela revista norte-americana Newsweek — atualmente, ocupa o 78.º lugar nesse ranking.

2022

Inauguração do Ambulatório de Práticas Interprofissionais em Saúde na Faculdades. Reconhecimento do Pequeno Príncipe como um dos 54 hospitais do mun-

1953

Criação do Programa Nacional de Imunizações

1990

Fundação do Sistema Nacional de Transplantes

2003

Aprovação da Política Nacional de Atenção Básica

2016

Criação do Ministério da Saúde

1973

Regulamentação do Sistema Único de Saúde e promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)

1997

Estabelecimento da Política Nacional de Humanização

2006

Aprovação da Lei n.º 13.257/2016, conhecida como Marco Legal da Primeira Infância

1936

Criação do curso de Enfermagem no Hospital.

1937

As missionárias zeladoras do Sagrado Coração de Jesus (hoje apóstolas do Sagrado Coração de Jesus) começam a atuar no Hospital, colaborando com os serviços de enfermagem.

1951

Mudança de nome para Hospital de Crianças César Pernetta, em homenagem a uma das maiores referências da pediatria brasileira.

1956

Fundação da Associação Hospitalar de Proteção à Infância Dr. Raul Carneiro, com a finalidade de contribuir com a manutenção do Hospital de Crianças César Pernetta.

1976

Inauguração da primeira unidade de terapia intensiva do Hospital, considerada a primeira do Paraná voltada exclusivamente para cuidados pediátricos.

1982

Criação do Serviço de Psicologia Hospitalar.

1989

Inauguração do Centro de Educação Infantil Pequeno Príncipe.

1990

Realização do primeiro transplante de órgão sólido no Pequeno Príncipe — um transplante renal.

Faculdades Pequeno Príncipe, em parceria com o Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe.

2008

Ampliação do Hospital Pequeno Príncipe, que ganha quatro novos andares.

2014

Início da primeira turma do curso de Medicina da Faculdades Pequeno Príncipe.

2019

O Hospital Pequeno Príncipe é acreditado com excelência pela Organização Nacio-

do com as melhores práticas ambientais pelo Climate Challenge Award 2022 (categoria Prata).

2023

Início das obras do Hospital Pequeno Príncipe Norte. Novo reconhecimento do Hospital pelo Climate Challenge Award 2023 (categoria Ouro).

2024

Reconhecimento do Hospital Pequeno Príncipe como melhor do mundo em resiliência climática pelo prêmio Health Care Climate Challenge 2024 (categoria Ouro).



Confira em nosso site esses e outros marcos da nossa história. Use o QR code ao lado ou o link <https://pequenoprincipe.org.br/institucional/nossa-historia/>.



Destaques 2024

1 Início da construção do projeto Pequeno Príncipe Norte, com a realização de obras de infraestrutura.



2 Lançamento do fundo patrimonial Futurin – Funds for Life, com um aporte inicial de R\$ 3 milhões.

3 Reconhecimento do Hospital Pequeno Príncipe como um dos melhores do mundo — e o melhor da América Latina — na área de pediatria pela revista norte-americana Newsweek.

4 Reinauguração do Ambulatório de Oncologia, Hematologia e Transplante de Medula Óssea, destruído por um incêndio em outubro de 2023.

5 Inauguração de uma UTI, com oito leitos

6 Nota máxima para a Faculdades Pequeno Príncipe na avaliação de recredenciamento realizada pelo Ministério da Educação.

7 Nota máxima para os cursos de graduação em Medicina, Biomedicina e Farmácia da Faculdades Pequeno Príncipe na avaliação de reconhecimento do Ministério da Educação.

8 Certificação do curso de Medicina da Faculdades Pequeno Príncipe pelo Sistema de Acreditação de Escolas Médicas (Saeme), do Conselho Federal de Medicina.

9 Acreditação internacional do curso de Enfermagem da Faculdades Pequeno Príncipe pelo Sistema ARCU-Sul/Mercosul e inclusão na Rede de Agências Nacionais de Acreditação do Setor Educacional do Mercosul.

10 Quatro novos cursos de graduação na Faculdades Pequeno Príncipe: Fisioterapia, Nutrição, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Estética e Cosmética.

11 Credenciamento da Faculdades como Espaço Maker e Pré-Incubadora pelo Sistema Estadual de Ambientes Promotores de Inovação do Paraná (Separtec).

12 Projeto de pesquisa sobre tratamento de efluentes hospitalares contaminantes, em parceria com a Companhia de Saneamento do Paraná (Sanepar).

13 Aprovação de projetos pela Finep (Financiadora de Estudos e Projetos).



14 Início da construção da Sala Limpa, viabilizada por meio de doações.

15 Celebração do primeiro Dia do Rei Pelé com o Jogo Pelé Pequeno Príncipe Legends, que reuniu 28 mil pessoas na Ligga Arena, em Curitiba.

Prêmios e reconhecimentos

6.º Prêmio Femipa de Melhores Práticas e Criatividade

Primeiro lugar na categoria Gestão de Pessoas, com o projeto Vida Segura, que capacita equipes para combate a incêndios.

4.º Prêmio Líderes Regionais 2024

Vencedor da categoria Hors-Concours, por voto popular, da premiação concedida pelo LIDE Paraná, que reconhece empresas, instituições e gestores por seus resultados, inovação e pioneirismo.

Health Care Climate Challenge 2024

Melhor hospital do mundo em resiliência climática por suas ações de preparação para o enfrentamen-

to dos eventos climáticos extremos e das mudanças nos padrões de doenças, concedido pela Rede Global Hospitais Verdes e Saudáveis (GGHH).

Prêmio Humanizar a Saúde 2024 CPP 12

Vencedor na votação popular com o projeto Aprendendo e Praticando Cuidados Paliativos Integrados, que humaniza a jornada no processo de doença e luto, concedido pela TEVA.

Prêmio Mais Saúde Topview

Vencedor nas categorias Melhor Hospital Filantrópico e Melhor Clínica de Pediatria, concedido pela Topview.

Plano de expansão

O primeiro ano da construção do Pequeno Príncipe Norte, nosso projeto de expansão localizado no bairro Bacacheri, em Curitiba (PR), foi marcado pela execução de obras de infraestrutura. Iniciadas em março de 2024, essas obras abrangeram a realização de terraplanagem, macrodrenagem, cisternas, demolições e instalação de central elétrica, além da construção da guarita principal, que organiza o fluxo de veículos e pedestres no terreno.

Para a próxima fase, que terá início no primeiro semestre de 2025, estão previstas a implantação de áreas de apoio e a edificação do prédio do hospital-dia, que terá 36 leitos, seis salas de cirurgia, 12 leitos de terapia infusional e diferentes ambulatórios. Com isso, ampliaremos nossa capacidade de realizar cirurgias eletivas para crianças e adolescentes, liberando a atual estrutura do Pequeno Príncipe para a execução de procedimentos mais complexos.

O projeto prevê ainda a construção de um hospital de alta complexidade, a transferência das sedes da Faculdades Pequeno Príncipe e do Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe, um centro cultural, um jardim botânico e o enriquecimento biológico do bosque existente na área, onde também serão realizadas ações de educação ambiental.

O Pequeno Príncipe conta com o apoio da sociedade para a realização da obra. Para a construção do hospital-dia foram destinados R\$ 70 milhões — valor composto por R\$ 20 milhões do Governo do Estado do Paraná, R\$ 20 milhões da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná (ALEP), R\$ 15 milhões da bancada federal do Paraná (deputados e senadores) e R\$ 15 milhões da Itaipu Binacional.

Integração e expansão

Projeto Pequeno Príncipe Norte

- Educação:** Faculdades Pequeno Príncipe
- Pesquisa:** Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe
- Assistência:** hospital-dia, ambulatório e hospital de alta complexidade
- Incentivo à cultura:** centro cultural
- Preservação do meio ambiente:** jardim botânico e enriquecimento biológico



Planejamento estratégico 2022-2026

GRI 2-22, GRI 201-4, CPP 5



O Complexo Pequeno Príncipe deu início à reestruturação do seu planejamento estratégico em 2022. O trabalho começou pelo Hospital Pequeno Príncipe, com quatro pilares estratégicos interligados: sustentabilidade financeira, excelência na execução da estratégia, melhoria da experiência dos pacientes e profissionais, e construção do hospital pediátrico do futuro.

O pilar sustentabilidade financeira teve duas conquistas em 2024. A repactuação dos repasses do SUS, com apoio dos governos federal, estadual e municipal, gerou acréscimo de R\$ 1,6 milhão por mês. O Pequeno Príncipe também passou a

receber mais R\$ 1,3 milhão mensais da União após vencer a ação judicial de reajuste dos valores da tabela SUS (*leia mais na pág. 107*). **GRI 201-4**

O Hospital melhorou ainda seu desempenho na taxa de ocupação, que passou de 75,8% para 77,77% entre 2023 e 2024.

Além disso, o Hospital consolidou o sistema de monitoramento dos 11 indicadores reunidos na plataforma digital Scopi (*leia mais na pág. 40*). Entre outras ações, a unidade fortaleceu a gestão por metas, envolvendo todos os níveis hierárquicos, e estruturou o sistema de dados para acompanhar os custos e as receitas.

Prospecção de editais

O Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe sistematizou em 2024 a prospecção de editais de financiamento visando à sustentabilidade econômica. Para isso, criou um banco de editais por linhas de pesquisa conforme a expertise dos pesquisadores e estruturou um mapeamento de projetos e profissionais sem apoio financeiro para buscar fontes de recursos. Trabalhou ainda em outras vias de captação, como novas parcerias com empresas, além de implantar estratégias de comunicação interna e externa. A unidade estruturou um sistema contínuo de avaliação e monitoramento do impacto das entregas de soluções para assistência a partir dos seus projetos de pesquisa.

Qualidade e reconhecimentos

Ao revisar sua visão institucional, em 2023, a Faculdades Pequeno Príncipe reforçou em seu planejamento estratégico o objetivo de tornar-se referência nacional na produção e na multiplicação do conhecimento em saúde.

Alguns importantes reflexos apareceram já em 2024. A Faculdades conquistou a nota máxima pelo MEC nos cursos de graduação em Medicina, Biomedicina e Farmácia. Além disso, atingiu um patamar de saúde financeira, o que permite um maior investimento na qualificação do corpo docente e técni-

co-administrativo, bem como na infraestrutura física e acadêmica.

A partir da estruturação da área dedicada à análise de dados, a Faculdades instituiu o Setor de Controladoria para um melhor acompanhamento mensal dos indicadores financeiros e operacionais.

No tripé ensino, pesquisa e extensão, uma das importantes metas alcançadas em 2024 consistiu no aprimoramento do sistema de gestão por resultado, melhorando a sustentabilidade e o impacto social e fortalecendo a marca Faculdades Pequeno Príncipe.

Quanto às metas administrativo-financeiras, destaca-se a participação da Faculdades nos comitês que dão suporte à construção do Pequeno Príncipe Norte e os investimentos para a ampliação da infraestrutura do campus atual (*saiba mais na pág. 73*).

Integração entre unidades

O Complexo Pequeno Príncipe avançou em 2024 na política de integração das suas três unidades operacionais, que vinha ganhando forma desde 2022, com o planejamento estratégico de cada unidade e do todo. Agora, a formalização dessa política definiu objetivos, diretrizes, estratégias e resultados esperados com as ações conjuntas.

A integração e a sinergia das atividades de assistência, ensino e pesquisa são essenciais para a sustentabilidade do Pequeno Príncipe.



Gestão humanizada e transparente

GRI 3-3: Gestão humanizada

CPP 19



Antes mesmo de completar um ano de vida, Anthony impôs dois desafios à equipe multidisciplinar do Hospital Pequeno Príncipe. O primeiro, desvendar a doença rara que poderia levá-lo à morte; o segundo, encontrar uma forma inovadora de tratar uma doença para a qual não existe medicamento.

Os exames revelaram uma doença metabólica rara, a deficiência da frutose-1,6-bifosfatase. O organismo do paciente não metaboliza a frutose, que, ao ser ingerida, mesmo em quantidades mínimas, causa níveis baixos de açúcar no sangue (hipoglicemia), com sudorese, confusão mental e até convulsões e coma. Como o único tratamento é a dieta correta, os

cuidadores são orientados sobre como manter a saúde da criança por meio da alimentação. Mas esse é um desafio à medida que ela vai ganhando autonomia.

Anthony, por exemplo, voltou à UTI depois de passar um fim de semana sem a mãe, Ana Célia Costa do Santos, e ingerir alimentos não liberados na dieta. Foi então que a equipe do Hospital percebeu que não bastava orientar a mãe e demais cuidadores, era preciso orientar a própria criança com o uso de uma linguagem que ela entendesse. Surgiu, assim, o Jogo da Memória. Os alimentos são desenhados em cartões verdes, amarelos ou vermelhos, indicando para a criança quais são os de

consumo liberado, moderado ou proibido. Ana Célia diz que o jogo foi bem útil: “Ele já tem uma boa consciência, mas é criança, sente vontade e às vezes come achando que não vai fazer mal.” O jogo é uma forma de ensinar e de reforçar continuamente as orientações.

O caso de Anthony é um exemplo de como a humanização e a abordagem adotada pelo Complexo Pequeno Príncipe nas suas ações de assistência, ensino e pesquisa, e reforçada no seu Código de Conduta e na Política de Humanização, impactam significativamente a saúde e o bem-estar dos pacientes e suas famílias, além dos estudantes e colaboradores das suas três unidades.

As ações para pacientes e familiares englobam programas de educação, cultura, música, acolhimento espiritual, atenção à Primeiríssima Infância, entre outras. Atenta aos direitos de todos, a instituição também possibilita ao paciente usar o nome social durante todo o atendimento em saúde. Já os programas voltados aos colaboradores incluem espaços de conversas dentro e fora da instituição, acolhimento espiritual, apresentação musical no turno da noite, entre outros.

Os programas têm equipe própria e uma instância de governança, o Comitê de Humanização, cujo trabalho envolve ouvir demandas, encaminhá-las ao setor responsável e dar retorno aos demandantes.

17

práticas humanizadoras

198.550

atendimentos de humanização*

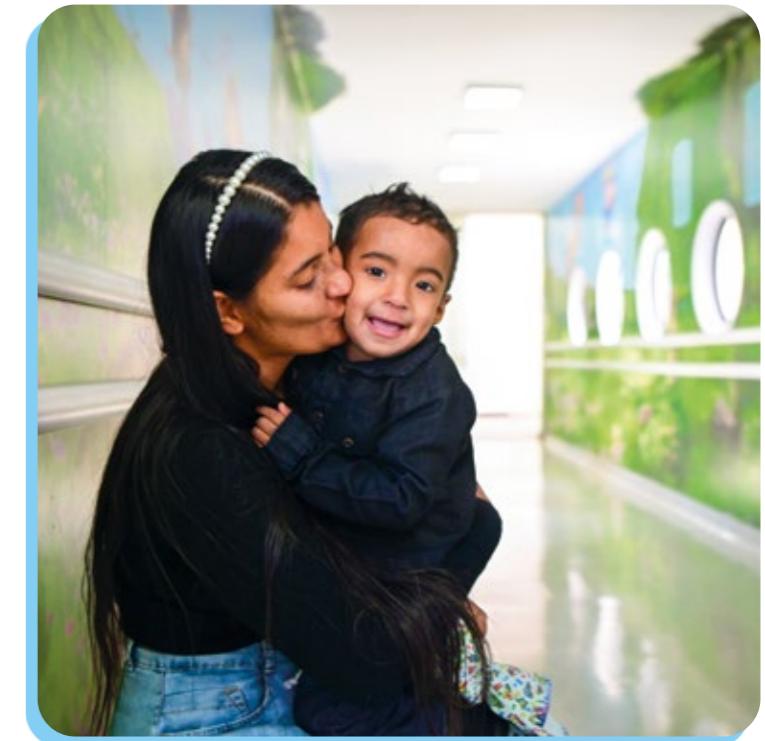
*superando a meta estabelecida para o ano, de 169 mil atendimentos.

Conheça as principais iniciativas

CPP 13

Programa Família Participante

David Novaes Moreira nasceu com anemia falciforme. Todos os meses, Tatiana Souza Novaes percorria os 450km de Poções (BA) até Salvador para os exames do filho. A primeira crise, com 1 ano de idade, resultou em seis convulsões e um AVC isquêmico cerebral. A solução seria o transplante de medula óssea (TMO), e o lugar indicado para o procedimento foi o Hospital Pequeno Príncipe. Nos 44 dias de internamento do filho, Tatiana ficou no quarto com David. “Ele se sentia mais acolhido comigo dando banho”, afirma.



**11.191**

familiares atendidos no Família Participante (CPP 17)

224

atendimentos de acolhimento ao óbito (CPP 18)

7.397

crianças e adolescentes em acompanhamento escolar (CPP 15)

18

projetos culturais (CPP 15)

2.364

familiares atendidos no Primeiríssima Infância (CPP 16)

101.693

atendimentos do Serviço de Voluntariado (CPP 14)

O Hospital reconhece a importância da convivência familiar e garante aos pacientes o direito de contar com um acompanhante ao seu lado durante toda a hospitalização. Por isso, mantém o Programa Família Participante, voltado aos pacientes atendidos pelo SUS. O programa propicia toda a estrutura necessária para a permanência qualificada do acompanhante no ambiente hospitalar, incluindo quatro refeições diárias gratuitas (café da manhã, almoço, lanche e jantar), kit de higiene e uma sala exclusiva para guardar seus pertences, com área para convívio, descanso e higiene. Além disso, o programa oferece apoio psicológico, assistência social, atividades de educação, cultura e lazer, bem como orientações para uma participação positiva no processo de tratamento do paciente.

O Hospital Pequeno Príncipe foi precursor dessa política pública ao criar o Programa Mãe Participante (hoje Família Participante) ainda na década de 1980. O resultado tem sido o fortalecimento do vínculo afetivo entre as crianças e os adolescentes em tratamento e seus familiares, além da redução do tempo de internamento.

Acolhimento ao óbito

A equipe de acolhimento ao óbito do Hospital Pequeno Príncipe apoia os familiares no processo de encaminhamento de documentações necessárias nesse momento difícil. Também atua na

dimensão emocional, acolhendo e conduzindo rodas de conversas com as famílias enlutadas.

Educação e cultura

Internamentos de longa duração são muito difíceis para crianças e adolescentes não só pelo rigor das terapias, mas também porque implicam afastamento do convívio com amigos e familiares e da rotina escolar. Por isso, na década de 1980, antes mesmo de a legislação brasileira assegurar esse direito, o Hospital Pequeno Príncipe inovou ao oferecer acompanhamento escolar para garantir o aprendizado no ambiente hospitalar. Com a gradativa ampliação das atividades, em 2002 foi formalizado o Setor de Educação e Cultura.

Todos os dias, a equipe do Setor de Educação e Cultura do Hospital visita as unidades da Internação para identificar novos estudantes. Primeiro, verifica seus interesses e apresenta um hospital diferente, com espaços para aprender, brincar e divertir-se. Depois, os professores conferem na escola do aluno os conteúdos trabalhados em aula. Após uma escuta do estudante, organizam as atividades que serão oferecidas durante o tratamento hospitalar.

O setor funciona com cinco educadores contratados pelo Hospital e conta com o apoio de sete professoras da rede municipal de ensino e outras seis da rede estadual.

Além disso, pacientes, familiares e colaboradores têm acesso a apresenta-



ções culturais e oficinas artísticas, realizadas no Hospital como contrapartida de projetos culturais viabilizados via leis de incentivo fiscal, com apoio de empresas de todo o país.

Por meio desses projetos, pacientes, familiares e colaboradores do Hospital tiveram acesso a diversas formas de expressão artística, como teatro, música, artes plásticas, cinema e literatura.

Primeiríssima Infância

O projeto Primeiríssima Infância busca empoderar os cuidadores em relação ao desenvolvimento global das crianças de 0 a 3 anos, que correspondem a cerca de um terço dos pacientes hos-

pitalizados. Além de reforçar a importância do vínculo com os cuidadores, as atividades capacitam os acompanhantes para a promoção de estímulos ao desenvolvimento e adoção de hábitos que favorecem a saúde física e emocional.

Voluntariado

Fundado por um grupo de voluntárias, o Pequeno Príncipe incentiva e valoriza a participação de pessoas dispostas a dedicar seu tempo e talento à instituição. A atuação dos voluntários se concentra na interação recreativa com as crianças e adolescentes em tratamento no Hospital, nas áreas de internação e ambulatorial, garantindo o direito ao brincar.



Ações para colaboradores

78

rodas de conversa

1.608

pessoas participaram das ações da Visita da Coruja

57

ações do projeto Acolher



O Complexo Pequeno Príncipe também promove uma série de ações de humanização para seus colaboradores. Algumas delas abrangem todas as unidades, como as comemorações de Páscoa, Natal, Dia Internacional da Mulher, Dia das Mães, Dia dos Pais e Dia das Crianças, além das campanhas em alusão aos meses coloridos, como o Janeiro Branco, o Outubro Rosa e o Novembro Azul. Na Faculdades, há algumas ações específicas, a exemplo da campanha do Setembro Amarelo e a oferta de um curso de defesa pessoal.

No Hospital, os colaboradores também têm acesso a outras iniciativas, como as destacadas a seguir.

- **Rodas de conversa:** espaços horizontais de escuta em que colaboradores de diferentes funções e hierarquias podem

contribuir para melhorar as relações interpessoais ou processos de trabalho.

- **Visita da Coruja:** apresentações musicais voltadas a colaboradores que atuam no turno da noite no Hospital Pequeno Príncipe.
- **Acolher:** ações de acolhimento aos novos colegas de trabalho, para que eles se sintam valorizados e parte integrante da equipe.

Formação profissional humanizada

Há 24 anos, a enfermeira Tatiana Melissa vive e compartilha a gestão humanizada do Complexo Pequeno Príncipe. Seu primeiro emprego foi no Hospital e sua graduação em enfermagem se deu na Faculdades. Para ela, o Complexo representa tudo o que ela se tornou e o que conquistou.

Atualmente, é coordenadora da enfermagem das UTIs e também professora da Faculdades, atuando na supervisão do estágio dos alunos no Hospital. A docência lhe permite ensinar e compartilhar as práticas humanizadas que conhece há mais de duas décadas.

A Faculdades busca oferecer, com seus cursos, uma formação completa e comprometida com a humanização, baseada em quatro pilares fundamentais: uma base acadêmica e científica sólida, o cultivo do cuidado solidário, a valorização da humanização nas práticas de saúde e a promoção da responsabilidade social. O objetivo é capacitar profissionais que tenham habilidades técnicas e que atuem com sensibilidade e compaixão, como Tatiana.

Promoção da saúde, prevenção e mobilização social

GRI 3-3: Saúde preventiva e integral



A promoção da saúde integral e a prevenção de doenças são compromissos que permeiam toda a atuação do Complexo Pequeno Príncipe. Em suas diferentes frentes de atuação — assistência, ensino e pesquisa —, a instituição busca reduzir a mortalidade infantojuvenil, preservar a qualidade de vida dos pacientes e promover o acesso à saúde.

No Hospital Pequeno Príncipe, o cuidado começa na atenção primária, com a telepediatria em parceria com as secretarias municipais de Saúde de

Curitiba, Paranaguá (PR) e Iguape (SP), fortalecendo a capacidade dos postos de saúde e unidades de pronto atendimento do SUS.

Também são realizadas campanhas de esclarecimento para a população sobre sinais e sintomas de doenças, e prevenção aos maus-tratos, auxiliando na detecção precoce. Em 2024, dez campanhas foram promovidas (saiba mais na pág. 33). A disseminação de informações preventivas é ampliada por meio das redes sociais, imprensa, sites

institucionais e rádios parceiras, da Associação das Emissoras de Radiodifusão do Paraná (AERP), com a produção de conteúdos baseados na ciência e no combate às *fake news*. Desde 2022, o canal do Hospital no YouTube conta com o selo de instituição credenciada concedido pelo Ministério da Saúde, ação que visa a combater as *fake news*, fortalecendo a disseminação de conteúdos baseados em ciência. Outro destaque é o Centro de Vacinas Pequeno Príncipe, que oferece imunização para todas as faixas etárias, reforçando o compromisso com a prevenção de doenças evitáveis.

Na Faculdades Pequeno Príncipe, a promoção da saúde preventiva ocorre principalmente por meio do Ambulatório de Práticas Interprofissionais, que oferece consultas médicas em diversas especialidades para moradores da região metropolitana de Curitiba e litoral do Paraná, via SUS. Além disso, projetos de extensão — como Educar para Prevenir, Saúde na Infância e Mulher Saudável — levam educação em saúde e ações de prevenção a diferentes comunidades (veja mais na pág. 85).

Já o Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe atua no desenvolvimento de estudos que aprimoram o diagnóstico precoce e impulsionam novos tratamentos, contribuindo para a redução da mortalidade infantil e o avanço do conhecimento sobre doenças complexas. Também realiza pesquisas e oferece avaliação diagnóstica espe-

cializada para crianças e adolescentes com suspeita de transtornos do neurodesenvolvimento, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Curitiba e com o suporte da equipe de neuropediatria e do Ambulatório de Doenças Raras do Hospital.

O Hospital Pequeno Príncipe abordou 85 temas de prevenção em diferentes canais de comunicação em 2024, que resultaram em:

249

postagens em redes sociais;

910

matérias veiculadas em 355 diferentes veículos de imprensa em 25 unidades da Federação;

48

programas de rádio Fala Doutor, em parceria com a Associação das Emissoras de Radiodifusão do Paraná (AERP), que tiveram 1.300 downloads executados por rádios parceiras;

85

novas matérias produzidas para o site da instituição, que somaram 241 mil acessos;

248

conteúdos disponibilizados para colaboradores, pacientes e seus responsáveis.

Campanhas de mobilização da sociedade

Para além do cuidado direto, o Complexo Pequeno Príncipe desenvolve um trabalho contínuo de mobilização da sociedade, buscando promover os direitos de crianças e adolescentes, influenciar políticas públicas e engajar diversos atores sociais — famílias, profissionais de saúde, educadores e gestores públicos — em torno da causa da saúde e da proteção infantojuvenil.

Desde 2006, a **Campanha Pra Toda Vida — A Violência Não Pode Marcar o Futuro das Crianças** atua na sensibilização e capacitação de profissionais e empresas sobre o enfrentamento à violência, bem como na mobilização da sociedade, incentivando a denúncia de casos de suspeita de violência. A campanha trabalha ainda diretamente com crianças e adolescentes, orientando sobre limites corporais saudáveis e formas de pedir ajuda.

Em 2024, a campanha promoveu o projeto **Nenhum Beijinho à Força**, viabilizado pela Lei Rouanet, para ensinar, de maneira lúdica, crianças a reconhecerem abusos e defenderem seus direitos. O projeto envolveu o lançamento gratuito de dois livros, a realização de eventos para educadores e contações de história para pacientes do Hospital.

Outro destaque é a campanha do **Dia Nacional de Combate ao Câncer Infantil** (23 de novembro), que reforça a importância do diagnóstico precoce e do tratamento adequado, promovendo solidariedade e apoio às famílias por meio de ações de comunicação, eventos e mobilização nas redes sociais.

Essas iniciativas reforçam o compromisso do Complexo Pequeno Príncipe com a transformação da realidade de crianças e adolescentes, unindo promoção da saúde, educação, inovação científica e engajamento social para construir um futuro mais saudável e justo.





Advocacy

GRI 3-3: Relações governamentais e advocacy

O Complexo Pequeno Príncipe tem participado de importantes iniciativas de advocacy, para promover um ambiente político e social favorável à garantia dos direitos de crianças e adolescentes no Brasil.

Agenda 227 — A adesão do Complexo à Agenda 227 reafirmou seu compromisso como guardião dos direitos da infância e adolescência. Esse movimento apartidário, que reúne mais de 460 organizações em todo o Brasil, busca colocar crianças e adolescentes como prioridade absoluta nas gestões municipais. Em Curitiba, o Pequeno Príncipe tem liderado a mobilização e a entrega de propostas de políticas públicas aos candidatos, alinhando-se aos princípios do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e do Marco Legal da Primeira Infância.

MROSC — No Seminário International do MROSC, evento que promoveu o fortalecimento de parcerias entre organizações da sociedade civil (OSCs) e a administração pública, o Complexo teve papel ativo nos debates sobre

a promoção da cultura de doação e na defesa da ampliação das leis de renúncia fiscal na saúde. Essas iniciativas fortalecem a sustentabilidade financeira do setor filantrópico e ampliam o acesso às políticas públicas.

C20 — O Pequeno Príncipe também teve uma atuação de destaque no C-20, grupo que representa a sociedade civil no G20. Nesse espaço de cooperação que reforça a importância da participação cidadã e da governança compartilhada para enfrentar desafios globais, o Complexo reafirmou seu compromisso com os princípios ASG (ambiental, social e de governança) e com a Agenda 2030 da ONU.

Além disso, o Pequeno Príncipe participa de importantes espaços organizativos da sociedade civil, para contribuir ativamente com o ensino em saúde no Brasil e a construção de políticas públicas voltadas ao acesso e qualidade da educação, bem como para reforçar sua atuação não apenas na área da saúde, mas também na promoção e defesa dos direitos de crianças e adolescentes.



Organizações às quais as unidades do Pequeno Príncipe são associadas

GRI 2-28

- Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM)
- Associação Brasileira de Mantenedoras do Ensino Superior (ABMS)
- Associação Brasileira de Ouvidores (ABO Nacional)
- Associação Nacional de Hospitais Privados (Anahp)
- *Children's Hospital's International Executive Forum* (CHIEF)
- Comissão Estadual Interinstitucional para Enfrentamento das Violências contra Criança e Adolescente
- Confederação das Santas Casas de Misericórdia, Hosp. e Entidades Filantrópicas (CMB)
- Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente (CEDCA)
- Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (Comtiba)
- Conselho Nacional de Fomento e Colaboração (Confoco)
- Conselho Regional de Medicina do Paraná (CRM-PR)
- Conselho Regional de Psicologia (CRP-PR)
- Consórcio Metropolitano de Serviços do Paraná (Comesp)
- *Education USA* (rede do Departamento de Estado dos Estados Unidos de centros de aconselhamento a estudantes internacionais em mais de 170 países)
- Federação das Santas Casas de Misericórdia e Hospitais Beneficentes do Estado do Paraná (Femipa)
- Fórum dos Direitos da Criança e do Adolescente (FDCA) — Curitiba
- Fórum Nacional das Instituições Filantrópicas (Fonif)
- Fórum Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente — Paraná (FNDCA-PR)
- Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (GIFE)
- LIDE PR
- Plataforma MROSC
- Projeto Hospitais Saudáveis
- Rede Aliança Amarte
- Rede de Proteção à Criança e ao Adolescente em Situação de Risco para a Violência de Curitiba
- Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino (Sinepe)
- Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC)





Estrutura de governança

GRI 2-9



O órgão mais alto da governança do Complexo é o Conselho Superior da sua mantenedora — a Associação Hospitalar de Proteção à Infância Dr. Raul Carneiro. A estrutura é formada ainda pela Diretoria Corporativa (ou Secre-

taria-Geral em nomenclatura interna e formal) e, subordinadas a ela, pelas diretorias das três unidades operacionais (Hospital Pequeno Príncipe, Faculdades Pequeno Príncipe e Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe).

Conselho Superior da mantenedora Associação Hospitalar de Proteção à Infância Dr. Raul Carneiro

Diretoria Corporativa

Diretoria do Hospital Pequeno Príncipe

Diretoria do Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe

Diretoria da Faculdades Pequeno Príncipe



Para acessar nosso Estatuto Social, use o QR code ao lado ou o link
<https://pequenoprincipe.org.br/wp-content/uploads/2020/07/estatuto-2019.pdf>.

Conselho Superior

GRI 2-12, GRI 2-13, GRI 2-24

Os membros do Conselho Superior são voluntários, não remunerados, eleitos para mandatos de quatro anos pela assembleia-geral de associados. Seu processo de nomeação considera como requisitos: compromisso com a missão da mantenedora, reputação ilibada e ausência de antecedentes criminais. **GRI 2-10**

As decisões do órgão são tomadas eminentemente por consenso. Não há comitês de assessoramento permanentes, mas, se necessário, o conselho pode criar comissões para assessoramento técnico, político e estratégico, com membros convidados ou contratados. **GRI 2-9**

As preocupações críticas para o Complexo Pequeno Príncipe, como planejamento estratégico, impactos de projetos de lei, questões de licenciamento ambiental, demandas judiciais e negociações com parceiros estratégicos, são submetidas à discussão no Conselho Superior pelo secretário-geral, com o suporte dos principais executivos das unidades operacionais quando necessário. **GRI 2-16**

Também são apresentados regularmente ao conselho temas relacionados ao desenvolvimento sustentável, com o objetivo de fortalecer a integração dessa pauta nas atividades da instituição. Para isso, o secretário-geral compila e qualifica informações e conhecimentos internos e externos ao Complexo. **GRI 2-17**



Temas relacionados a desenvolvimento sustentável são apresentados regularmente ao conselho, com o objetivo de fortalecer a integração dessa pauta nas atividades da instituição.

Atribuições do Conselho Superior

GRI 2-14

- Definir as diretrizes estratégicas para o crescimento e desenvolvimento dos negócios.
- Apreciar resultados financeiros.
- Avaliar riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade e à preservação da missão da instituição.
- Revisar e aprovar as informações dos relatórios da organização, bem como participar da análise dos temas materiais e seus impactos.
- Selecionar o secretário-geral e os diretores das unidades operacionais, contratados como empregados da associação.



Conselheiros em 2024 GRI 2-9	Cargo	Mandato
Ety da Conceição Gonçalves Forte	Presidente	1º/4/2023 a 31/3/2027
Breno Trautwein Júnior	Vice-presidente	1º/4/2023 a 31/3/2027
Hélio Júlio Marchi	Primeiro-tesoureiro	1º/4/2023 a 31/3/2027
Luzi Felipe Rodrigues Siqueira Júnior	Segundo-tesoureiro	1º/4/2023 a 31/3/2027
Vera Regina Maranhão Trevisan	Primeira-secretária	1º/4/2023 a 31/3/2027
Luiz Fernando Rodrigues Siqueira	Segundo-secretário	1º/4/2023 a 31/3/2027

Diretoria Corporativa (Secretaria-Geral)

GRI 2-12, GRI 2-13, GRI 2-14, GRI 2-24

Responsável pela execução das diretrizes estratégicas definidas pelo Conselho Superior e pela gestão executiva das três unidades da instituição, essa instância é formada por um único membro, o secretário-geral, equivalente ao CEO. Cabe a ele elaborar e implementar estratégias sustentáveis, garantir a conformidade com normas regulatórias, promover a inovação e cuidar da avaliação de riscos.

O secretário-geral mantém uma comunicação constante com o Conselho Superior por meio de relatórios mensais e trimestrais, apresentações executivas e reuniões regulares. Esse ciclo de feedback

contínuo e detalhado possibilita que o Conselho Superior esteja sempre informado e apto para ajustar as estratégias da organização conforme necessário.

Diretorias

GRI 2-9

Cada uma das três unidades operacionais do Complexo Pequeno Príncipe tem sua própria equipe diretiva, que responde diretamente à Diretoria Corporativa. Essas diretorias apoiam as decisões estratégicas e propõem ações em suas áreas específicas (assistência, ensino e pesquisa), com impacto tanto no campo social quanto no ambiental e econômico. Todas as propostas são submetidas ao Conselho Superior para avaliação e aprovação.



Para saber quem são os membros da Diretoria Executiva e das diretorias de cada uma de nossas unidades, use o QR code ao lado ou o link <https://pequenoprincipe.org.br/institucional/governanca/>.

Gestão de riscos, ética e integridade

GRI 3-3: Ética, integridade e compliance

GRI 3-3: Gestão de emergências



Em 2024, o Hospital Pequeno Príncipe realizou 259.493 consultas ambulatoriais, 20.244 procedimentos cirúrgicos e 21.643 internamentos. “O Hospital Pequeno Príncipe é um ecossistema de cuidado. Para garantir não apenas a saúde, mas o bem-estar das crianças e adolescentes atendidos, é preciso muito mais do que equipes médicas: é preciso arte, educação, acolhimento e empatia. Porque aqui a vida não é interrompida — ela é cuidada em todas as suas dimensões”, explica a diretora-executiva, Ety Cristina Forte Carneiro.

Manter essa estrutura, de forma a garantir o acesso à saúde e demais direitos de crianças e adolescentes, bem como a formação de profissionais qualificados para atuação na saúde e o avanço da ciência, é um desafio diário. Um dos principais riscos para a sustentabilidade financeira da instituição é o déficit histórico dos repasses pelos serviços prestados ao SUS, que respondem por cerca de 60% dos internamentos do Hospital — mas a renegociação de um aumento de cerca de 20% nos repasses mensais e a vitória em uma ação judicial contra



a União, em 2024, aliviaram as dificuldades nesse campo (*saiba mais sobre os repasses do SUS na pág. 108*).

Para lidar com essa e outras questões que podem impactar os serviços oferecidos pelo Complexo Pequeno Príncipe, a gestão de riscos da organização é guiada por um planejamento estratégico nas três unidades. O Comitê de Finanças atua junto à Diretoria Corporativa para acompanhar a aplicação das receitas financeiras geradas em cada unidade e — no caso da Faculdades — reservadas à construção do Pequeno Príncipe Norte. No Instituto de Pesquisa, a revisão e a elaboração de políticas e documentos institucionais aprimoraram o sistema de governança para melhorar a tomada de decisão.



Para lidar com questões que podem impactar os serviços oferecidos pelo Complexo Pequeno Príncipe, a gestão de riscos da organização é guiada por um planejamento estratégico nas três unidades.

No Hospital, o planejamento estratégico é monitorado por meio de 11 indicadores de responsabilidade de diferentes diretorias, reunidos na plataforma digital Scopi, com um acompanhamento ágil e preciso. A governança adotada prevê reuniões mensais com as gerências responsáveis pelos indicadores. As informações são consolidadas e levadas à alta liderança, que acompanha o desempenho e os planos de ação para a melhoria dos resultados.

O Hospital mantém ainda o Fórum de Gerenciamento de Riscos, que avalia os indicadores de risco das áreas administrativas, de apoio e assistenciais. Coordenado pelo Núcleo da Qualidade, tem representantes de todas as diretorias. O fórum divulga o desempenho dos indicadores de risco de cada área em reuniões mensais, nas quais a participação é voluntária e aberta a todos os colaboradores, buscando promover o engajamento na busca pela melhoria contínua. Em relação à gestão de emergências, o Hospital foca na implementação de planos de emergência e contingência para incidentes críticos, eventos extremos, epidemias ou pandemias (*saiba mais sobre o tema Qualidade, segurança e gestão de emergências, na pág. 66*).

Código de Conduta

GRI 2-23

O Código de Conduta do Hospital Pequeno Príncipe é uma construção coletiva, com a participação ativa dos colaboradores. O documento tem como base o “Jeito de Ser e Fazer Pequeno Príncipe”, pautado na integralidade do cuidado. Vídeos com o conteúdo do código são utilizados em treinamentos e disponibilizados em diferentes canais de comunicação. A ação inclui ainda temas voltados à diversidade, inclusão, equidade e pertencimento.

Na Faculdades Pequeno Príncipe, o Manual de Conduta, revisado em 2024, incorpora temas relativos à Lei Geral de Proteção de Dados, Inclusão e Diversidade, Inteligência Artificial, entre outras.

A instituição assume ainda o seu compromisso com a conduta empresarial responsável por meio de políticas e documentos como o Estatuto Social,

Termo de Adesão ao Pacto Global e Declaração de Adesão aos ODS e Política de Privacidade e Proteção de Dados, além de políticas nacionais e internacionais relacionadas a direitos humanos e bioética. Para maior transparência, documentos e informações são disponibilizados de forma on-line.

O Hospital e o Instituto possuem diversos canais para receber relatos de preocupações ou denúncias relacionadas ao descumprimento das normas de conduta. Na Faculdades, as denúncias devem ser encaminhadas à Ouvidoria. Trata-se de ferramentas seguras, que podem ser utilizadas de forma anônima, garantindo a confidencialidade de quem reporta. Gerenciados por áreas comprometidas com a condução imparcial e justa dos processos, estão disponíveis 24 horas, todos os dias, a todos os colaboradores.



Combate à corrupção

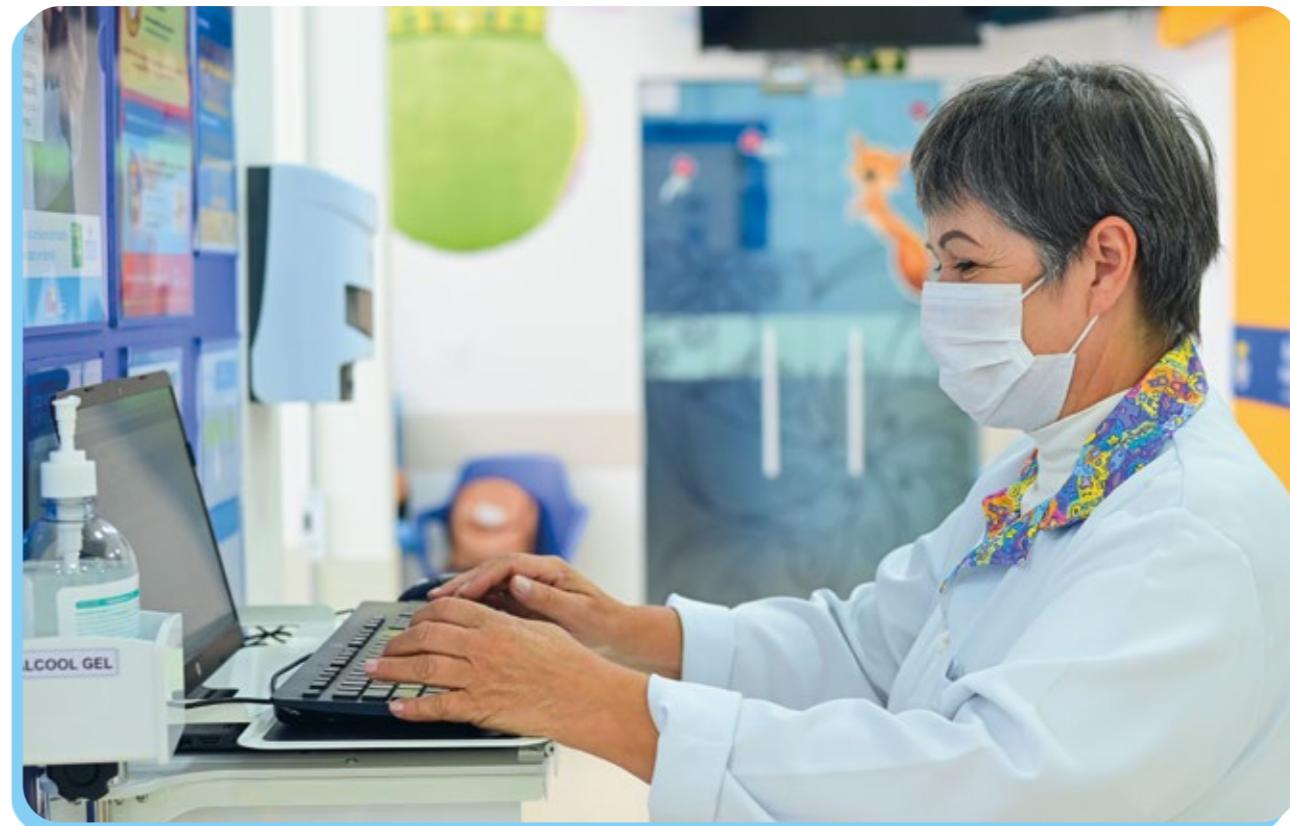
GRI 205-1, GRI 205-2

A ética, a integridade e o *compliance* são fundamentais para manter a certificação CEBAS e a confiança de doadores, elementos-chave para a sustentabilidade financeira da instituição. Assim, as unidades do Complexo Pequeno Príncipe adotam práticas variadas quanto à avaliação e abordagem dos riscos relacionados à corrupção.

A Faculdades submete suas operações a uma avaliação rigorosa dos riscos, identificando potenciais vulnerabilidades, como presentes, hospitalidade, extorsão e chantagem. Seu Manual de Conduta, disponível na intranet e de observação obrigatória por

colaboradores, parceiros e terceiros em geral, prevê práticas anticorrupção. Além disso, todos os contratos envolvendo prestadores de serviços possuem cláusula anticorrupção. Em 2024, 100% dos colaboradores e fornecedores foram comunicados sobre as políticas anticorrupção.

No Hospital e no Instituto, o controle da corrupção se dá por meio de licitações ou três cotações, conforme as regras de cada fonte nos processos que envolvem recursos públicos, assim como a auditoria dos recursos e prestações de contas, garantindo transparência e controle financeiro.



Privacidade de dados

GRI 3-3: Privacidade e segurança de dados

A relação de confiança com os *stakeholders* é um valor essencial para o Complexo Pequeno Príncipe. Está presente em todas as etapas do relacionamento, do atendimento ao tratamento, da qualidade dos serviços ao cuidado com a proteção de dados pessoais de pacientes, familiares, colaboradores, voluntários, estudantes, residentes, doadores e os demais públicos com os quais se relaciona.

Em conformidade com a Lei n.º 13.709/2018 (Lei Geral de Proteção de Dados), o Complexo Pequeno Príncipe possui

políticas de privacidade e proteção de dados pessoais, uma para as unidades de assistência e pesquisa e outra voltada à unidade de ensino. Os documentos, divulgados no site de cada unidade, estabelecem regras sobre coleta, armazenamento, tratamento e compartilhamento de dados pessoais.

A instituição garante o registro e a integridade dos dados, armazenados em sistemas operacionais seguros. Há também uma política interna de acesso por parte dos colaboradores conforme a necessidade de uso e de acordo com

regras estabelecidas. Para fazer a gestão do tratamento de dados e garantir o cumprimento da LGPD, são realizadas avaliações de processos e fluxos internos.

No Hospital e no Instituto, a governança do tema está sob responsabilidade da DPO (Encarregada de Proteção de Dados), em parceria com a área de TI, que também atua conforme protocolos próprios e alinhados à Política de Privacidade e Proteção de Dados Pessoais do Hospital. O Instituto de Pesquisa segue a mesma legislação e política institucional, com variações pontuais conforme o tipo de dado tratado.

A avaliação das medidas adotadas ocorre por meio de mapeamentos técnicos conduzidos por empresas especializadas, que identificam vulnerabilidades e orientam ações corretivas. Essas ações

são monitoradas continuamente, com metas anuais voltadas à eliminação de riscos críticos.

Em 2024, o Hospital intensificou ações de comunicação interna para reforçar o entendimento e a aplicação da política de privacidade entre colaboradores e terceiros, como treinamentos sobre riscos como *phishing* e tentativas de fraude com dados sensíveis, com envolvimento direto das áreas de Recursos Humanos e TI. Também foi contratada uma consultoria externa em novembro, que passou a apoiar tecnicamente a DPO e a fortalecer a capacitação institucional. Outras ações realizadas no ano foram a implantação de *firewall* de última geração, a segmentação de aplicações sensíveis, a automatização da gestão de acessos e a revisão da infraestrutura de rede.

3



O Hospital Pequeno Príncipe

Apresentação e reconhecimentos



Compromisso com as crianças e adolescentes

O Hospital Pequeno Príncipe nasceu do sonho de um grupo de voluntárias, determinadas a promover o acesso à saúde a crianças e adolescentes de famílias de baixa renda. Criada em 1919 como Instituto de Higiene Infantil e Puericultura, ligado à Cruz Vermelha, a instituição evoluiu e ampliou seu alcance ao longo de mais de um século, com o apoio de médicos, enfermeiros, técnicos, docentes, pesquisadores e diversos outros profissionais. Hoje, é o maior e mais completo hospital pediátrico do Brasil, atendendo mais de cem mil crianças e adolescentes por ano.

Com tecnologia de ponta e profissionais altamente qualificados, o Hospital oferece assistência integral à saúde infantojuvenil, realizando diagnósticos e tratamentos que abrangem desde casos clínicos simples até de alta complexidade. Fiel à sua missão de atender a população em situação de vulnerabilidade social, com base em valores como garantia de direitos, humanização, ética, respeito à vida, empatia e compaixão, destina anualmente cerca de 60% da sua capacidade de internamento aos pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS) de todo o Brasil.



Hoje, o Hospital Pequeno Príncipe é uma referência nacional e internacional em pediatria, unindo excelência técnica-científica a um atendimento humanizado em saúde com garantia de direitos, que inclui cultura, educação e estímulo ao convívio familiar. Por essa forma de atuar única, em 2024, foi reconhecido, pelo quarto ano consecutivo, como

um dos melhores hospitais pediátricos do mundo pela revista norte-americana Newsweek e recebeu o Prêmio Humanizar a Saúde 2024, promovido pela TEVA, uma das maiores farmacêuticas do mundo, por seu projeto focado em cuidados paliativos (conheça todos os prêmios recebidos pelo Hospital, em 2024, na pág. 21).

Nossos propósitos

• Missão

Promover a saúde da criança e do adolescente por meio da assistência, do ensino e da pesquisa.

• Visão

Ser um dos melhores lugares do mundo para receber e multiplicar cuidados em saúde de crianças e adolescentes.

• Valores

- Aprimoramento técnico-científico
- Integralidade e humanização do cuidado
- Interação com a família
- Equidade na atenção
- Inovação na assistência

• Princípios

- Amor à criança
- Busca pela excelência
- Multiplicação do conhecimento

O Hospital em números – 2024

CPP 5, CPP 6, CPP 11

- **105** anos de atuação
- **21.634** internamentos
- **106.048** crianças e adolescentes atendidos
- **259.493** atendimentos ambulatoriais
- **400** médicos
- **105.571** atendimentos de emergência
- **2.300** colaboradores
- **20.244** procedimentos cirúrgicos
- **17** práticas humanizadoras
- **1.089.163** exames

369
leitos

sendo

76
em UTIs

10
para transplantes de medula óssea

47
serviços de assistência

1
centro de atendimento a doenças raras

1
centro de reabilitação e convivência

293
transplantes

sendo

38 de órgãos sólidos (9 de coração, 13 de rim e 16 de fígado) **61** de medula óssea **41** de válvula cardíaca **153** de tecido ósseo

Contribuição do Hospital Pequeno Príncipe à filantropia

O Hospital Pequeno Príncipe vai muito além do mínimo exigido por lei para ser reconhecido como uma entidade filantrópica.

Para manter esse reconhecimento, os hospitais filantrópicos precisam atender pelo menos 60% dos pacientes pelo SUS (Sistema Único de Saúde). Mas o Pequeno Príncipe ultrapassa esse índice com folga — em 2024, por exemplo, atingiu 74% de contribuição, o que mostra seu grande compromisso com a saúde pública e com a missão filantrópica.

Como é calculada essa contribuição?

O cálculo segue uma “fórmula” definida pelo CEBAS (Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social), que leva em conta diversos tipos de atendimento. Veja como funciona:

- 1 **Internamentos pelo SUS:** todos os internamentos feitos pelo SUS contam integralmente no cálculo.

Contribuição do Hospital Pequeno Príncipe ao SUS

58% + 10% + 6% = 74%
 de internamentos SUS de consultas SUS outros critérios atendimento ao SUS

- 2 **Atendimentos ambulatoriais pelo SUS:** esses atendimentos podem ser somados até o limite de 10%, mesmo que o Hospital realize mais.

- 3 **Critérios adicionais:** cada um dos itens abaixo pode contribuir com até 1,5% no total (mesmo que a instituição ofereça mais do que esse percentual):

- atendimento a pacientes com câncer (oncológico);
- atendimento a pessoas com deficiência (PcDs);
- atendimento de urgência e emergência;
- programas de ensino voltados à formação de profissionais da saúde.

Todos esses pontos são somados para calcular o índice de contribuição ao SUS, que deve ser igual ou superior a 60%.

O fato de o Hospital Pequeno Príncipe ter alcançado 74% mostra que ele supera os critérios exigidos, reafirmando seu papel essencial na promoção da saúde pública e no cuidado de crianças e adolescentes de forma solidária, ética e comprometida com o bem comum.

Estrutura de atendimento

O Hospital Pequeno Príncipe é referência em assistência integral à saúde de crianças e adolescentes, oferecendo serviços de diagnóstico, tratamento clínico e cirúrgico e reabilitação em 47 especialidades e áreas da pediatria, com equipes multiprofissionais especializadas. Anualmente, realiza mais de 230 mil consultas e 20 mil procedimentos cirúrgicos, disponibilizando 369 leitos. Foi a primeira instituição habilitada pelo Mi-

nistério da Saúde como serviço de referência no atendimento a doenças raras, mantendo um ambulatório específico para tratar essas patologias.

Considerado um dos principais hospitais pediátricos do país, o Pequeno Príncipe também se destaca pelo trabalho integrado de ensino e pesquisa, fomentando avanços no conhecimento científico e na capacitação de profissionais da área da saúde.





Especialidades e áreas de atuação

GRI 2-6

Alergia e imunologia	Infectologia pediátrica
Anatomia patológica	Medicina paliativa
Anestesiologia	Medicina da adolescência
Cardiologia pediátrica	Neuroradiologia
Cirurgia de cabeça e pescoço	Nefrologia pediátrica
Cirurgia cardiovascular	Neurofisiologia
Ortopedia e traumatologia	Neurocirurgia
Cirurgia de mão	Neurologia pediátrica
Cirurgia de coluna	Nutrologia pediátrica
Cirurgia oncológica	Nutrição parenteral e enteral pediátrica
Cirurgia pediátrica	Oftalmologia
Cirurgia plástica	Oncologia pediátrica
Cirurgia torácica	Otorrinolaringologia
Cirurgia vascular	Patologia clínica (medicina laboratorial)
Dermatologia	Pediatría
Ecocardiografia	Pneumologia pediátrica
Eletrofisiologia	Psiquiatria na infância
Endocrinologia pediátrica	Radiologia e diagnóstico por imagem
Endoscopia digestiva	Radiologia intervencionista
Ergometria	Reumatologia pediátrica
Gastroenterologia pediátrica	Terapia intensiva pediátrica
Genética	Terapia intensiva neonatal
Hematologia pediátrica	*Urologia
Hemodinâmica	

*Área de conhecimento relevante



Práticas assistenciais (CPP 5)	2021	2022	2023	2024
Atendimentos ambulatoriais	200.776	249.302	227.557	259.493
Atendimentos em pronto-atendimento	94.473	129.280	99.647	105.571
Procedimentos cirúrgicos	14.790	18.094	20.077	20.244
Exames	974.705	1.061.086	1.063.824	1.089.163
Internamentos	15.861	20.044	20.915	21.634
Tempo médio de internamento (CPP 11)	5,13 dias	3,96 dias	4,71 dias	4,67 dias
Internamento em UTIs	2.775	2.892	2.935	3.157
Tempo médio de internamento em UTIs (CPP 11)	7,44 dias	7,38 dias	7,69 dias	7,69 dias
Giro de leitos (internamentos)	11,77/mês	13,7/mês	9,38/mês	10,22/mês
Giro de leitos (UTIs)	1,61/mês	1,83/mês	0,91/mês	0,69/mês
Taxa de ocupação* (CPP 6)	64,93%	72,38%	75,80%	77,77%
Taxa de mortalidade hospitalar (CPP 3)	0,79%	0,61%	0,63%	0,64%

*O indicador considera a taxa de ocupação da unidade de internamento e unidade de terapia intensiva



Centro de Reabilitação e Convivência

GRI 3-3: Democratização do acesso à saúde

O Hospital Pequeno Príncipe mantém desde 2022 o Centro de Reabilitação e Convivência, com atendimento multi-profissional e integral de forma gratuita a crianças e adolescentes com vários tipos de deficiência e doenças raras. A unidade dispõe de um laboratório para avaliação computadorizada do caminhar do paciente, um parque adaptado para brincadeiras e uma sala de realidade virtual com tecnologia dedicada à reabilitação e à adesão ao tratamento, além de oferecer sessões de fisioterapia, fonoaudiologia, terapia ocupacional, atendimento

psicológico e apoio de assistentes sociais. Os pacientes também podem praticar esportes adaptados, como esgrima e tênis em cadeira de rodas.

O centro realiza ainda orientação e palestras nas escolas onde as crianças e os adolescentes estão matriculados e oferece suporte para o tratamento domiciliar, entregando mensalmente às famílias kits de materiais médicos, como sondas, soro e luvas, bem como cestas básicas para aquelas em situação de vulnerabilidade social. Em 2024, foram atendidas 180 crianças, adolescentes e suas famílias.



Telemedicina

GRI 3-3: Democratização do acesso à saúde



Em abril de 2024, Yago,* de 5 anos, chegou ao centro de especialidades do município de Iguape (SP) com lesões e manchas roxas pelo corpo. Então, a enfermeira pediátrica Ana Márcia Alves Ribeiro acionou o Serviço de Telessaúde do Hospital Pequeno Príncipe, a partir da base instalada no centro de especialidades. O diagnóstico foi púrpura trombocitopênica idiopática, doença hemorrágica que reduz a quantidade de plaquetas no sangue e causa sangramentos espontâneos ou hematomas. Levado a um hospital em São Paulo, Yago ficou internado por

alguns dias, acompanhado pelo Serviço de Telessaúde do Hospital. “Se não fosse a teleconsulta, ele ia entrar na fila de espera, e ninguém sabe o que poderia acontecer”, diz Ana Márcia.

O acesso à atenção primária na saúde é um desafio geográfico em Iguape, o município mais extenso do estado de São Paulo. Em 2020, a prefeitura buscou ajuda do Pequeno Príncipe para suprir a falta de pediatras, o que resultou na implantação da telessaúde no município, com serviços de medicina, psicologia e enfermagem. “Foi uma revolução na saúde municipal”,

* O nome foi alterado para preservar a identidade do paciente.



resume a enfermeira Ana Márcia. A telessaúde foi implantada em uma unidade mista de saúde, com uma UBS e uma UPA. Um profissional de saúde da unidade acompanha a consulta realizada de forma on-line com os médicos do Pequeno Príncipe, utilizando o TytoCare, dispositivo que permite a realização de exame físico (*saiba mais no quadro abaixo*).

Em 2024, foram realizados 786 atendimentos de crianças e adolescentes com idade entre 0 e 14 anos, resultando em 1.394 exames e 1.004 encaminhamentos para avaliação mais detalhada em 15 especialidades de saúde. Do total de atendimentos em Iguape, 95,77% utilizaram o TytoCare.

Além do município de Iguape, o Pe-

queno Príncipe mantém desde 2022 o serviço de telemedicina para atenção primária nos municípios de Paranaguá e Curitiba, ambos no Paraná.

Em Paranaguá, as teleconsultas, com foco prioritário na primeira infância, são intermediadas por enfermeiros com uso do TytoCare. No início de 2025, o Pequeno Príncipe acrescentou neurologia ao pacote de serviços.

Em Curitiba, as teleconsultorias foram iniciadas como um projeto-piloto na UPA Tatuquara. A segunda opinião oferecida aumentou em 50% a resolutividade dos casos atendidos na unidade. Esse resultado levou a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) a ampliar o programa para as nove UPAs da capital.

Telemedicina com apoio do TytoCare

O TytoCare é um dispositivo e plataforma segura de transmissão de dados, voz e imagem, que capta dados de exame físico por meio de sensores e de uma câmera de alta resolução. Com isso, o médico pode aferir a temperatura corporal, auscultar o coração, pulmão e abdômen, avaliar a garganta, o ouvido e lesões de pele. Os dados são transmitidos em tempo real via plataforma digital — e, com base neles, orienta-se o tratamento. O painel de controle da plataforma funciona como um prontuário eletrônico, sendo possível consultar o registro do histórico das imagens e sons captados do paciente em suas consultas. O produto tem validação da

Anvisa, do Inmetro e da Anatel. Para saber mais, acesse: <https://tytocare.com>.



HPP nas Escolas

O HPP nas Escolas é um programa inspirado no modelo internacional conhecido como *School Based Health Centers*. Por meio dele, o Hospital Pequeno Príncipe dá suporte médico às escolas conveniadas para o atendimento emergencial de crianças no ambiente escolar com o auxílio do TytoCare.

Iniciado como projeto-piloto em 2021, o programa HPP nas Escolas passou a ter uma

versão paga em 2024, alcançando 11 instituições de ensino fundamental, para as quais realizou 262 atendimentos de crianças entre 0 e 12 anos. Assim como os profissionais que fazem a mediação dos serviços de telessaúde em Iguape, Paranaguá e Curitiba, as equipes das escolas também passam por treinamento para operar o dispositivo. Em 2024, foram capacitadas 1.260 pessoas por meio de 592 treinamentos.

Em 2024, o Hospital desenvolveu junto com a SMS uma interface no sistema E-Saúde para a realização de teleconsultorias assíncronas, e o serviço passou a ser híbrido — primeiro, a UPA envia suas demandas, e o médico do Pequeno Príncipe procura resolvê-las de forma off-line; se a dúvida persistir, o caso é discutido em videoconferência. Em 2024, foram realizadas 747 teleconsultorias.

Em Foz do Iguaçu, o Pequeno Príncipe oferece teleconsultoria em neurologia e outras especialidades para o Hospital Itamed (antigo Hospital Ministro Costa Cavalcanti). Já em Vilhena, município de Rondônia localizado na entrada da região da Amazônia Ocidental, e em Lages, Santa Catarina, o Hospital firmou parcerias com clínicas particulares para a realização de teleconsultas de neurologia pediátrica.

Com esses serviços, crianças antes sem acesso rápido a diagnósticos e tratamentos passam a receber cuidados essenciais e são encaminhadas mais rapidamente a unidades de saúde especializadas, o que contribui para melhorar a qualidade do atendimento pediátrico e salvar vidas.



A implantação das teleconsultorias na UPA Tatuquara, em Curitiba, elevou em 50% a resolutividade dos atendimentos na unidade.



Alta complexidade



Trinta e cinco anos separam as cirurgias de Roni e de Everthon, ambos ligados por dois marcos históricos do Hospital Pequeno Príncipe. Roni Peterson Figueiredo, hoje com 44 anos, foi o primeiro transplantado do Hospital, em 1989. Tinha 9 anos e ganhou um novo rim. Everthon dos Santos, de 7 anos, recebeu em 2024 o transplante de medula óssea (TMO) de número 500.

Roni morava em Nova Aurora, no interior do Paraná. Urinou sangue até os 3 anos e meio, sem que o sistema local de saúde identificasse a causa. Foi a equipe médica do Pequeno Príncipe que descobriu o problema renal. Roni perdeu um dos rins e tomou medicação até os 9 anos, mas o outro entrou em falência. O meni-

no enfrentou a hemodiálise por nove meses, até receber um rim da mãe, Nadir.

Em 2002, houve rejeição, e ele voltou à hemodiálise até receber um novo órgão, em 13 de março de 2004, véspera de completar 24 anos. Apesar de adulto, o Hospital fez o procedimento por acompanhá-lo desde a infância.

Depois do transplante de Roni, o Pequeno Príncipe avançou em procedimentos complexos, tornando-se referência em transplantes pediátricos. Por isso, Everthon foi parar no lugar certo. Com 27 dias de vida, foi diagnosticado com anemia falciforme. Morava em Ubaíra (BA) e, durante sete anos, ele e a mãe, Rozangela, viajavam 270km todos os meses até Salvador para fazer trans-

fusão de sangue. Mas havia o risco iminente de AVC, uma das complicações da doença. Como o TMO seria o único tratamento curativo, foi encaminhado a Curitiba, onde passou pelo procedimento que lhe deu uma nova vida.

tológicas malignas, como as leucemias e os linfomas. Mas esse tratamento também é indicado para algumas doenças raras, como as imunodeficiências graves e a adrenoleucodistrofia, entre outras, e para doenças hematológicas não malignas, como a anemia falciforme. A equipe do Pequeno Príncipe é reconhecida por sua grande experiência na realização de TMOs para as doenças raras e hematológicas não malignas, e conta com ampla experiência no tratamento de crianças de pouca idade (abaixo de 3 anos).

Considerando órgãos sólidos, o destaque de 2024 foram os nove transplantes cardíacos realizados, maior número em um único ano. Três deles em bebês menores de 1 ano. Desde 2004, o Pequeno Príncipe já realizou mais de 40 transplantes cardíacos pediátricos.

Transplantes

O Hospital Pequeno Príncipe realiza transplantes de órgãos sólidos (fígado, rim e coração), de medula óssea e de tecidos (tecidos e válvula cardíaca e tecido ósseo). Em 2024, foram realizados 293 transplantes na instituição, somando todas as modalidades.

O Pequeno Príncipe é referência na realização de TMOs pediátricos no Brasil e na América Latina.

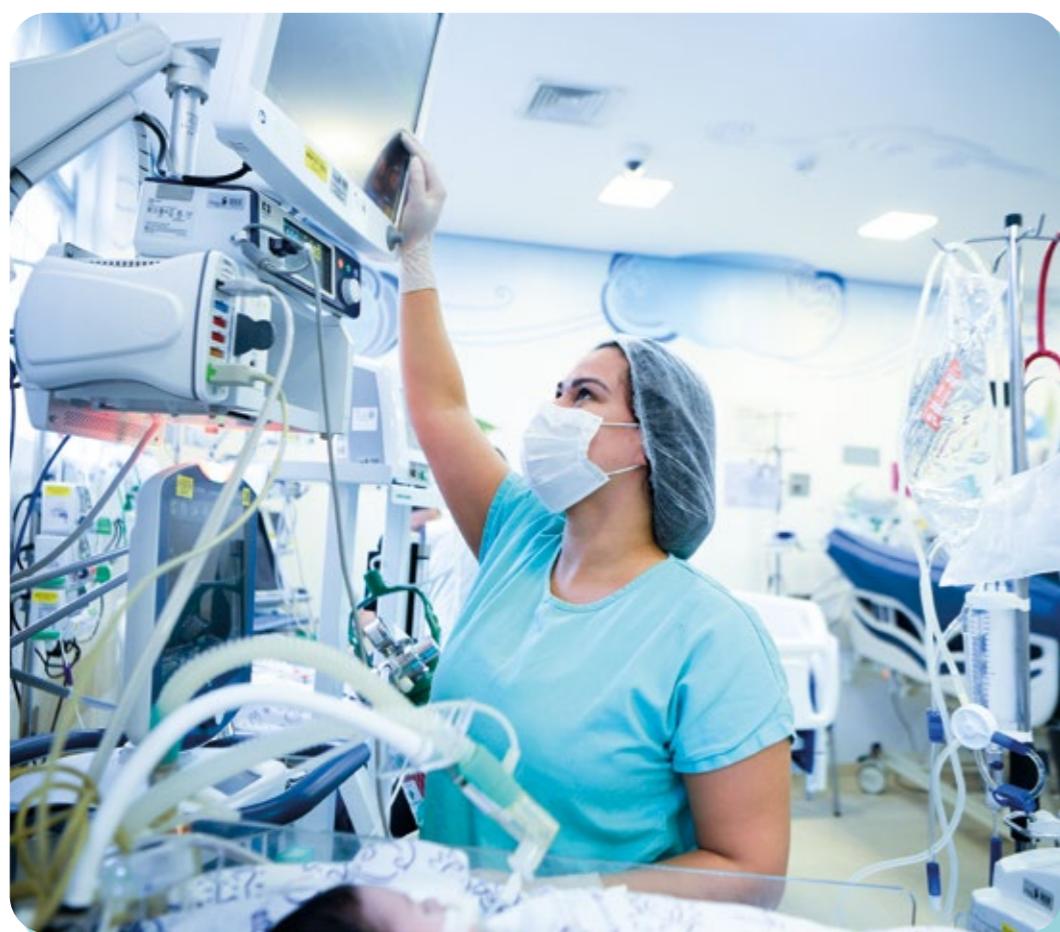
O TMO é amplamente conhecido como tratamento para doenças hema-

Representatividade dos transplantes do Pequeno Príncipe no Paraná e no Brasil

Transplantes pediátricos	Brasil	Paraná	HPP	% HPP em relação ao BR	% HPP em relação ao PR
Coração	45	9	9	20%	100%
Fígado	208	20	16	8%	80%
Rim	304	17	13	4%	76%
Medula*	619	118	60	9,5%	51%

Fonte: Sistema Nacional de Transplante do Ministério da Saúde e Ambulatório de Transplante de Órgãos Sólidos do Hospital Pequeno Príncipe.

* Os dados referentes aos transplantes de medula óssea são do ano de 2023 e têm como fontes, além do Hospital Pequeno Príncipe, a ABTO e a Sesa.

**35
anos**do primeiro
transplante
de órgão sólido**30
anos**do Serviço
de Gastroen-
terologia**25
anos**do Centro
de Vacinas**20
anos**do Ambulatório
de Doenças
Raras**20
anos**do primeiro
transplante
cardíaco**Doenças raras**

Em 2016, o Pequeno Príncipe foi o primeiro hospital do país habilitado pelo Ministério da Saúde como Centro de Referência em Doenças Raras. Por sua ampla diversidade de sinais e sintomas, as doenças raras são de difícil diagnóstico. Em sua história, o Hospital Pequeno Príncipe se tornou referência nacional pela identificação precoce e tratamento assertivo dessas patologias na área pediátrica, antes mesmo da formalização do Centro de Referência.

Seu Ambulatório de Doenças Raras completou 20 anos em 2024, quando realizou 947 novos diagnósticos. A unidade faz consultas, exames e aconselhamento genético e busca minimizar os impactos da evolução da doença. Atualmente, mais de 3,2 mil pacientes estão em tratamento na unidade.

Novos leitos de UTI

Oito novos leitos de unidades de terapia intensiva foram inaugurados em 2024, totalizando 76. Com isso, o Pequeno Príncipe ampliou sua capacidade para atender a casos complexos. A expansão se deu graças ao aporte de R\$ 4,8 milhões feito pela Volkswagen do Brasil, por meio do Programa Paraná Competitivo, do Governo do Estado do Paraná.

**Oncologia**

O Serviço de Oncologia e Hematologia é outro destaque do Hospital. Com mais de 55 anos de atuação, é considerado um dos mais importantes e completos do Brasil, combinando experiência, inovação, conhecimento, formação de novos profissionais e humanização para promover atendimentos resolutivos, com um índice médio de cura de 74%.

Um dos seus diferenciais é a oferta de uma linha completa de cuidados, formada por Centro de Imagem, Centro Avançado de Diagnóstico e uma estrutura dedicada a tratamentos clínicos e cirúrgicos, que inclui 21 leitos de internamento, suporte de UTI, ambulatório de quimioterapia e sala cirúrgica com equi-

pes especializadas. Outro diferencial é a possibilidade de contar com o conhecimento e a experiência de profissionais de 47 especialidades e áreas de atuação pediátrica, que se juntam à equipe de atendimento conforme a necessidade de cada paciente, bem como de psicólogos, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, nutricionistas, farmacêuticos e enfermeiros.

Os pacientes podem fazer também transplante de medula óssea, quando indicado, e o Car-T-Cell, terapia inovadora usada para alguns tipos de câncer, nos casos em que as demais terapias não apresentam resultados. Eles têm ainda acesso a centros de reabilitação, acompanhamento psicológico e suporte da equipe de serviço social, apoio para a continuidade dos estudos e iniciativas culturais e de lazer.

**6.499**consultas
oncológicas**3.314**sessões de
quimioterapia**727**internamentos
oncológicos**26**TMOs para
neoplasia



Foco no paciente

GRI 2-29



No Hospital Pequeno Príncipe, o foco no paciente está presente em cada decisão e atitude das equipes. Temos como compromisso diário oferecer o melhor cuidado possível, garantindo que cada paciente receba atendimento humanizado e de excelência por meio de um conjunto de estratégias. Entre elas está a implantação de controles especializados, como as linhas de cuidado de sepse e de pneumonias complicadas, associados a campanhas de conscientização das equipes para atenção total aos principais sinais e sintomas de infecções, e o Programa de Stewardship de Antimicrobianos (saiba mais sobre ele na pág. 64).

Graças a esses controles, há quatro anos a taxa de letalidade por sepse permanece estável em cerca de 6%, entre as melhores do mundo, e a mortalidade

por pneumonias complicadas, que também pode ser decorrente da sepse, tem se mantido em zero. Os casos de choque séptico registrados no Hospital também caíram 50% nesse período (saiba mais sobre as ações executadas e os resultados na pág. 66).

Para identificar oportunidades de melhoria nos processos, fortalecer a humanização do atendimento e promover um cuidado centrado no paciente, desde 2023 o Núcleo de Qualidade do Hospital mantém um canal direto de comunicação dos pacientes e familiares com as equipes assistenciais. O programa Voz do Paciente coleta relatos de forma presencial e on-line para medir a experiência do paciente e encaminha o feedback e as sugestões dos familiares e pacientes aos gestores, contribuindo para melhorias

no atendimento. O programa também realiza reuniões no Comitê da Qualidade, com os responsáveis pelos processos diretamente envolvidos, para apresentar os pontos críticos identificados.

Faz, ainda, busca ativa na internet e nas redes sociais para identificar eventuais reclamações e acolher o paciente ou familiar. Em 2024, o Núcleo de Qualidade passou a fazer essas escutas também via Zoom, para registrar as queixas e assim dar um melhor encaminhamento a elas dentro do Hospital.

Conheça a seguir outras estratégias de cuidado com foco no paciente do Hospital Pequeno Príncipe.

Checklist de segurança com participação da família

Na Hemodiálise, em que o tempo de tratamento é longo e as sessões são frequentes, as famílias passaram a participar do checklist de segurança antes e depois das sessões. Os familiares se envolvem nos cuidados junto com a equipe técnica, que tem o seu próprio checklist quanto a procedimentos e equipamentos. Juntos, todos fazem uma dupla checagem de segurança. A criança que sabe ler pode participar. Os familiares também são orientados quanto ao uso seguro da medicação no período pós-hospitalização.

A esses procedimentos de segurança se somam ações de educação em saúde, executadas pelo Núcleo de Humanização do Hospital para desenvolver capacidades de autocuidado e melhorar a

relação dos cuidadores com as equipes assistenciais, aumentando a adesão ao tratamento. A base desse trabalho é a Política Nacional de Humanização, cujos princípios são a autonomia e o protagonismo dos sujeitos (saiba mais sobre a gestão humanizada na pág. 26).

As demandas das famílias e das equipes multidisciplinares dão origem a um mapa com a convergência das necessidades, que alimenta uma agenda de encontros nos quais o conhecimento de todos é alinhado e se buscam soluções conjuntas. Uma delas foi a disponibilização aos familiares de uma bolsa adequada para transportar os medicamentos indispensáveis para o paciente após a hemodiálise, além de uma caderneta com a descrição completa do plano terapêutico, para o caso de a criança necessitar de atendimento médico em outros serviços.

Por esse conjunto de cuidados, o Serviço de Hemodiálise do Pequeno Príncipe recebeu em 2024, pelo segundo ano consecutivo, a certificação de alta conformidade de boas práticas, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, na avaliação de serviços de diálise.

Ambulatório de Pós-Alta

Uma das novidades de 2024 foi a criação do Ambulatório de Pós-Alta, que dá continuidade ao tratamento com orientações e medicação após a liberação do paciente. O paciente retorna quantas vezes for preciso, conforme o planejamento terapêutico.





Ensino e formação profissional

GRI 3-3: Pesquisa, produção e disseminação do conhecimento



Tradicional centro de formação de pediatras e profissionais da saúde no Brasil, o Pequeno Príncipe é reconhecido como hospital de ensino desde a década de 1970. Desse modo, mostra-se comprometido com a formação de novos profissionais e com a disseminação do conhecimento, por entender que assim contribui de forma ampliada com a promoção da saúde de crianças e adolescentes de todo o país.

Uma dessas profissionais é Evelise Tissori Vargas. Depois de formar-se em medicina na Universidade Federal do Paraná, ela fez residência no Pequeno Príncipe. Primeiro, de Pediatria, dois anos depois, de Nefrologia. Além de exercer a pediatria no Hospital, Evelise atua como preceptora, orientando e acompanhando o processo de aprendizagem de resi-

dentes. "O Pequeno Príncipe representa a base da minha formação como médica. Aqui, não só aprendi sobre a medicina, mas também sobre carinho e resiliência. Cada dia é uma nova oportunidade de aprender e crescer, e isso é o que mais valorizo na minha trajetória", declara.

Como Evelise, a cada ano mais de mil estudantes e profissionais buscam capacitação profissional no Hospital Pequeno Príncipe, que atua na formação em saúde por meio de programas de residência médica em pediatria, residência médica em especialidades pediátricas, especialização médica e estágio para estudantes do curso de Medicina da Faculdades Pequeno Príncipe, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) e da Universidade Positivo (Cruzeiro do Sul), que

passam pela clínica médica da instituição. Em 2024, foram ofertados 15 programas de residência e 11 programas de especialização, que juntos capacitaram 146 profissionais médicos em pediatria. Já pelos programas de estágio passaram 1.080 estudantes de medicina.

O Hospital recebe os 66 residentes dos programas Multiprofissional em Saúde da Criança e do Adolescente (Biomedicina, Farmácia e Psicologia) e de Residência em Enfermagem, oferecidos pela Faculdades Pequeno Príncipe.

Programa Multiplica PP

A pediatra Ana Paula Smaniotto mora e trabalha em Loanda, no interior do Paraná. Com três filhos, de 5, 10 e 12 anos, não conseguia deslocar-se a um grande centro para cursar especialização. Então decidiu fazer pós-graduação pelo Multiplica PP, programa de educação continuada em saúde infantojuvenil do Hospital Pequeno Príncipe. A nutricionista Daniela Pereira Lovaté também fez pós-graduação em Saúde Física e Mental do Adolescente pelo Multiplica PP. Como elas, 874 profissionais participaram das formações oferecidas pelo programa em 2024.

O Multiplica PP é um programa de educação continuada na área da pediatria. Em 2024, ofereceu 28 cursos on-line, híbridos e presenciais de curta, média e longa duração, classificados em livres, de atualização, de aperfeiçoamento e de pós-graduação. As aulas são voltadas

para médicos, enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, nutricionistas e demais profissionais da saúde. Os módulos presenciais utilizam espaços do Hospital e do Centro de Simulação Realística da instituição, proporcionando conhecimentos embasados pelos cenários clínicos do próprio Hospital.

Os cursos de pós-graduação têm duração de 360 horas, com certificação emitida pela Faculdades Pequeno Príncipe e reconhecida pelo Ministério da Educação. Os conteúdos abrangem grandes áreas da saúde infantojuvenil: clínica, cirurgia, saúde mental, multiprofissional e enfermagem. Já os cursos livres se destinam a familiares, cuidadores, professores e demais profissionais que atuam com crianças e adolescentes.

Eventos científicos

Outra iniciativa do Hospital Pequeno Príncipe para contribuir com a formação de profissionais é a realização de eventos sobre saúde infantojuvenil.

Em 2024, a instituição promoveu o II Encontro Internacional de Especialidades em Pediatria, que destacou a importância da educação continuada para o melhor cuidado a crianças e adolescentes. Realizado na forma on-line, o evento contou com 530 profissionais de saúde de 24 estados e do Distrito Federal, que participaram de conferências, mesas-redondas, sessões interativas e discussões de casos clínicos com convidados nacionais e internacionais.



Pesquisa clínica

GRI 3-3: Inovação e tecnologia, GRI 3-3: Pesquisa, produção e disseminação do conhecimento

CPP 1, CPP 2

As pesquisas clínicas mantêm o Hospital Pequeno Príncipe na vanguarda das inovações em saúde e tratamentos médicos para crianças e adolescentes. Esses estudos podem proporcionar novas opções terapêuticas para doenças em que as alternativas medicamentosas regulamentadas para uso pediátrico são escassas ou, dependendo da enfermidade, nem existam.

Responsável por desenvolver e gerenciar protocolos de pesquisas clínicas, o Núcleo de Pesquisa (Nupe) do Hospital Pequeno Príncipe se estrutura em três áreas: pesquisas próprias, pesquisas patrocinadas pela indústria farmacêutica e o Escritório de Gerenciamento de Valor. Todos os estudos realizados pelo Nupe seguem as boas práticas nacionais e internacionais de pesquisa clínica e são submetidos à aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEP) do Hospital e da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep).

O volume de dados científicos produzidos pelo Nupe é de grande valor para a indústria farmacêutica, com a qual o Hospital tem firmado parcerias para dar sustentabilidade às atividades. Quatorze laboratórios farmacêuticos patrocinaram 20 dos 21 estudos clínicos desenvolvidos pela unidade em 2024. Do total, quatro estão na fase de aprovação ética e legal para serem iniciados em 2025.

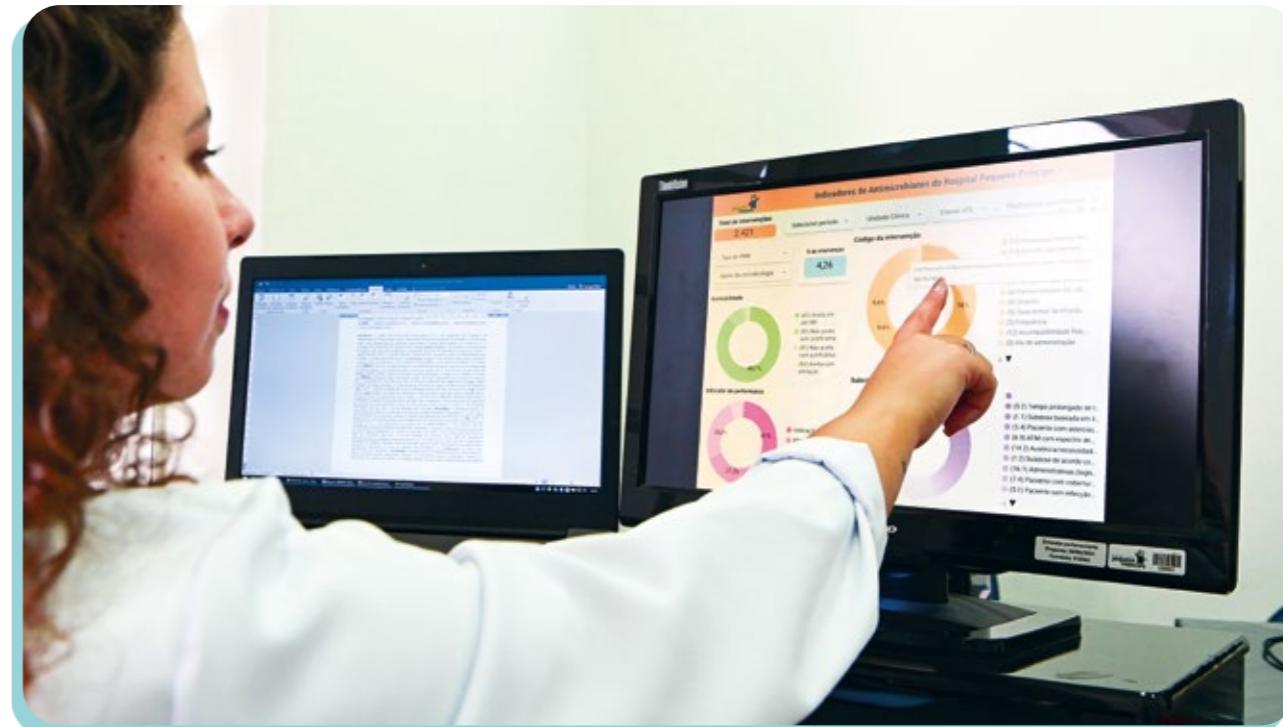
Na área de pesquisa clínica, o Nupe faz estudos observacionais e ensaios clínicos da fase 1 à fase 4. Já o Escritório de Gerenciamento de Valor trabalha com avaliação de tecnologias aplicadas à saúde e dados do mundo real.

Programa ASP

O Programa de Stewardship de Antimicrobianos (ASP), desenvolvido pelo Nupe, é um modelo único no Brasil para capacitar farmacêuticos clínicos a dirigir um programa de gerenciamento desses medicamentos em hospitais, de forma a otimizar o seu uso e combater a resistência a antibióticos, que favorece o surgimento das superbactérias.

Em 2024, uma pesquisa avaliou o impacto da implantação de um programa de gerenciamento de antimicrobianos em um hospital pediátrico no Rio de Janeiro, liderada por farmacêuticos clínicos treinados pelo Pequeno Príncipe. Os resultados, descritos em artigo publicado pela revista científica *The Brazilian Journal of Infectious Diseases*, da Sociedade Brasileira de Infectologia, evidenciaram a sustentabilidade do programa, que reduziu os custos no atendimento aos pacientes do SUS.

A metodologia desenvolvida pelo Pequeno Príncipe já foi replicada em 15 hospitais brasileiros.



Inovação

A inovação é um elemento essencial da estratégia do Hospital, presente tanto no cotidiano assistencial quanto na gestão administrativa. Essa cultura se expressa por meio de iniciativas de transformação digital, pelo acompanhamento de avanços científicos em pediatria e pela atuação do Instituto de Pesquisa, que conduz estudos na fronteira do conhecimento na área. A instituição também conta com uma política de gestão de projetos e uma política de propriedade intelectual, que garantem estrutura, governança e reconhecimento aos envolvidos.

Além da área dedicada ao tema, diferentes setores atuam em iniciativas inovadoras, apoiados por indicadores específicos que mensuram resultados e orientam decisões. Todos os projetos são planejados com cuidado para otimizar o

uso do tempo e dos recursos, considerando os limites da estrutura enxuta e dos recursos financeiros da instituição. Entre os impactos positivos da inovação no Hospital estão melhorias na eficiência de processos, ganhos de agilidade e automações que reforçam a qualidade da assistência e da gestão.

Em 2024, houve avanços importantes nessa área, como a atualização de equipamentos médicos e a modernização do sistema PACS, com impactos diretos na qualidade dos exames de imagem e na agilidade dos laudos. Processos administrativos também foram aprimorados, com destaque para a digitalização de tarefas e a otimização de fluxos como o pré-agendamento cirúrgico.

Para os próximos anos, o foco será a integração total dos principais equipamentos médicos ao prontuário eletrônico, para ampliar a segurança, a eficiência e a qualidade da assistência.



Qualidade, segurança e gestão de emergências

GRI 3-3: Gestão de emergências, GRI 3-3: Qualidade e segurança do serviço

O Hospital Pequeno Príncipe é comprometido com a melhoria contínua de seus processos de qualidade, segurança e gestão de emergências, adotando práticas baseadas em evidências e sempre focado no bem-estar dos pacientes e na eficiência do atendimento. A análise detalhada de indicadores, eventos adversos e satisfação dos usuários permite que a instituição não apenas atenda aos padrões exigidos, mas também se antecipe às necessidades futuras, garantindo excelência e confiabilidade.

A implementação de protocolos claros, a educação contínua dos profissionais de saúde e a utilização de tecnologias de ponta são as estratégias adotadas para a manutenção dos seus altos padrões de qualidade, assegurando respostas rápidas e adequadas em situações críticas, minimizando riscos e melhorando os desfechos clínicos.

Notificação de incidentes

GRI 2-26, GRI 2-29

O Hospital Pequeno Príncipe adota uma abordagem robusta e transparente para a gestão de falhas e incidentes na área da saúde, com canais de comunicação que incentivam a notificação. O sistema de notificação eletrônico, que pode ser feito de forma anônima ou identificada, está disponível para todos os profissionais da saúde, 24 horas, todos os dias. Questões éticas são tratadas separadamente, em outras instâncias.

O processo de análise dos relatos recebidos inclui a revisão de documentos, entrevistas focais, levantamento de dados e coleta de evidências que permitam um encadeamento lógico dos fatos. Com

isso, busca-se apurar os incidentes e encaminhar soluções adequadas, minimizando os danos e melhorando a qualidade dos processos.

Para clientes externos, familiares e pacientes, estão disponíveis canais como o site do Hospital Pequeno Príncipe, plataformas digitais como o Reclame Aqui, ouvidorias dos convênios e SUS, além de canais presenciais e do Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC). Esses meios são projetados para atender a diversos perfis de público e garantir que todas as preocupações sejam devidamente registradas e tratadas.

Eventos adversos

CPP 3, 4, 8 e 9

Todos os eventos adversos graves são submetidos a uma análise minuciosa por meio do Protocolo de Londres, que permite investigar a causa raiz e propor melhorias para prevenir sua recorrência. O foco é não apenas resolver os problemas pontuais, mas promover um aprendizado contínuo que contribua para a evolução da prática clínica e da gestão hospitalar.

Em 2024, a taxa de densidade de eventos adversos foi de 8,0 por 1.000 pacientes/dia, um número que, embora baixo, ainda demanda constante monitoramento e ações corretivas. Já a taxa de notificação de incidentes foi de 29% das saídas hospitalares, índice muito acima da média do National Health Service (NHS) — de 10% a 20% —, indicando um ambiente de trabalho que valoriza a segurança do paciente e a transparência.

A maior parte dos incidentes (89%) não resultou em dano ao paciente, enquanto 9,63% causaram danos leves, como a necessidade de pequenos procedimentos ou exames adicionais. Danos moderados representaram 0,98%, e 0,37% resultaram em danos graves, exigindo procedimentos cirúrgicos adicionais ou prolongamento da permanência hospitalar.

A taxa de mortalidade associada a eventos adversos foi de 0,02%. Já para sepse e choque séptico, as taxas de letalidade foram de 0,4% e 6,9% respectiva-

mente. O objetivo da instituição é manter essas taxas abaixo de 1% para sepse e abaixo de 8% para choque séptico, por meio da identificação precoce da piora clínica e da aplicação rigorosa do pacote de medidas para o tratamento desses quadros. A taxa de mortalidade hospitalar geral foi de 0,64%, dentro do esperado para o perfil e a complexidade dos pacientes atendidos.

Para aprimorar as práticas preventivas, todos os óbitos são analisados pela Comissão de Análise de Óbitos, que busca implementar ações para reduzir os riscos de infecções hospitalares e complicações associadas ao tratamento. Além disso, os protocolos de higiene, o uso adequado de equipamentos e a adesão a práticas de controle de infecção, como o controle de antimicrobianos, são realizados de forma rigorosa. O Hospital também investe em novas tecnologias para ajudar no diagnóstico e no controle das infecções, com o objetivo de garantir a segurança e a recuperação do paciente.



Eventos adversos graves são submetidos a uma análise minuciosa que permite investigar a causa raiz e propor melhorias para prevenir sua recorrência.



Infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS)

CPP 10

No Hospital Pequeno Príncipe, a prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) é tratada como uma prioridade institucional. Para isso, conta-se com o Serviço de Epidemiologia e Controle de Infecção Hospitalar, que adota uma abordagem de educação contínua e de implementação de novas tecnologias.

A taxa global média de IRAS em 2024 foi de 2,9%, 15% menor que a de 2023, apesar do aumento de pacientes

graves e complexos atendidos na instituição. Isso se deve a um esforço contínuo de todas as equipes de saúde e do corpo clínico em adotar boas práticas de controle e prevenção de IRAS, evidenciado por auditorias externas, como a da Acreditação (ONA) e da Vigilância Sanitária da SMS de Curitiba.

Satisfação e experiência dos usuários

GRI 2-25, GRI 2-26

No Pequeno Príncipe, a experiência dos pacientes é monitorada com ferramentas como o Net Promoter Score (NPS),

que mede o grau de satisfação e a probabilidade de recomendação do hospital avaliado. Também são acompanhados os resultados por áreas, como as Emergências SUS e Convênios, Centro de Imagem (Ceima), laboratórios e internação, assim como os índices na plataforma Reclame Aqui.

O Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC) desempenha um papel importante na gestão das reclamações e na implementação de soluções rápidas e eficazes, garantindo que todas as demandas sejam atendidas prontamente. Outra importante ferramenta utilizada para a escuta ativa de pacientes e familiares é o programa Voz do Paciente (saiba mais sobre ele na pág. 60).

O Pequeno Príncipe também investe continuamente em tecnologias e treinamentos para a equipe, com o objetivo de melhorar a resposta a emergências e garantir que cada paciente receba o melhor atendimento possível, em tempo hábil, com foco em minimizar os riscos e promover sua recuperação completa.

Em 2024, o Hospital obteve um NPS de 92,91%, superando a meta de 83,3%, o que reflete o sucesso das estratégias voltadas para a excelência no atendimento. A densidade de reclamações foi reduzida de 1,5 em 2023 para 1,1 por 1.000 pacientes em 2024, evidenciando a melhoria na experiência desse público. No Reclame Aqui, o Hospital obteve 100% de respostas e uma classificação “boa”, com nota média de 7,9.

Além disso, reduziu o tempo de espera no Serviço de Pronto Atendimento (PA), que ficou em até 59 minutos em 98,5% dos casos (três minutos a menos que em 2023). O tempo entre a retirada da senha e a classificação de risco foi de 11 minutos, o que demonstra a eficiência do serviço. **CPP 7**

Um dos objetivos para o próximo ano é detalhar e tratar os principais motivos de reclamações nas Emergências, por meio de análise qualitativa dos conteúdos registrados para oportunizar tratativas dirigidas. Para isso, o Hospital iniciou sua participação no projeto Lean nas Emergências, no âmbito do Proadi, com o desenvolvimento de dashboard para facilitar o gerenciamento de dados institucionais usados no suporte às decisões.

Certificação ONA Nível 3

CPP 12

Em 2024, os processos assistenciais do Pequeno Príncipe foram mantidos no Nível 3 — Acreditado com Excelência, o patamar mais alto da certificação da Organização Nacional de Acreditação (ONA).



Reinauguração do Ambulatório de Oncologia, Hematologia e TMO



Em setembro de 2024, o Hospital Pequeno Príncipe reinaugurou o Ambulatório de Oncologia, Hematologia e Transplante de Medula Óssea (TMO), destruído por um incêndio em outubro de 2023. A reconstrução garantiu melhorias na infraestrutura, segurança e humanização do atendimento, beneficiando pacientes, familiares e equipe assistencial.

Com um investimento de R\$ 2,7 milhões, o novo ambulatório recebeu mais de 500 novos itens, incluindo equipamentos médicos, mobiliário e dispositivos de segurança. Foram instalados sistemas modernos de climatização, redes elétricas aprimoradas e sensores de gases para prevenção de riscos. O novo layout também otimiza o fluxo de trabalho e melhora a experiência dos pacientes, com um ambiente projetado para promover acolhimento e bem-estar.



O aprimoramento dos sistemas de segurança foi um dos principais focos da reconstrução, viabilizada com rapidez e qualidade devido à mobilização interna e ao apoio de parceiros. A captação de recursos totalizou R\$ 2,9 milhões, superando os custos da primeira etapa da obra. O saldo positivo foi destinado à ampliação dos sistemas de segurança e prevenção de incêndios, não apenas no ambulatório, mas em todo o Hospital. Isso incluiu a aquisição de novos equipamentos de combate a incêndio e instalação de dispositivos de detecção avançada.

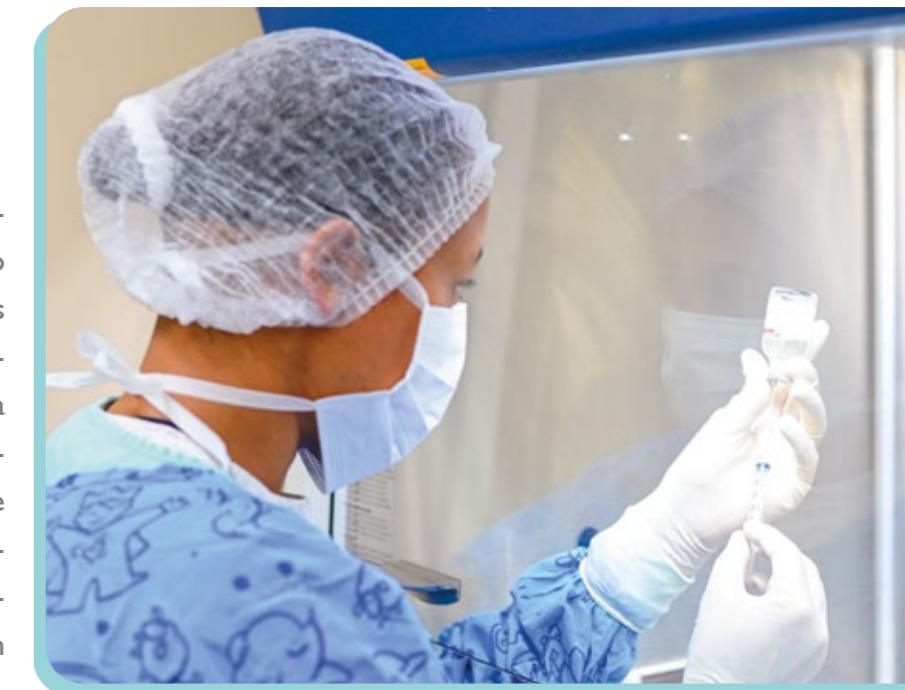
Em 2024, também foi finalizada a construção de uma rampa que interliga todos os andares do Hospital, criando uma rota segura de evacuação em casos de emergência. A obra é uma das entregas do projeto Para Mais 100 Anos, viabilizada com recursos doados por pessoas e empresas por meio de renúncia fiscal. Em 2025, o projeto Para Mais 100 Anos terá continuidade, com a substituição do telhado do prédio mais antigo do Hospital.

Gestão de materiais e controle de medicamentos

A gestão de medicamentos em um ambiente hospitalar exige um planejamento minucioso para garantir a segurança dos pacientes e a eficiência no uso dos recursos. No Hospital Pequeno Príncipe, essa gestão é feita por meio de protocolos rigorosos, monitoramento constante e uso de tecnologia para rastrear cada medicamento, desde o recebimento até a administração ao paciente. A farmácia hospitalar tem um papel essencial nesse processo, evitando desperdícios e garantindo que cada paciente receba o medicamento correto, na dose certa e no momento adequado.

Unitarização de doses

Uma das principais atividades desempenhadas pela farmácia hospitalar é a unitarização das doses, procedimento que permite a separação de medicamentos em quantidades exatas para cada paciente. Isso é especialmente importante em um hospital pediátrico, no qual as doses necessitam de ajustes de acordo com o peso da criança para garantir sua segurança. O Pequeno Príncipe atende pacientes com pesos que variam de menos de 1kg a mais de 100kg. Por mês, são preparadas cerca de 80 mil doses de medicamentos. Esse processo é feito de forma estruturada, para evitar erros de administração e reduzir o desperdício de medicamentos. Cerca de 75% das prescrições são fracionadas, ou seja, já saem



da farmácia do Hospital na dose exata que o paciente precisa tomar.

Um diferencial do Pequeno Príncipe é o fracionamento realizado em capela estéril. Essa prática, pouco comum em outros hospitais, garante que a manipulação dos medicamentos ocorra em ambiente controlado, minimizando o risco de contaminação. Outro é a rastreabilidade por meio de códigos de barras. Esse sistema permite que cada medicamento seja monitorado em tempo real, garantindo mais segurança no momento da administração. Dessa forma, evitam-se erros como a dispensação incorreta, administração de medicamentos vencidos ou doses equivocadas.

Os farmacêuticos clínicos realizam ainda o acompanhamento de pacientes, identificando possíveis interações medicamentosas e efeitos adversos, além de orientar tanto os profissionais de saúde quanto os familiares sobre o uso correto dos medicamentos.

4



Faculdades Pequeno Príncipe

Apresentação e reconhecimentos



**Crescendo com qualidade,
inovação e propósito**

A Faculdades Pequeno Príncipe chegou aos 21 anos em 2024 como uma importante instituição de ensino em saúde do país, guiada pelo propósito de formar profissionais que não só dominem os novos saberes e tecnologias em saúde como também alcancem a compreensão do contexto social em que irão atuar, exercitando a dimensão humana no cuidado aos pacientes. Desde a sua fundação, registrou diversas conquistas, como a nota 5 na avaliação *in loco* de recredenciamento institucional realizada em 2024, o mais alto conceito outorgado pelo Ministério da Educação.



Um dos destaques de 2024 foi a ampliação da oferta de graduação. As primeiras turmas dos cursos presenciais de Fisioterapia e Nutrição iniciaram o ano letivo, assim como as dos cursos tecnológicos em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Estética e Cosmética, na modalidade educação a distância (EaD).

Outro marco do ano foi a inauguração do Centro de Convivência e Alimentação (CCA). Com uma área de 450 metros quadrados, o espaço acomoda até 127 pessoas sentadas, com um ambiente mais confortável e acolhedor e refeições a preços mais acessíveis para alunos e colaboradores. Além de oferecer lanches, bebidas e bufê para almoço, o CCA abriga o restaurante-escola do curso de Nutrição, destinado às atividades práticas, com capacidade para atender 20 estudantes. Ali, eles têm a oportunidade de planejar cardápios, preparar refeições equilibradas e gerenciar processos relacionados à alimentação e nutrição.

Reconhecimento nacional e internacional

A excelência na educação e na investigação científica resultou em importantes reconhecimentos à Faculdades. Depois de conquistar a nota 5 na avaliação *in loco* de recredenciamento institucional, o mais alto conceito outorgado pelo Ministério da Educação, que considera as dimensões acadêmicas, administrativas e de infraestrutura, também recebeu em 2024 a nota máxima nos cursos de

Medicina, Biomedicina e Farmácia (saiba mais na pág. 82).

Outras grandes conquistas da Faculdades Pequeno Príncipe foram as certificações internacionais dos cursos de graduação em Medicina e em Enfermagem, que reconhecem o alto padrão de qualidade do ensino oferecido na instituição.

A certificação do curso de Medicina pelo Sistema de Acreditação de Escolas Médicas, do Conselho Federal de Medicina (Saeme-CFM), habilita o seu credenciamento na *World Federation for Medical Education* (WFME), organização cofundada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) que dá suporte à assistência em saúde para todos por meio da promoção da alta qualidade na educação médica. Na prática, isso significa o reconhecimento do diploma do curso no exterior, permitindo que profissionais formados na Faculdades Pequeno Príncipe exerçam a medicina em países como os Estados Unidos e o Canadá, além de ingressar em programas de pós-graduação e pesquisa nas instituições de ensino dos dois países.

Já o curso de Enfermagem foi certificado pelo Sistema de Acreditação Regional de Cursos Universitários do Mercosul (Sistema ARCU-Sul). Esse sistema avalia de forma contínua a qualidade da graduação superior nos países-membros do Mercosul e associados, e o consequente avanço do processo de integração regional com vistas ao desenvolvimento educacional, econômico, social, político e cultural dos países.

Nossos propósitos

• Missão

Produzir e disseminar o conhecimento, visando a contribuir para a construção de uma sociedade saudável, cidadã e solidária, alicerçada no humanismo e na reflexão crítica da realidade social.

• Visão

Ser referência nacional na produção e multiplicação do conhecimento em saúde, promovendo uma jornada transformadora.

• Valores

- Educação
- Inclusão
- Sustentabilidade
- Cuidado
- Ética
- Inovação

A Faculdade em números — 2024

- **9** cursos de graduação
- **239** docentes
- **21** anos de atuação
- **2.269** estudantes
- **147** colaboradores técnico-administrativos

Programas de pós-graduação *lato e stricto sensu*

- **617** bolsas de estudo oferecidas
- **R\$ 23,2** milhões em bolsas de estudo concedidas (CPP 27)



Forma de atuação

GRI 2-6

A Faculdades Pequeno Príncipe oferece uma formação acadêmica de excelência em cursos de graduação e pós-graduação, atividades de pesquisa e extensão com foco na disseminação de conhecimento para promover transformação social. Com esse objetivo, trabalha com competências que alinham a formação técnica e científica a conhecimentos, atitudes e habilidades para fortalecer a dimensão humanizada na prestação de cuidados de saúde. Os estudantes das diversas áreas aplicam os conhecimentos adquiridos e exercitam a humanização no atendimento aos pacientes em hospitais e unidades básicas de saúde — 90% dos cenários de prática estão vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS). Os demais se dão diretamente nas comunidades, possibilitando a tomada de consciência dos problemas reais na área da saúde.

Serviços próprios ampliam acesso à saúde

Alvo de *bullying* na escola, Breno¹, de 16 anos, vivenciava um sofrimento intenso. Por indicação de amigos, a mãe do adolescente buscou ajuda na Clínica-Escola de Psicologia Tatiana Forte, da Faculdades Pequeno Príncipe. Breno foi atendido por duas alunas do último ano de Psicologia. Sob supervisão de professores, uma rea-

lizava as consultas e outra fazia testes que levaram a uma descoberta: Breno tinha altas habilidades e alguns parâmetros de superdotação. Antes introvertido, depois do atendimento até passou a fazer apresentações em eventos escolares.

O adolescente foi um dos 215 pacientes assistidos pela clínica-escola em 2024, que totalizou 2.503 atendimentos, com uma média de 12 consultas por pessoa. A unidade funciona das 8h às 21h e possui cinco salas para consultas, quatro com vidro espelhado. Enquanto um estudante realiza o atendimento, outros podem observar junto de uma supervisora sem interferir.

Além da Clínica-Escola de Psicologia, a Faculdades Pequeno Príncipe mantém o Ambulatório de Práticas Interprofissionais Professora Ivete Zagonel. Ali, estudantes de diferentes graduações também trabalham de forma integrada e prestam atendimento em saúde sob a supervisão de professores. Assim, aliam a teoria à prática e prestam um serviço à sociedade.

Em 2024, a Faculdades ampliou o número de profissionais e o catálogo de serviços de saúde prestados à comunidade no ambulatório. Estudantes de mais três cursos se integraram ao serviço — Psicologia, Farmácia e Enfermagem —, e três novas especialidades foram adicionadas aos serviços oferecidos — ortopedia,

neurologia e genética, que se juntaram a ginecologia e obstetrícia, cardiologia, infectologia, nefrologia, urologia, cirurgia vascular, gastroenterologia e pneumologia. O local conta com 12 consultórios, nos quais os acadêmicos realizam atividades ambulatoriais a partir do quarto semestre da graduação e são inseridos em contextos de trabalho em equipes multiprofissionais com os demais cursos da instituição.

O ambulatório atende pacientes do SUS oriundos de municípios da região metropolitana de Curitiba e do litoral do Paraná, por meio de convênio com

o Consórcio Metropolitano de Serviços do Paraná (Comesp). Em 2024, o local iniciou a oferta de consultas em todas essas áreas também para os colaboradores da Faculdades Pequeno Príncipe e seus dependentes. No período, as equipes realizaram 5.441 consultas.

Ao adotar no laboratório o conceito de educação interprofissional preconizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), os estudantes aprendem a otimizar as habilidades de cada um, a compartilhar o gerenciamento de casos e a prestar serviços de saúde de melhor qualidade a pacientes e à comunidade.



¹ O nome foi alterado para preservar a identidade do paciente.



Atuação da Faculdades Pequeno Príncipe

GRI 2-6

Graduação

Cursos presenciais

- Biomedicina
- Enfermagem
- Farmácia
- Fisioterapia
- Medicina
- Nutrição
- Psicologia



Cursos de educação a distância (EaD)

- Análise e Desenvolvimento de Sistemas
- Estética e Cosmética



Pós-graduação e pesquisa

Programas de mestrado e doutorado

- Programa de Mestrado e Doutorado em Biotecnologia Aplicada à Saúde da Criança e do Adolescente, em parceria com o Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe; e
- Programa de Mestrado em Ensino nas Ciências da Saúde

Especializações

Iniciação científica

Residências

- Multiprofissional em Saúde da Criança e do Adolescente
- Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente

Cursos de extensão e serviços em saúde

Graduação

GRI 3-3: Democratização do acesso à saúde

Quatro novos cursos do portfólio da Faculdades Pequeno Príncipe iniciaram suas atividades em 2024: Fisioterapia e Nutrição, de graduação presencial, e Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Estética e Cosmética, tecnológicos em EaD.

As primeiras turmas de Fisioterapia e Nutrição começaram o ano letivo já dispondendo de espaços próprios para as aulas práticas. Os alunos de Fisioterapia contam com um equipado laboratório de cinesiologia, espaço de ensino e pesquisa onde o estudante avalia os movimentos do corpo humano e estuda as forças que agem sobre ele, para prevenir lesões e melhorar o seu desempenho, além dos outros 11 laboratórios da instituição para as aulas práticas. Já os estudantes de Nutrição têm à disposição um restaurante-escola instalado no recém-inaugurado Centro de Convivência e Alimentação, contíguo ao campus da Faculdades, na região central de Curitiba.

Autorizados pelo MEC em 2023 na modalidade EaD, os cursos tecnológicos Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Estética e Cosmética também abriram as primeiras turmas em 2024, contando com o apoio do Núcleo de Ensino a Distância (NEAD). Esse núcleo foi estruturado para dar suporte a alunos e professores dos cursos EaD da instituição, sanando dúvidas, disponibilizando material didático ou dando orientações sobre conteúdo curricular.

Acesso a uma formação de excelência em saúde

Letícia Nominato, de 22 anos, formou-se em Biomedicina pela Faculdades Pequeno Príncipe com bolsa integral pelo Prouni. Na graduação, aproveitou ao máximo o que a instituição tinha a oferecer. Participou de projetos de iniciação científica e de extensão, de ligas acadêmicas, do centro acadêmico e ainda fez monitorias.

Em 2024, iniciou a Residência Multiprofissional. O caso de Letícia é um exemplo das oportunidades que a Faculdades oferece aos estudantes, promovendo a inclusão social. Em 2024, a instituição concedeu 617 bolsas em diversas categorias para graduação e pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*. Só na graduação foram concedidas 492 bolsas, além de outras 125 na pós-graduação. Com a oferta de bolsas para todos os cursos de graduação, a instituição atendeu às exigências da Certificação de Entidade Beneficente de Assistência Social (CEBAS) para o Prouni e ainda ofertou outras bolsas não obrigatórias para fomentar a educação desde a graduação até a pós-graduação *stricto sensu*. CPP 26

Assim como Letícia, todos os alunos da instituição contam com metodologias ativas de ensino, empregadas para a formação de profissionais alicerçada no humanismo



208

alunos formados (CPP 25)

11

laboratórios

9

cursos (7 presenciais e 2 a distância)

5.441

atendimentos no Ambulatório de Práticas Interprofissionais

e na reflexão crítica da realidade social. Ao colocar o estudante no centro do processo de aprendizagem, essas metodologias estimulam a reflexão e desenvolvem sua capacidade de observação, de análise crítica, de autonomia e de educação permanente. Sujeito ativo na produção do conhecimento, o aluno tem contato com desafios semelhantes aos da vida profissional e com ferramentas para solucionar os problemas.

Uma das metodologias utilizadas é a Aprendizagem Colaborativa Baseada em Casos, ou *Case Based Collaborative Learning* (CBCL), criada pela Harvard Medical School. A Faculdades Pequeno Príncipe foi a primeira instituição brasileira a utilizar a CBCL, em 2019, e a primeira a divulgar um artigo científico sobre a adoção da CBCL no Brasil, *Perception of medical students on the use of Case-Based Collaborative Learning*

(*CBCL*) in the human physiology course², publicado na revista científica espanhola *Educación Médica*, em 2024.

Ampliação dos laboratórios

A Faculdades Pequeno Príncipe também investe continuamente na melhoria da sua infraestrutura para manter a excelência do ensino. Em 2024, os investimentos em laboratórios para as práticas acadêmicas chegaram a R\$ 955 mil.

Além disso, a Faculdades investiu na implementação de dois novos laboratórios no polo EaD para atender os alunos do curso de Estética e Cosmética. A estrutura inclui equipamentos de estética facial, corporal e capilar (drenagem, ozônio, corrente russa, alta frequência, plasma, entre outros).

² Disponível em: <https://www.elsevier.es/es-revista-educacion-medica-71-pdf-S1575181324000615>.

Acesso para todos

Reafirmando seu compromisso de responsabilidade social, a Faculdades Pequeno Príncipe dispõe do Núcleo de Apoio Didático-Pedagógico, Psicossocial, Inclusão e Acessibilidade (NADIA) para acolher os alunos e contribuir com seu processo de aprendizagem, acompanhando-os durante sua trajetória acadêmica.

O NADIA também assegura a inclusão e acessibilidade das pessoas com necessidades educacionais especiais, por meio do Programa de Inclusão

da Pessoa com Deficiência. Reconhecido em 2023 com o primeiro lugar no prêmio Práticas Inovadoras em Educação, promovido pelo Sindicato das Escolas Particulares (Sinepe/PR), na categoria Educação Superior, o programa desenvolveu protocolos pedagógicos inclusivos para pessoas com superdotação e altas habilidades, pessoas com transtorno do espectro autista, com deficiência visual, auditiva e motora. Em 2024, o NADIA realizou 525 atendimentos.



Estímulo à inovação e ao empreendedorismo

GRI 3-3: Inovação e tecnologia

Os alunos da Faculdades Pequeno Príncipe dispõem de um espaço para inovar e empreender, ainda na graduação ou depois de formados: o Núcleo de Inovação e Empreendedorismo (NIE). As iniciativas realizadas pelo NIE têm como objetivo favorecer a formação de redes de contato, o desenvolvimento de habilidades de inovação e conhecimentos na linguagem de negócios.

Em 2024, o NIE lançou a primeira edição do Ideathon, competição multidisciplinar com o objetivo de estimular os estudantes de graduação e pós-graduação a criarem soluções inovadoras para um problema hospitalar. Realizado em parceria com o Hospital Pequeno Príncipe e com o Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe, o Ideathon contou com a participação de 30 estudantes dos cursos de Medicina, Farmácia, Enfermagem,

Nutrição, Biomedicina e Psicologia. Distribuídos em seis equipes, eles trabalharam em propostas inovadoras para o tema-problema “Cadeia medicamentosa — ciclo de administração medicamentosa e os pontos mais sensíveis onde podem ocorrer erros”.

A organização do Ideathon teve o suporte do Sebrae/Paraná, parceiro da Faculdades em outra iniciativa, o *Startup Garage*. Trata-se de um programa gratuito desenvolvido pelo Sebrae para oferecer aos alunos das instituições de ensino superior um ambiente para criação de startups, estimulando sua visão empreendedora.

Adotado pela Faculdades em 2023 como opção extracurricular, o *Startup Garage* passou a integrar o currículo dos cursos de Enfermagem e Biomedicina em 2024, com previsão de expansão para outros cursos a partir de 2025.

Outro destaque de 2024 foi o credenciamento da Faculdades como Espaço *Maker* e Pré-Incubadora pelo Sistema Estadual de



Ambientes Promotores de Inovação do Paraná (Separtec), reconhecendo sua qualidade e potencial como agentes relevantes no ecossistema de inovação do Paraná. Essa parceria estratégica representa um marco importante na promoção da pesquisa, do desenvolvimento tecnológico e do empreendedorismo inovador na área do ensino e da saúde.

Dez anos do curso de Medicina

O curso de Medicina da Faculdades Pequeno Príncipe celebrou seus dez anos em 2024 com a obtenção da nota máxima na avaliação do Ministério da Educação (MEC), o único de Curitiba a conquistar esse conceito. Com isso, a instituição se consolidou como uma das melhores do Brasil na formação médica.

A qualificação dos professores foi determinante para a avaliação positiva do curso. O corpo docente alia o ensino com a forte atuação no mercado de trabalho e passa por um processo de aperfeiçoamento contínuo

por meio do Núcleo de Desenvolvimento Docente. Além disso, a proximidade entre professores, alunos e coordenação do curso em decisões colegiadas e a escuta ativa das necessidades da comunidade acadêmica fazem a diferença no processo de ensino, sempre com o apoio da direção. A instituição desenvolve e avalia constantemente o projeto pedagógico do curso para manter a qualidade na formação de médicos integrados com a realidade e os princípios éticos da profissão.

Os espaços utilizados nas atividades práticas também contribuíram decisivamente para a nota máxima do MEC, já que, além dos laboratórios e do Ambulatório de Práticas Interprofissionais, os alunos contam com a estrutura do Hospital Pequeno Príncipe e de outros hospitais para estagiar. As atividades práticas também acontecem em unidades básicas de saúde, unidades de pronto atendimento (UPAs) e centros de atenção psicossocial (Caps).



Pós-graduação e pesquisa

GRI 3-3: Democratização do acesso à saúde



42

mestres e doutores titulados

32

alunos de residência formados

248

estudantes em iniciação científica

466

estudantes em 36 cursos de especialização

132

artigos científicos publicados

12

livros e capítulos de livros publicados



A enfermeira Gabrielle Pontes, 26 anos, saiu do Maranhão para cursar residência na Faculdades Pequeno Príncipe, em Curitiba. A decisão de ficar a três mil quilômetros da família tem um propósito: o projeto profissional de especializar-se na saúde da criança e do adolescente. Entre as opções disponíveis no Maranhão, apenas uma é voltada para essa população, mas não dispõe de campo prático na atenção primária. “O programa no Pequeno Príncipe tem como diferencial a diversidade de campos disponibilizados e a carga horária destinada a estudos dirigidos, que nos permite investir em pesquisa e em aperfeiçoamento profissional”, afirma Gabrielle, que ingressou na 12.ª turma do Programa de Residência em Enfermagem em março de 2024. “É uma oportunidade ímpar de aprofundar os meus conhecimentos em um ambiente facilitador, especializado e com profissionais competentes.”

A Faculdades acolhe, todos os anos, 32 novos estudantes de residência de diversas

regiões do país, como Gabrielle, além de egressos dos seus próprios cursos de graduação. Anualmente, são ofertadas 23 vagas na Residência de Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente e nove na Residência Multiprofissional (Farmacêutica, Biomedicina e Psicologia), mesmos números de formandos em 2024. **CPP 24**

Nos programas de pós-graduação stricto sensu, a Faculdades Pequeno Príncipe também estimula a produção e a disseminação de conhecimento por meio da publicação de artigos em periódicos e revistas científicas, com foco na saúde das crianças e adolescentes e no ensino nas ciências da saúde.

Com isso, a instituição registrou um crescimento no número de publicações de alto impacto em 2024. Foram 63 artigos científicos publicados pelo programa Ensino nas Ciências da Saúde e 74 pelo Biotecnologia Aplicada à Saúde da Criança e do Adolescente.



No período, também foram publicados 12 livros ou capítulos de livros pelo Mestrado em Ensino nas Ciências da Saúde. **CPP 22**

Na pós-graduação *lato sensu*, a Faculdades tem buscado ampliar seu portfólio de cursos na modalidade EaD, expandindo as possibilidades de acesso a uma formação superior na área da saúde. Além de 13 cursos semipresenciais, a instituição oferta outros 20 em EaD e três no formato on-line ao vivo. Todos eles, independentemente da modalidade, utilizam as metodologias ativas de ensino-aprendizagem e contam com a expertise dos mesmos profissionais e materiais didáticos. Em 2024, 466 alunos frequentaram os 36 cursos de especialização da Faculdades.

Saúde baseada em evidências científicas

Com o objetivo de promover a saúde baseada em evidências científicas, a Facul-

dades Pequeno Príncipe mantém desde 2019 o Grupo de Estudos em Revisões Sistemáticas, que é aberto à participação de pesquisadores de outras instituições.

Como suporte ao desenvolvimento das suas revisões, os participantes têm apoio das equipes dos programas de mestrado e de doutorado em Ensino nas Ciências da Saúde e de Biotecnologia Aplicada à Saúde da Criança e do Adolescente. Assim, trabalham com revisão sistemática, metanálises e revisão de escopo. Em 2024, foram mais de 80 publicações.

Outro destaque de 2024 foi o ingresso da Faculdades Pequeno Príncipe no Conselho Paranaense de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação, que foi um dos instituidores da Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná. Ao integrar o conselho, a Faculdades passa a ter espaço e voz na formulação das políticas de incentivo à pós-graduação e à pesquisa no estado.

Titulados nos programas de mestrado e doutorado em 2024

CPP 20

	Mestres	Doutores	Total
*Programa de Biotecnologia Aplicada à Saúde da Criança e do Adolescente	22	4	26
Programa de Ensino nas Ciências da Saúde	16	N/A	16

*Programa realizado em parceria com o Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe.

Extensão

GRI 3-3: Saúde preventiva e integral



Piolhos infestaram a Escola de Ensino Fundamental Maestro Bento Mossurunga, em Curitiba. Na vizinha São José dos Pinhais, mosquitos *Aedes aegypti* invadiram a Escola Municipal Professora Cleonice Braga Fonseca. Olhos arregalados, em vez de assustadas, as crianças ficaram fascinadas. Ao tocarem os insetos gigantes, encontraram debaixo das fantasias alunas de Farmácia e Biomedicina da Faculdades Pequeno Príncipe.

Esse foi um dos 11 projetos de extensão desenvolvidos pela instituição em 2024. Com atividades lúdicas, como peças de teatro, quiz, caça-palavras, jogos e desenhos para colorir, essa ação alcançou 908 crianças de 6 a 13 anos nas duas escolas. Sobre a dengue, as alunas abordaram as formas de transmissão e diagnóstico; sobre os piolhos, falaram

dos modos de transmissão, sintomas, diagnóstico, tratamento e prevenção.

As crianças fazem parte das cerca de 36 mil pessoas beneficiadas pelos projetos de extensão da Faculdades, 61% a mais do que em 2023. As ações contemplam a saúde física e mental de mulheres, idosos, crianças e adolescentes. Com frequência, também atendem a demandas de escolas, com palestras sobre bullying, ansiedade, infecções

sexualmente transmissíveis, prevenção à gravidez na adolescência, entre outras.

Muitos dos projetos acontecem dentro do próprio Complexo. Um exemplo é o projeto Tecendo Infâncias, realizado em conjunto com a área de humanização do Hospital Pequeno Príncipe no contexto hospitalar e que foca no desenvolvimento biopsicossocial da criança. Com capa-

92

ursos
presenciais
e EaD

11

projetos

26

empresas e
dois municípios
atendidos com
prestação de
serviços

3.078

pessoas
impactadas
nas empresas
e municípios



citações e oficinas, promove o vínculo entre o cuidador e a criança adoecida, reforçando os cuidados afetuosos e protetivos, e sensibiliza os estudantes para práticas humanizadas em saúde na Primeiríssima Infância.



Por meio de projetos de extensão, estudantes qualificam suas práticas, aprendem com a diversidade e ampliam sua consciência social.



Esses projetos são espaços de interação com as comunidades, em que os estudantes aprendem com a diversidade, qualificam suas práticas, ampliam sua consciência social e estabelecem vínculos com pessoas para transformar para melhor a sua realidade.

A Diretoria de Extensão da Faculdades Pequeno Príncipe também oferece serviços para os setores público e privado. Em 2024, firmou convênio com o município de Telêmaco Borba (PR) para a capacitação de profissionais da atenção básica em saúde. Para o setor privado, dispõe de um portfólio customizado de serviços na área de saúde, moldado às necessidades da empresa contratante.

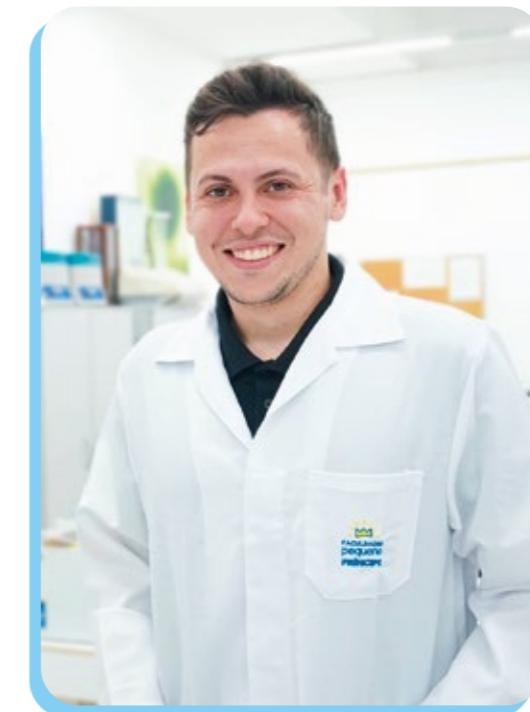
Apoio aos egressos

GRI 3-3: Saúde preventiva e integral

A psicóloga Bruna Prado, de 28 anos, atua como *business partner* no Grupo Vellore, sediado em Pinhais (PR), que possui cinco marcas de ferramentas para construção civil e jardinagem. Para integrar as diferentes áreas da organização e aumentar sua eficiência, Bruna trabalha aspectos de liderança, inteligência emocional e faz mediação de conflitos e treinamento comportamental para os 250 funcionários.

As perspectivas profissionais de Bruna eram bem diferentes ao entrar no curso de Psicologia da Faculdades Pequeno Príncipe. Até então, trabalhava com educação infantil e acreditava ser esse o seu caminho. Isso até encontrar o Núcleo de Carreira da instituição. Então, a profissional foi descobrindo uma possibilidade atrás da outra e não desperdiçou nenhuma delas para traçar o seu futuro. Primeiro, participou de diversas mentorias sobre cultura organizacional, mercado de trabalho, dinâmica de grupos, relações interpessoais. Depois, fez estágio por três meses até ser efetivada como analista de empregabilidade. Por fim, descobriu a vaga no Grupo Vellore, também pelo Núcleo de Carreira.

Para acompanhar o percurso profissional dos seus ex-alunos e contribuir com o seu constante desenvolvimento, a Faculdades Pequeno Príncipe também possui uma rede Alumni. Por meio dela,



Núcleo de Carreiras

1.730

alunos registrados

388

egressos

572

currículos

491

estudantes impactados



mantém conectados todos os egressos da graduação e da pós-graduação que fizeram parte da sua comunidade acadêmica. O objetivo é garantir a colaboração mútua e contínua entre o Alumni e a Faculdades, estimular o networking, abrir espaço e oportunidades para compartilhar conhecimentos e oferecer benefícios para uma aprendizagem constante.

Os integrantes da rede podem participar de ações relacionadas à sua atuação profissional, colaborando para a formação de novos profissionais por meio de cursos, palestras, rodas de conversa e programa de mentoria. Com isso, possibilitam a criação de uma ponte entre a Faculdades e o mundo do trabalho.



Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe

Apresentação e reconhecimentos



Pesquisas que salvam vidas

Durante sete anos, Maria de Jesus Souza dos Santos evitou passar na frente do Hospital Pequeno Príncipe. Não queria olhar para o lugar em que perdeu a filha Maria Clara aos 3 meses de vida, em 2015. Nesse meio-tempo, teve outros dois filhos saudáveis, mas o nascimento de Ana Glenda, em janeiro de 2022, trouxe novamente o desespero.

Com cinco dias de vida, a bebê começou a apresentar febre, à qual depois se juntaram outros sintomas. Passou por dois hospitais, mas não teve um diagnóstico preciso. No terceiro, Maria ouviu da médica a recomendação de levá-la ao Pequeno Príncipe. Ainda pesava na memória de Maria a perda da outra filha naquele lugar, mas voltou ao Hospital, onde foi atendida pela mesma pediatra que tinha cuidado de Maria Clara. dessa vez, no entanto, a médica imunologista e também pesquisadora Carolina Prando trazia uma esperança.



Por causa de uma pesquisa que vinha desenvolvendo no Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe, foi possível identificar que Ana Glenda apresentava uma deficiência de receptor de interleucina 10, o que fazia com que seu processo inflamatório estivesse superativo, causando infecções e outros problemas. O tratamento era o transplante de medula óssea, realizado no Hospital Pequeno Príncipe em fevereiro de 2023.

A pesquisa do Instituto que salvou Ana Glenda abriu uma frente de descobertas no campo da medicina translacional (leia mais na pág. 105). O estudo funcional em laboratório provou que se tratava de uma alteração patogênica, até então não descrita na literatura médica. A descoberta inédita se deu por meio da pesquisa Diagnóstico Molecular dos Er-

ros Inatos da Imunidade na Primeiríssima Infância. O estudo sequenciou o exoma de cem crianças internadas por infecção no Hospital Pequeno Príncipe para identificar variantes genéticas associadas a doenças. Trinta delas tinham alterações em genes do sistema imunológico. O achado é relevante, pois a identificação de fator genético pode redirecionar a estratégia de tratamento.

Esse é um exemplo de como, nos seus 18 anos de existência, o Instituto se tornou referência em pesquisa, comprovando que a ciência é imprescindível à inovação, para nortear políticas públicas, gerar aplicações de valor comercial e melhorar a qualidade de vida de crianças e adolescentes, com novos métodos de diagnóstico, tratamento e prevenção de doenças.



Nossos propósitos

• Missão

Promover a pesquisa científica em saúde para produzir conhecimento e melhorar a vida das crianças, adolescentes e suas famílias.

• Visão

Ser importante referência na produção científica sobre saúde infantojuvenil, gerando impacto na assistência e ensino.

O Instituto em números – 2024

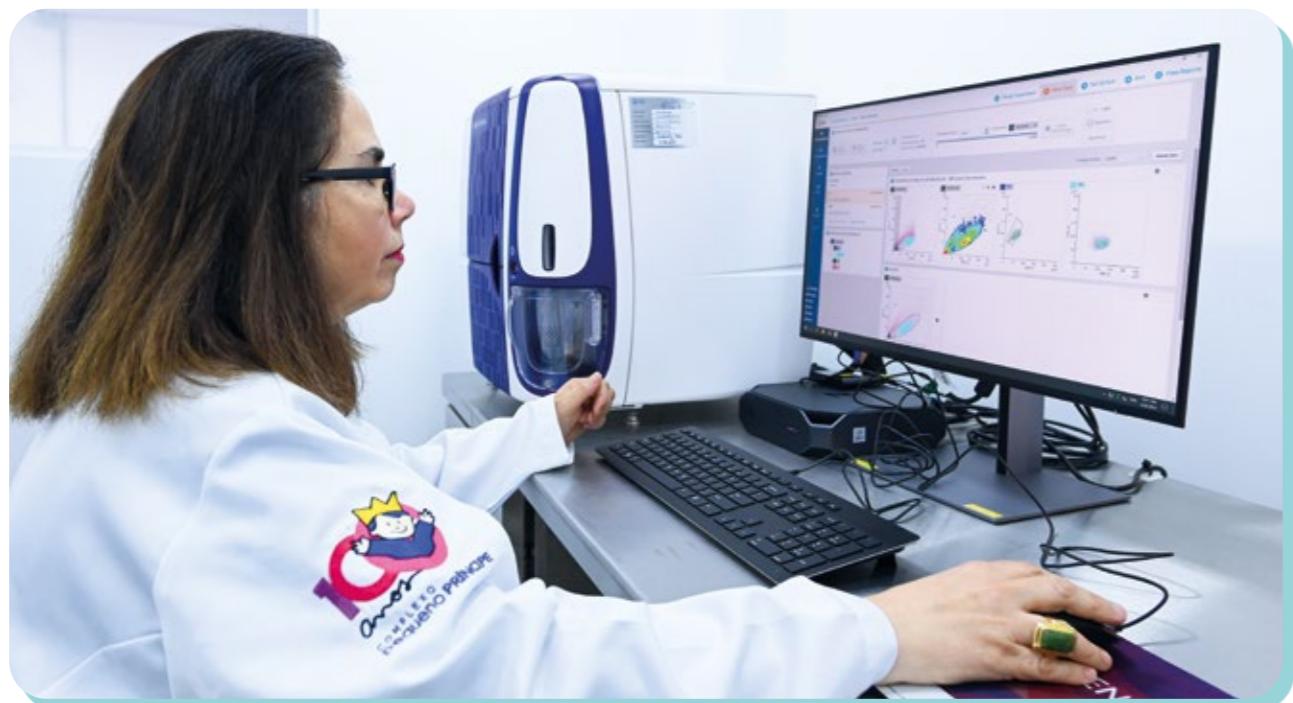
- **18**
anos de atuação
- **56**
estudantes de iniciação científica
- **14**
pesquisadores principais
- **74**
artigos científicos publicados em 2024
- **84**
estudantes de mestrado e doutorado
- **82**
projetos em desenvolvimento

Sete linhas de pesquisa

- 1 Terapia Celular e Farmacológica
- 2 Doenças Complexas e Oncogenética
- 3 Microbiologia e Doenças Infecciosas
- 4 Neurociências
- 5 Estudos Epidemiológicos, Clínicos e Educacionais
- 6 Medicina Molecular e Bioinformática
- 7 Imagenologia, Proteção Radiológica e Radioterapia



Linhas de pesquisa



1

Terapia Celular e Farmacológica

Os estudos dessa linha buscam soluções terapêuticas e preventivas inovadoras a partir de células-tronco, biomoléculas, compostos naturais e análises genéticas, com foco em doenças complexas, condições degenerativas e impactos ambientais sobre a saúde humana. Com uma abordagem interdisciplinar, os estudos conectam a biotecnologia à medicina translacional e à sustentabilidade, buscando transformar descobertas científicas em benefícios reais para os pacientes e para a sociedade.

Um dos eixos dessa linha investiga o uso de células precursoras de neurônios e seus derivados, como as vesículas extracelulares e microRNAs, no trata-

mento de doenças neurodegenerativas, entre elas Alzheimer, Parkinson e Leucodistrofia metacromática. Nessas pesquisas, o foco está nos efeitos paracrinos dessas estruturas — ou seja, na capacidade de suas moléculas sinalizadoras de estimular a regeneração, proteger os neurônios e modular processos inflamatórios. Os experimentos envolvem o isolamento e a diferenciação de células-tronco obtidas de cordão umbilical e membranas amnióticas, bem como a identificação de microRNAs com maior potencial terapêutico.

Os testes pré-clínicos incluem modelos *in vitro* e *in vivo*, além do desenvolvimento de nanocarreadores que garantem uma liberação segura e eficaz das terapias.

Uma pesquisa desse eixo ficou em quinto lugar entre 204 inscritas na cha-

mada pública da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) de 2024, obtendo um financiamento de R\$ 10,3 milhões, para ser desenvolvido ao longo de 36 meses. Também foi aprovada na Chamada Pública n.º 33/2024 — Genômica e Saúde Pública de Precisão, do Ministério da Saúde (MS), Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), Departamento de Ciência e Tecnologia (DECIT) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), recebendo um financiamento de R\$ 2,9 milhões para 36 meses de desenvolvimento. **GRI 201-4**

Vacina terapêutica

A linha também investe em terapias inovadoras, como o desenvolvimento de uma vacina terapêutica experimental contra o carcinoma de córtex adrenal, que busca estimular o sistema imunológico a reconhecer e combater as células tumorais. A vacina utiliza células híbridas dendrítico-tumorais, criadas a partir da fusão de células de pacientes e de doadores compatíveis. Os testes, atualmente em fase pré-clínica, têm mostrado resultados promissores em modelos animais desenvolvidos especialmente para simular o câncer infantil em estágio avançado.

Outro campo de estudo se concentra na extração e análise de compostos bioativos de origem natural, com propriedades anti-inflamatórias, antioxidantes, cicatrizantes e imunomoduladoras. Utilizando técnicas de baixo custo e impacto ambiental reduzido, os pesquisadores avaliam esses com-

postos para aplicação em diferentes áreas, como saúde, cosmética e alimentação funcional, sempre com foco na viabilidade clínica e na acessibilidade das soluções.

A linha também avança na personalização de tratamentos médicos por meio de investigações genéticas associadas ao transplante de células-tronco hematopoiéticas. Estudos recentes demonstram como incompatibilidades imunológicas específicas entre doadores e receptores podem impactar significativamente a sobrevida de pacientes, especialmente em doenças não malignas.

Riscos ambientais

Complementando essas frentes, a linha se dedica ainda à avaliação de riscos ambientais à saúde humana. Um exemplo é o estudo dos efeitos tóxicos de agrotóxicos largamente utilizados na agricultura, como glifosato e dicamba, isoladamente e em combinação. Por meio de testes com embriões de peixe-zebra (*Danio rerio*), modelo amplamente aceito pela ciência para estudos de toxicologia, os pesquisadores analisam os impactos da exposição precoce a essas substâncias sobre o desenvolvimento embrionário.

2 Doenças Complexas e Oncogenética

Essa linha concentra esforços na compreensão dos mecanismos genéticos e moleculares de doenças raras, hereditárias e de alta complexidade, com ên-



fase no câncer pediátrico. O foco está no desenvolvimento de estratégias de diagnóstico precoce, novas terapias e no uso de tecnologias avançadas, como *big data* e inteligência artificial, para transformar o cuidado em saúde infantojuvenil.

Entre os destaques recentes, está o desenvolvimento de uma adaptação inovadora com base na técnica de biópsia líquida para investigação de tumores do sistema nervoso central em crianças. A partir de uma simples amostra de sangue, é possível analisar marcadores moleculares do câncer, contribuindo para a detecção precoce, predição de evolução do tumor e resposta ao tratamento, além de facilitar o monitoramento terapêutico sem procedimentos invasivos.

Outro marco relevante é o registro do Sistema *GeneMorbScore* no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI). Em desenvolvimento há 17 anos, essa ferramenta de *big data* integra dados clínicos e genéticos para mapear doenças hereditárias e gerar heredogramas personalizáveis

com número ilimitado de gerações. O sistema possibilita estimativas de risco de câncer por indivíduo ou família, considerando a interação entre fatores genéticos e ambientais — um avanço significativo para a medicina de precisão no contexto pediátrico.

No campo da epidemiologia genética, os pesquisadores do Instituto coordenam um dos maiores estudos populacionais do país, voltado ao carcinoma de córtex adrenal, um tipo raro e agressivo de câncer infantil. A pesquisa revelou que os estados do Paraná e de Santa Catarina concentram uma das maiores incidências mundiais desse tumor, cerca de 20 vezes acima da média global. Isso levou à identificação da mutação TP53 p.R337H como principal responsável pela alta prevalência regional. Em resposta, foram realizados testes de DNA em mais de 300 mil recém-nascidos e, a partir de 2025, um novo estudo incluirá cem mil bebês para o rastreio de variantes descobertas em algumas famílias.



3

Microbiologia e Doenças Infecciosas

A linha de pesquisa investiga os microrganismos causadores de doenças, seus mecanismos de resistência e as interações entre saúde humana, meio ambiente e políticas públicas. Com foco na prevenção, no controle e no enfrentamento das infecções, os projetos dessa área integram ciência aplicada, inovação tecnológica e compromisso com a saúde coletiva.

Um dos destaques recentes dessa linha é a parceria inédita com a Companhia de Saneamento do Paraná (Sanepar), firmada em 2024, para o estudo da presença de antibióticos nos efluentes hospitalares. Essa iniciativa tem como objetivo compreender como esses resíduos contribuem para a resistência antimicrobiana — um dos maiores desafios da saúde pública global — e propor soluções sustentáveis para o tratamento desses efluentes.

O projeto, que se apoia em evidências científicas produzidas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia Aplicada à Saúde da Criança e do Adolescente, visa a desenvolver sistemas de filtragem capazes de reter micropoluentes, como antibióticos, antes que eles sejam descartados no ambiente. A proposta integra conhecimento acadêmico, inovação tecnológica e ação preventiva frente a um problema de escala internacional.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o aquecimento das águas superficiais — impulsionado pelas mudanças climáticas — favorece a proliferação de bactérias. Quando essa condição se combina com a presença de antibióticos nos cursos d'água, cria-se um ambiente propício para o surgimento das superbactérias, microrganismos resistentes aos tratamentos convencionais e capazes de causar infecções graves e de difícil controle.



Ao abordar essa temática estratégica de forma intersetorial e baseada em evidências, a linha de pesquisa em Microbiologia e Doenças Infecciosas contribui para a construção de soluções concretas frente às emergências sanitárias contemporâneas, conectando ciência, saúde e sustentabilidade.

4 Neurociências

Essa linha se dedica ao estudo do cérebro e do sistema nervoso central com foco em crianças e adolescentes. Seu objetivo é aprofundar a compreensão sobre os mecanismos neurológicos que afetam o desenvolvimento infantil, especialmente nos casos de transtornos do neurodesenvolvimento, e transformar esse conhecimento

em estratégias de diagnóstico, cuidado e intervenção precoce.

Transtornos do neurodesenvolvimento (TND) — como o transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH), transtorno do espectro autista (TEA), transtornos da comunicação, da aprendizagem e do desenvolvimento intelectual — têm início nos primeiros anos de vida e impactam de forma significativa o bem-estar, a socialização e o desempenho escolar das crianças. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), essas condições afetam até 20% da população infantil. No Brasil, estima-se que 4,5 milhões de crianças de 0 a 9 anos vivam com algum tipo de TND.

Para enfrentar esse desafio, o Instituto conduz um estudo que propõe uma avaliação multiprofissional aprofundada

de crianças com dificuldades cognitivas, emocionais e comportamentais. A pesquisa inclui a aplicação de testes psicométricos e psicopedagógicos, exames biológicos e avaliações neurológicas detalhadas, buscando identificar padrões que possam orientar intervenções mais eficazes e individualizadas.

O estudo envolve profissionais de diversas áreas da saúde e educação, reforçando o compromisso do Instituto com uma abordagem interdisciplinar, centrada na criança. Ao integrar ciência, clínica e educação, essa linha de pesquisa busca contribuir com soluções concretas para um dos maiores desafios da infância contemporânea: a detecção precoce e o manejo qualificado dos transtornos do neurodesenvolvimento.

5 Estudos Epidemiológicos, Clínicos e Educacionais

A linha investiga, de forma integrada, as origens, os impactos e os caminhos para o enfrentamento de condições de saúde que afetam o desenvolvimento infantojuvenil. A proposta é produzir conhecimento que subsidie políticas públicas e soluções clínicas, com base em evidências científicas e no cuidado integral às crianças e adolescentes.

Um dos projetos que exemplifica essa abordagem é o estudo de medicina translacional sobre deficiência visual na infância, realizado com o apoio do Programa Nacional de Apoio à Atenção da Saúde da Pessoa com Deficiência

(Pronas/PcD), do Ministério da Saúde. A pesquisa busca mapear a epidemiologia da deficiência visual em crianças e adolescentes, investigando suas causas genéticas e o impacto no desenvolvimento neurocognitivo, por isso envolve também os cientistas que atuam na linha de pesquisas em neurociências.

A deficiência visual é uma realidade que atinge cerca de seis milhões de brasileiros com baixa visão e meio milhão com cegueira, segundo dados de 2019 do IBGE. No entanto, ainda há lacunas significativas no entendimento das causas desse problema, o que limita ações mais efetivas de prevenção e cuidado.

Entre outubro de 2022 e outubro de 2023, uma equipe multidisciplinar formada por médicos, psicólogos, biomédicos e assistentes sociais coleto dados clínicos e demográficos de 250 pacientes, com idades entre 2 e 17 anos, atendidos no Serviço de oftalmologia do Hospital Pequeno Príncipe. Os dados foram analisados em reuniões semanais ao longo de 2024, com devolutivas às famílias por meio de relatórios clínicos com orientações e encaminhamentos.

Todos os participantes passaram por avaliação neurocognitiva, e parte deles foi submetida ao sequenciamento genético de exoma — em cem crianças, essa análise possibilitou o diagnóstico de causa genética em 30 casos. A triagem priorizou pacientes com histórico familiar sugestivo ou sinais clínicos indicativos de síndromes genéticas.





Dra. Camila Prando

Um dos casos reveladores é o de um menino de 8 anos, inicialmente atendido com queixas oftalmológicas. O sequenciamento genético identificou uma alteração no DNA associada a um erro inato do metabolismo, uma condição que afeta a produção de energia pelas células e que levou à perda progressiva da visão. O estudo permitiu, ainda, o diagnóstico precoce do irmão mais novo, ainda bebê, que compartilha a mesma mutação genética. Com isso, foi possível iniciar o acompanhamento neurológico preventivo, com medidas voltadas à preservação da visão.

A linha também contempla estudos voltados a condições clínicas complexas e ao uso racional de medicamentos, com foco na segurança do paciente. Um exemplo é a pesquisa que avalia os níveis de selênio, iodo e ferro — micronutrientes essenciais — em crianças com falência intestinal, que fazem uso de nutrição parenteral e estão mais vulneráveis a infecções, especialmente por cateter venoso central. Realizado com pacientes do Hospital Pequeno Príncipe, o estudo contribui para o aprimoramento da assistência e da vigilância nutricional em casos graves de desnutrição e comprometimento gastrointestinal.

Outro campo de investigação envolve o uso de opioides e seus efeitos adversos. Além de mapear a prescrição desses fármacos no Hospital Pequeno Príncipe, o estudo realiza um perfil epidemiológico das intoxicações por opioides — tanto lícitas quanto ilícitas — em crianças e adolescentes no Brasil, comparando dados entre as cinco regiões do país. Os resultados podem apoiar estratégias de prevenção, protocolos clínicos mais seguros e políticas públicas voltadas à racionalização do uso desses medicamentos, cujo potencial de dependência e toxicidade é bem documentado.

Essa linha de pesquisa traduz o compromisso do Instituto com a produção de conhecimento aplicado à realidade do sistema de saúde, promovendo melhores práticas clínicas, diagnósticas e preventivas voltadas à infância e adolescência.

6

Medicina Molecular e Bioinformática

Os estudos desenvolvidos nessa linha buscam soluções científicas para tornar os tratamentos mais seguros, eficazes e personalizados, especialmente em contextos de alta complexidade clínica, como o câncer infantojuvenil e as doenças infecciosas. Os estudos integram farmacologia, genética, tecnologia analítica e modelos computacionais para investigar a metabolização de medicamentos e individualizar a farmacoterapia.

Um dos principais focos é o monitoramento terapêutico de fármacos (MTF), técnica que quantifica os níveis de medicamentos no organismo para garantir que sua concentração se mantenha na chamada janela terapêutica — faixa ideal entre eficácia e segurança. O Instituto valida protocolos de MTF para uma série de medicamentos essenciais no tratamento de câncer e infecções graves, como mitotano, voriconazol, vancomicina, bu-

sulfano, ciclofosfamida, mercaptopurina, fludarabina, carboplatina, doxorrubicina, etoposídeo, vincristina e asparaginase.

Além do monitoramento, os pesquisadores desenvolvem protocolos analíticos para investigar a metabolização dos fármacos, com ênfase em fatores que influenciam a resposta terapêutica, como interações medicamentosas, variabilidade genética e condições fisiológicas.

Um exemplo é a investigação do metabolismo quiral do mitotano, o único fármaco aprovado para o tratamento do carcinoma adrenocortical (CAC). Esse medicamento, derivado do pesticida DDT, possui potenciais efeitos colaterais importantes. A equipe analisa seus principais metabólitos (DDA e DDE), incluindo a ação diferenciada de seus enantiômeros — moléculas quimicamente idênticas, mas com orientações espaciais distintas. Os testes são conduzidos *in vitro*, com células tumorais humanas, para entender melhor seus mecanismos de ação e orientar futuras melhorias terapêuticas.





7

Imaginologia, Proteção Radiológica e Radioterapia

A linha de pesquisa em Imaginologia, Proteção Radiológica e Radioterapia do Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe tem como foco o desenvolvimento e a validação de protocolos que aumentam a segurança de exames e procedimentos que utilizam radiação ionizante em crianças e adolescentes. A partir da análise de práticas clínicas e da aplicação de recomendações internacionais, como as da Comunidade Europeia, os estudos buscam reduzir a exposição à radiação tanto dos pacientes quanto dos profissionais de saúde envolvidos nas rotinas hospitalares.

Um dos enfoques dessa linha é a fluoroscopia e a radiologia intervencionista pediátrica. Com base em parâmetros técnicos otimizados — como a diminuição do número de imagens obtidas, a redução do tempo de fluoroscopia e do campo irradiado —, os pesquisadores avaliam o impacto direto dessas mudanças na dose de radiação absorvida. Para isso, são utilizados recursos como dosímetros termoluminescentes (TLDs)

e medidores dose-área, que permitem mensurar com precisão a radiação recebida por diferentes partes do corpo, tanto de pacientes quanto de profissionais.

Os resultados obtidos com a aplicação desses protocolos demonstram avanços importantes. A redução nas doses de radiação nos exames é significativa, contribuindo para a maior segurança dos pacientes pediátricos sem comprometer a qualidade diagnóstica ou terapêutica dos procedimentos. Da mesma forma, observou-se uma queda nas doses equivalentes recebidas pelos profissionais de saúde, especialmente em regiões sensíveis como olhos, tireoide e mãos, o que reforça o compromisso com a proteção ocupacional e a saúde dos colaboradores.

Além dos ganhos diretos em segurança, os estudos também evidenciam a aderência dos protocolos desenvolvidos aos padrões internacionais, ao comparar os resultados obtidos com dados da literatura científica e guias de referência global. Isso confere robustez às evidências geradas e fortalece a proposta de adoção desses protocolos em outros contextos hospitalares.



Para conhecer todas as pesquisas em andamento no Instituto, use o **QR code** ao lado ou o link <https://pelepequenoprincipe.org.br/pesquisas/nossas-pesquisas/>.

Investimento em pesquisas

CPP 21



O Brasil investe 1,2% do seu Produto Interno Bruto em pesquisa e desenvolvimento (P&D), enquanto países como a Coreia do Sul e Israel investem 4%, e o Japão destina 3,8%, segundo relatório de 2023 do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).³ Esses dados revelam o quanto é desafiador fazer ciência no país.

Contudo, o Complexo, por meio do Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe, entende que investir nessa área significa apontar novos caminhos para

tornar tratamentos mais inovadores, eficientes e acessíveis. Assim, mantém atualmente 82 projetos em andamento em sete linhas de estudos, com ênfase nas doenças complexas de crianças e adolescentes, que, em 2024, demandaram R\$ 25.822.918 em gastos operacionais (pessoal, insumos e serviços) e em infraestrutura — valor desafiador para uma instituição filantrópica.

Um dos caminhos para o financiamento de pesquisas é o Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica (Pronon), do

³ Disponível em: <https://www.gov.br/cnpq/pt-br/acesso-a-informacao/auditorias/RG2023v3pubNaoDiagramado.pdf>.



Ministério da Saúde.⁴ Ao longo dos anos, o Instituto desenvolveu nove projetos que transformaram a estrutura de pesquisa e atenção oncológica no Complexo.

Apoio da sociedade

Pesquisas relacionadas à leucemia e ao neuroblastoma, a implementação do Biobanco e a busca por uma vacina terapêutica para combater o câncer de córtex adrenal são exemplos de outras iniciativas viabilizadas por meio do Pronon. Em 2024, foi aprovado um novo projeto no Pronon, possibilitando a captação de R\$ 7,4 milhões. O estudo utilizará um painel composto por sete genes variantes com bases em descobertas recentes em algumas famílias com maior predisposição ao câncer. A identificação dessas variantes permitirá entender a prevalência e dar suporte às famílias com vários tipos de câncer, entre eles o de córtex adrenal.

A sociedade também pode financiar pesquisas por meio de destinação de Imposto de Renda, via incentivo fiscal, e também de doações diretas. Em

2024, por exemplo, o Instituto completou a instalação de uma Sala Limpa, com uma doação privada de uma empresa no valor de R\$ 520 mil, finalizando ação de um projeto cujo processo de instalação iniciou com recursos do Pronon para estruturar o Centro de Processamento Celular (CPC). Outra doação direta, de iniciativa pessoal, ocorreu em 2024 para a instalação de Sala Limpa na unidade do bairro Cabral, vinculada à pesquisa de terapia celular.

Os produtos de terapias avançadas são extremamente complexos, devido à variabilidade do produto, então os processos de fabricação precisam ser bem projetados e controlados, minimizando assim possíveis riscos ao paciente que irá receber a terapia. Assim, a Sala Limpa irá garantir a qualidade e integridade de produtos sensíveis à contaminação, atendendo aos requisitos e normas nacionais e internacionais. Entre as muitas doenças que poderão ser mais bem estudadas com as terapias avançadas estão autismo, paralisia cerebral, lúpus, cardiomiopatia, diabetes, atrofia muscular espinhal, distúrbios metabólicos e fenda palatina.

⁴ O Pronon tem como objetivo fortalecer as políticas de saúde voltadas às pessoas diagnosticadas com câncer, por meio da ampliação da oferta de serviços médico-assistenciais, do apoio à formação, ao treinamento e aperfeiçoamento de recursos humanos em todos os níveis de atenção, e da realização de pesquisas. Empresas tributadas pelo lucro real e pessoas físicas que façam a declaração do seu Imposto de Renda pelo formulário completo podem direcionar recursos para projetos aprovados no Pronon e no Programa Nacional de Apoio à Atenção da Saúde da Pessoa com Deficiência (Pronas/PcD).

Formação de pesquisadores



A formação de novos cientistas é uma missão estratégica do Complexo Pequeno Príncipe, por meio do Instituto de Pesquisa. Em um cenário que exige soluções cada vez mais inovadoras e humanizadas para os desafios da saúde, o Instituto se consolida como um espaço de excelência para o desenvolvimento de talentos desde a iniciação científica até os níveis mais avançados da pós-graduação.

Um exemplo emblemático dessa trajetória é o de Maria Eduarda Woinarowicz. Ao nascer, ela participou de uma pesquisa do Instituto que mapeou bebês com uma mutação genética que favorece o surgimento do tumor de córtex adrenal. Ela passou a receber acompanhamento médico e, aos 3 anos e meio, quando o tumor surgiu, pôde fazer a

retirada cirúrgica precoce, ficando curada. Hoje, aos 18 anos, ela é estudante de Psicologia e ganhou uma bolsa de iniciação científica para integrar a equipe de pesquisadores que irá fazer um novo mapeamento no Paraná, usando um painel de sete genes variantes, para entender se um número maior de mutações está associado com maior incidência de câncer em algumas famílias.

Preparar jovens como Maria Eduarda para atuar na ciência com propósito é parte de uma cultura que valoriza a formação técnica, ética e humana dos pesquisadores. Em 2024, o Instituto reuniu 14 pesquisadores principais, nove pós-doutorandos, 49 mestrandos, 35 doutorandos e 56 estudantes de iniciação científica. Juntos, eles produziram 74

artigos científicos a partir de 82 projetos de pesquisa em andamento — 63 deles classificados como translacionais, com foco em transformar descobertas de laboratório em soluções clínicas reais.

Para manter e elevar a qualidade de sua formação, o programa passa por avaliações rigorosas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). O programa de pós-graduação integra a área de Medicina II, que conta com 106 programas no país — e apenas 26 deles têm nota 4, como o do Pequeno Príncipe. A expectativa é

de avanço na próxima avaliação, a ser divulgada no início de 2026, impulsionada por uma produção científica expressiva e pela crescente internacionalização das atividades acadêmicas.

O Complexo Pequeno Príncipe acredita que investir na formação científica é investir no futuro da saúde. Ao combinar excelência acadêmica com um forte compromisso social, forma profissionais capazes de gerar conhecimento e, sobretudo, de transformar vidas — como a de Maria Eduarda, que um dia foi paciente e hoje é cientista em formação.

Brasil cria Dia do Rei Pelé

Ao marcar o seu milésimo gol e dedicá-lo às crianças, em 1969, Pelé não apenas se consolidou como o maior jogador de todos os tempos, mas também firmou seu compromisso com a infância. Em reconhecimento a esse duplo feito, a Lei 14.909, sancionada em junho de 2024, instituiu 19 de novembro como o Dia do Rei Pelé.

A criação da data teve o estímulo da mobilização do Complexo Pequeno Príncipe, que tem o único projeto social formalmente apadrinhado pelo atleta: o Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe. O primeiro Dia do Rei Pelé foi celebrado em grande estilo, com a realização do Jogo Pelé Pequeno Príncipe Legends, uma partida histórica entre as equipes do Barça Legends e do Pelé Pequeno Príncipe Legends, na Ligga Arena, em Curitiba.

O evento reuniu 28 mil pessoas e contou com a presença de grandes ídolos do futebol mundial, que entraram em campo para apoiar a causa da saúde

infantojuvenil. Com uma equipe de arbitragem exclusivamente feminina, ações de sustentabilidade como a neutralização de carbono, a participação de crianças pacientes e filhos de colaboradores, e estudantes da Faculdades Pequeno Príncipe, o jogo se transformou em uma celebração da vida, da solidariedade e do legado de Pelé.



Medicina translacional

A medicina translacional faz a ponte entre as descobertas da ciência e a prática clínica, retroalimentando as pesquisas a partir dos desafios que os médicos encontram no dia a dia. Nessa translação de conhecimentos da bancada do laboratório para o leito do paciente, cientistas, médicos e demais profissionais da saúde trabalham juntos em busca de inovações para o diagnóstico e o tratamento de doenças.

Como a ciência básica pode contribuir de forma significativa para melhorar os desfechos clínicos, há uma estreita colaboração entre as áreas assistencial e de pesquisa do Complexo Pequeno Príncipe. A Diretoria de Medicina Translacional, alocada no Instituto de Pesquisa, realiza ações que ampliam o ambiente de troca entre as duas áreas, por meio de reuniões abertas aos colaboradores. Nesses encontros periódicos, cada pesquisador do Instituto apresenta o impacto dos seus projetos em andamento para os profissionais de assistência, promovendo o diálogo entre os dois extremos da medicina — a ciência básica e a clínica — como ponto de partida para criação de novos projetos. O objetivo é agilizar a transferência de resultados entre essas áreas, beneficiando a sociedade.

Um exemplo de medicina translacional desenvolvida no Instituto a partir da prática clínica é a que envolve crianças em tratamento oncológico, que podem sofrer lesões na mucosa oral devido à



radioterapia e quimioterapia. A mucosite oral causa desconforto, prejudica a mastigação e deglutição, diminui a salivação e dificulta a higienização. O efeito é potencializado em pacientes que recebem radioterapia de cabeça e pescoço, podendo levar à interrupção do tratamento e, com isso, prejudicar o controle do tumor e diminuir a sobrevida.

Ao identificar o problema em pacientes atendidos pelo Serviço de Oncologia do Hospital Pequeno Príncipe, cientistas do Instituto de Pesquisa estão desenvolvendo, em parceria com outras instituições, uma solução à base de extrato natural para tratar a mucosite.



63

pesquisas translacionais



Geração de valor

Nossos principais indicadores



Desempenho econômico-financeiro

GRI 3-3: Democratização do acesso à saúde

O ano de 2024 foi marcado por desafios econômicos significativos para o setor da saúde, que impactaram diretamente hospitais filantrópicos como o Pequeno Príncipe, especialmente na relação com o Sistema Único de Saúde (SUS) e com os convênios, que enfrentaram oscilações importantes. A defasagem histórica da tabela SUS continua a comprometer a sustentabilidade financeira dessas instituições — desde 1994, os valores sofreram um reajuste médio de apenas 94%, enquanto o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) acumulou alta de 636%, segundo a Confederação das Santas Casas, Hospitais e Entidades Filantrópicas (CMB). Diante desse cenário, a busca por mecanismos de atualização justa da tabela e o fortalecimento de estratégias de captação de recursos se tornam fundamentais para garantir a continuidade dos serviços e a qualidade do atendimento prestado à população.



Para o Pequeno Príncipe, que atende exclusivamente crianças e adolescentes, a maioria pelo SUS, a negociação feita em 2024 com o sistema público, por meio da Secretaria Municipal da Saúde de Curitiba, resultou em um aumento de cerca de 20% nos repasses mensais. Somada a isso, a

vitória em uma ação judicial contra a União permitiu uma recomposição parcial dos valores recebidos. No entanto, a diferença entre os custos reais dos procedimentos e os repasses do SUS ainda gerou déficit.

Os custos para atender às necessidades dos acompanhantes das crianças

durante o internamento — um direito garantido por lei —, como alimentação e higiene, espaço para descanso ou atendimento psicológico, não são remunerados integralmente pelo SUS. Além disso, pelo perfil de alta complexidade dos seus pacientes, muitas vezes

a instituição opta por usar insumos diferentes daqueles que o SUS fornece. E, nesses casos, o próprio Hospital arca com o custo desses insumos.

Uma das situações em que isso acontece é na cirurgia de prótese de quadril. A prótese custeada pelo SUS precisa ser trocada a cada cinco anos, submetendo o paciente a repetidas cirurgias de grande porte. Além do risco que os procedimentos representam, o paciente é retirado da sua rotina, inclusive escolar, para fazer o tratamento. No mercado, já existem próteses cuja vida útil é de 15 anos, consideradas mais adequadas para alguns pacientes, ainda que o Hospital tenha de arcar com a compra desse material.

Por tudo isso, em 2024, a instituição enfrentou um déficit de R\$ 43 milhões na assistência. **CPP 28**

A relação com os planos de saúde também apresentou desafios. Nos últimos anos, como aponta o Observatório da Associação Nacional de Hospitais Privados (Anahp), têm crescido as glosas e os atrasos nos pagamentos por parte das operadoras. Esse cenário vem impactando o resultado e o fluxo de caixa do Hospital Pequeno Príncipe.

A tendência de verticalização dos planos de saúde, com a construção de hospitais próprios pelas operadoras, também já começa a ter reflexos sobre a demanda pelos serviços do Pequeno Príncipe. O redirecionamento de pacientes com quadros





mais simples para essas unidades vem reduzindo o volume de atendimentos conveniados, afetando a previsibilidade financeira da instituição.

Diante desse cenário, a busca por novas fontes de financiamento e a ampliação de parcerias se tornaram estratégias fundamentais para garantir a sustentabilidade do Pequeno Príncipe. O apoio da sociedade, por meio de investimentos diretos e de renúncia

fiscal, tem sido essencial para enfrentar essa situação — 17,6% da receita bruta do Complexo em 2024 veio de recursos captados.

Para ampliar esse apoio, foi lançado o fundo patrimonial, o Futurin — Funds for Life, com aporte inicial de R\$ 3 milhões e meta de captar R\$ 25 milhões até 2030, com o objetivo de garantir a perenidade da instituição (saiba mais sobre o fundo na pág. 127).

Abordagem tributária

GRI 3-3: Transparência e relacionamento com os públicos prioritários

GRI 207-1, GRI 207-2, GRI 207-3

A estratégia fiscal do Complexo Pequeno Príncipe está baseada na transparência e alinhada às diretrizes corporativas, regulatórias e de desenvolvimento sustentável. Revisada anualmente pelo Conselho Superior, essa estratégia visa ao crescimento tanto da organização quanto do seu impacto socioeconômico, de forma a contribuir para a redução da desigualdade e para a geração de empregos. Como entidade sem fins lucrativos, a instituição mantém o foco na preservação do Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social (CEBAS), essencial para garantir isenções e imunidades tributárias.

A estrutura de governança fiscal do Complexo está integrada à alta administração, assegurando que o cálculo da tributação e das suas isenções seja tratado como prioridade em todos os níveis da instituição. Os riscos são monitorados por meio de análises regulatórias detalhadas e sistemas eficientes de gestão.

O relacionamento com autoridades da área se caracteriza por uma postura

proativa, que se traduz na promoção de um diálogo contínuo. A instituição também realiza auditorias internas, atende a todos os requisitos regulatórios, contrata consultoria especializada, quando necessário, e participa ativamente de iniciativas de advocacy para discutir benefícios fiscais.

Além disso, utiliza pesquisas, avaliações de impacto e monitoramento de mídias sociais para identificar e entender as preocupações dos stakeholders, fortalecendo seu compromisso filantrópico e impacto na comunidade.



A estratégia fiscal do Complexo Pequeno Príncipe visa ao crescimento tanto da organização quanto do seu impacto socioeconômico.



Como geramos valor

GRI 2-6

Capitais



Valor gerado

112

Capitais

113



Relacionamentos

Cuidar daqueles que cuidam é o princípio que rege o relacionamento do Complexo Pequeno Príncipe com os colaboradores



Gestão de pessoas

GRI 2-29

O universo do Complexo Pequeno Príncipe (Hospital, Faculdades e Instituto) somou, ao final de 2024, 2.745 empregados contratados em regime de CLT — 2.239 mulheres e 506 homens. A força de trabalho conta com 446 autônomos (404 médicos, 24 fisioterapeutas, 15 profissionais de tecnologia da informação, 1 de serviço social e 2 de gestão) e 75 estagiários. **GRI 2-7, GRI 2-8**

A visão humanizada da instituição fundamenta o princípio que rege seu relacionamento com os colaboradores: cuidar daqueles que cuidam. Com esse objetivo, desenvolve diversas iniciativas para promover a saúde, a segurança e o bem-estar de todos os profissionais que atuam em suas três unidades.





Um exemplo é o caso da técnica em enfermagem Luciane Correia Barboza, de 51 anos, que passou quase seis meses com um quadro de depressão profunda. Ao perceberem a gravidade do caso, os colegas de trabalho no Hospital Pequeno Príncipe a encaminharam ao serviço de orientação psicológica do Programa Cores — Controle e Redução de Estresse, mantido pelo Complexo para atender os colaboradores das suas três unidades (saiba mais na pág. 129). Com isso, passou a fazer acompanhamento médico e, paralelamente, seguir nos serviços de Nutrição e Psicologia do programa.

Já a técnica de enfermagem Naiandra do Amaral da Silva descobriu uma lesão grave no colo do útero, mas também não precisou sair do local de trabalho para obter atendimento. Ela recebeu o diagnóstico em uma consulta do Programa Mulher Saudável, que atua na prevenção do câncer de colo de útero e de mama no contexto da saúde ocupacional, de forma gratuita e no período de trabalho das colaboradoras do Complexo Pequeno Príncipe. O programa existe desde 2006, tendo como início o projeto de extensão da Faculdades Pequeno Príncipe, envolvendo os alunos dos cursos de Medicina, Biomedicina,

Enfermagem, Farmácia, Psicologia, Nutrição e Fisioterapia, com supervisão direta de docentes.

Outro serviço oferecido pelo Complexo aos colaboradores é o Centro de Educação Infantil (CEI) Pequeno Príncipe. Sua missão é cuidar dos filhos pequenos dos profissionais do Hospital, da Faculdades e do Instituto enquanto eles se dedicam ao seu trabalho na área de saúde.

É o caso de Marjorie Berenice da Silva, que teve no Hospital Pequeno Príncipe o primeiro emprego e hoje atua como supervisora do Setor de Internação. Enquanto trabalhava, a filha, Natália, frequentou o CEI. “Ela ficou desde os 4 meses até os 5 anos. As professoras me deram todo o suporte necessário, tanto da amamentação como do aprendizado dela”, diz Marjorie. “A Natália saiu do CEI sabendo mais do que muitas crianças com a mesma idade dela”, complementa.

A segurança é outra prioridade na gestão de pessoas da instituição, como reconheceu a maioria dos colaboradores do Hospital e do Instituto na Pesquisa de Clima e Engajamento, realizada em 2024. Para 92% dos respondentes (1.773 pessoas, de um total de 2.033 convidados a responder à consulta em ambas as unidades), a segurança dos pacientes é tratada como prioridade. Entre os participantes, 89% percebem que as normas de saúde e segurança do trabalho são aplicadas, e 88% consideram a instituição um lugar seguro para se trabalhar (conheça as ações realizadas na área de segurança na pág. 121).



Cuidar dos filhos pequenos dos profissionais do Hospital, da Faculdades e do Instituto é a missão do Centro de Educação Infantil (CEI) Pequeno Príncipe.

Diversidade

O censo autodeclaratório feito em conjunto com a Pesquisa de Clima Organizacional no Hospital e no Instituto revelou alguns dados sobre a diversidade dos colaboradores do Pequeno Príncipe. Apesar de o percentual de transgêneros ser igual ou menor de 1%, as unidades têm seis homens trans e 17 mulheres trans. Outras cinco pessoas se declararam não binárias, e 5% dos colaboradores disseram possuir algum tipo de deficiência: 40% física, 34% visual, 20% auditiva, 3% deficiências múltiplas e 3% são neurodivergentes. Quanto à raça/etnia, 32% se autodeclararam pretos ou pardos; 65%, brancos; e 2%, amarelos (1% não respondeu).

Embora 11% dos respondentes tenham declarado ter enfrentado alguma situação de preconceito no ambiente de trabalho, a maioria dos colaboradores (89%) percebe que a instituição não tolera comportamentos discriminatórios.





Atração, desenvolvimento e retenção de colaboradores

GRI 3-3: Atração, desenvolvimento e retenção de colaboradores

Atração, desenvolvimento e retenção de colaboradores são temas essenciais para o Pequeno Príncipe, dada a complexidade e a alta especialização de suas operações e a crescente demanda por profissionais qualificados no setor de saúde, o que torna ainda mais desafiadora a manutenção de equipes completas e capacitadas.

No Hospital, que abriga a maior parte dos colaboradores, a rotatividade tem impacto direto na qualidade da assistência prestada aos pacientes, na eficiência do atendimento e na satisfação e engajamento dos profissionais. Na Faculdades, a qualidade do corpo docente e do corpo técnico-administrativo se reflete nos indicadores de avaliação do MEC e na percepção da qualidade do curso pelos alunos e pela sociedade. Portanto, é fundamental adotar estratégias eficazes para garantir a continuidade e excelência nos serviços oferecidos.

Entre as principais ferramentas usadas para atração, desenvolvimento e retenção de colaboradores estão planos de carreira, reconhecimento, remuneração, benefícios, engajamento e capacitação. Para dar suporte a essas ações, é realizada anualmente a avaliação de desempenho nas três unidades do Complexo e, no Hospital, executado o Programa de Desenvolvimento de Líderes (PDL), incluindo três públicos: líderes funcionais (enfermeiros, farmacêuticos, chefes de

postos de internamento e supervisores), coordenadores e gerentes.

Para implementar ações de melhoria do ambiente de trabalho, o Hospital realiza a Pesquisa de Clima Organizacional a cada dois anos (*saiba mais na pág. 117*) e mantém um processo estruturado de entrevistas de desligamento, com relatórios encaminhados às lideranças.

O Complexo também oferece uma série de benefícios aos colaboradores, incluindo educação infantil para filhos na Primeiríssima Infância (*saiba mais na pág. 117*). A maioria dos benefícios é concedida

da a todos os empregados, independentemente da natureza do seu contrato, com exceções pontuais de acordo com as políticas específicas de cada unidade.

GRI 401-2

Os colaboradores contam ainda com o Programa Cores, que abrange uma série de serviços (*saiba mais na pág. 123*).

Aprendizado contínuo

Para motivar o aprendizado, o Hospital mantém uma plataforma de educação corporativa por meio da qual são trabalhados temas com foco no desenvolvimento contínuo de habilidades e alinhamento aos objetivos da instituição, acessível a todos os colaboradores.

Também são realizados treinamentos presenciais, em especial para os profissionais da área de enfermagem, que contam com um programa específico de educação continuada, apoiado em práticas desenvolvidas no Centro de Simulação Realística. Há ainda um programa de concessão de bolsas de estudo.

Na Faculdades Pequeno Príncipe, o Núcleo de Desenvolvimento Docente (NDD) concentra as iniciativas de capacitação dos professores dos cursos da graduação e da pós-graduação. Fortalecidas pelo programa de Mestrado em Ensino nas Ciências da Saúde existente na instituição, essas iniciativas contribuem para a manutenção de um corpo técnico qualificado e constantemente atualizado.





Políticas e processos de remuneração

A remuneração dos profissionais do Complexo Pequeno Príncipe está baseada predominantemente em estruturas de pagamento fixo para os colaboradores, incluindo a alta liderança, que não recebe remuneração variável, bônus de atração, pagamentos de incentivos ao recrutamento, pagamentos de rescisão, devolução de bônus e incentivos (*clawback*), ou benefícios de aposentadoria. **GRI 2-19, GRI 2-20**

Cada unidade possui sua própria política de cargos e salários, desenvolvida a partir de análises de merca-

do, avaliações de desempenho e revisões periódicas. Esse processo é supervisionado de maneira integrada pela Gerência de RH e diretorias nas três unidades.

GRI 2-19, GRI 2-20

Um desafio do setor de saúde, principalmente em categorias assistenciais e de apoio, é a insatisfação em relação à remuneração. Por isso, apesar de todos os esforços relacionados à atração e retenção de colaboradores, o Complexo considera esse um impacto negativo relacionado à sua atuação.



Desde 2022, o Hospital e a Faculdades oferecem de forma integrada o Programa de Mentoring em Gestão de Enfermagem, desenvolvido no ambiente hospitalar e voltado a alunos do último ano da graduação em Enfermagem, para aprofundamento em temas como funcionamento de convênios, gestão de fluxo de pacientes, gestão de UTIs, indicadores e auditoria de processos, e atendimento ao cliente. Em 2024, cinco estudantes concluíram o curso.

Saúde, segurança e bem-estar

GRI 3-3: Saúde, bem-estar e segurança |
GRI 403-1, GRI 403-2, GRI 403-3, GRI 403-6, GRI 403-7, GRI 403-8, GRI 403-9, GRI 403-10

O Complexo Pequeno Príncipe tem como compromisso permanente a promoção da saúde, segurança e bem-estar de seus colaboradores. Para isso, mantém um sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho que cobre 100% das equipes e abrange todas as atividades realizadas, conforme as normas regulamentadoras (NRs) do Ministério do Trabalho e diretrizes da OIT.

Esse sistema inclui o gerenciamento de riscos ocupacionais (GRO), com 20 programas focados na preservação da saúde e mitigação de riscos. Destaca-se o Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR), que realiza mapeamentos contínuos e planos de ação específicos. O sistema é complementado por auditorias,

inspeções regulares e aplicação da hierarquia de controles para eliminar ou reduzir perigos. Os profissionais recebem EPIs e EPCs adequados, seguem protocolos atualizados e participam ativamente da gestão, com escuta garantida e proteção contra retaliações.

A cultura de segurança é fortalecida por iniciativas como diálogos de segurança (DSs), comitês internos, CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e Assédio), PPRA-MAPE e reuniões periódicas. O SESMT é formado por engenheiro, técnicos e auxiliar, com atuação nos setores do Hospital e do Instituto. Em 2024, a Faculdades passou a contar com seu próprio SESMT.

A Brigada de Emergência é outro ponto forte: 820 colaboradores — número 400% superior ao exigido — estão capacitados para responder a situações críticas, como incêndios, vazamentos e eventos climáticos extremos. A eficácia das ações é medida por indicadores como taxa de acidentes e eficiência das medidas preventivas, que orientam melhorias contínuas nos processos e investimentos em segurança.

O Complexo também investe em cuidados integrais com os colaboradores. São oferecidos serviços médicos, apoio psicológico, terapias complementares, centros de distribuição de EPIs, transporte imediato para emergências e plano de saúde com subsídio parcial. Campanhas de vacinação são realizadas em todos os turnos, e há foco especial no cuidado respiratório, com testes gratuitos e linha de



cuidado com teleconsultas — que desde 2022 já realizou 942 atendimentos.

O Programa Bem-Estar, coordenado pela Medicina do Trabalho, promove acompanhamento médico para controle da obesidade, hipertensão, diabetes, cessação do tabagismo, saúde mental e atenção especial a gestantes, com acesso a consultas e exames. Todas essas ações reforçam o compromisso institucional com a qualidade de vida e a segurança no ambiente de trabalho.

Para proteger a privacidade dos dados de saúde dos colaboradores, a instituição implementa protocolos rigorosos de confidencialidade, segundo diretrizes como o Código de Ética Médica e a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).



As informações são armazenadas com acesso restrito e segregadas de outros registros funcionais, garantindo que não sejam utilizadas de forma discriminatória. Equipes recebem treinamentos contínuos sobre ética e proteção de dados, assegurando um tratamento seguro e transparente das informações. Os trabalhadores têm controle sobre seus próprios dados, podendo acessá-los e solicitar correções quando necessário.

Acidentes de trabalho

O Hospital Pequeno Príncipe registrou avanços importantes na redução de acidentes em 2024. A Taxa de Frequência de Acidentes de Trabalho com Afastamentos (TFACA) foi de 6,04, representando uma queda de 24% em relação a 2023 e ficando 29% abaixo da média da Anahp (8,95)

— o que posiciona o Hospital entre os com menores índices de acidentes com afastamento do país. Foram registrados 41 acidentes com afastamento no Hospital, com índice de 10,30 por um milhão de horas trabalhadas. Na Faculdades, ocorreram três acidentes, com taxa de 5,26, e no Instituto de Pesquisa nenhum acidente foi registrado em 2024.

Não houve doenças ocupacionais graves entre colaboradores ou terceiros em nenhuma das unidades. O absenteísmo médico por atestados ficou em 2,31 no Hospital e no Instituto, abaixo da média da Anahp (2,97).

Foram aplicadas 4.621 doses de vacinas — incluindo as contra influenza, hepatite B, tríplice bacteriana, tríplice viral e COVID-19 —, e a imunização contra hepatite B alcançou 96% de regularidade entre os profissionais em risco biológico.

Treinamentos, certificações e comunicação

GRI 403-4, GRI 403-5, GRI 2-29

Para que estejam preparados para agir corretamente em situações de risco e sigam as melhores práticas de segurança, todos os colaboradores envolvidos nos processos de saúde e segurança recebem treinamentos regulares e capacitações específicas focadas nos riscos de cada área, e participam de cursos de atualização conforme as necessidades de suas funções.

A instituição também garante que os responsáveis pelas áreas de saúde e segurança possuam as certificações exigidas



Todos os colaboradores envolvidos nos processos de saúde e segurança recebem treinamentos regulares e capacitações específicas focadas nos riscos de cada área.

pelas normas vigentes. São realizadas ainda campanhas de comunicação e conscientização sobre saúde e segurança com o objetivo de fortalecer a cultura de segurança de forma contínua dentro da instituição.

Programa Cores

O Programa Cores oferece uma série de atendimentos gratuitos aos colaboradores, incluindo orientação psicológica, exames preventivos para doenças, como câncer de mama e colo de útero, e terapias complementares, como massoterapia, reiki e auriculoterapia, contribuindo para reduzir o estresse e promover

o equilíbrio físico e mental dos colaboradores. Os colaboradores também têm acesso a orientação nutricional, com consultas gratuitas que visam a garantir hábitos alimentares saudáveis e prevenir doenças relacionadas à alimentação inadequada. Mediado pela Central de Atendimento ao Colaborador Pequeno Príncipe (CAC-PP), o Cores realizou mais de 70 mil atendimentos nos últimos cinco anos.

O programa também possui um serviço específico de educação financeira, com atendimentos individuais ou coletivos a cada 15 dias. Em 2024, foram realizados 62 acompanhamentos individuais e uma palestra para tratar de temas como orçamento familiar e planejamento financeiro, a importância de ter uma reserva familiar, opções de aplicações para reserva de emergência, como começar a investir e cuidados com dívidas.





Gestão de cadeia de fornecedores

GRI 2-6

Os fornecedores do Complexo Pequeno Príncipe atuam em setores fundamentais para o funcionamento da instituição, como medicamentos, equipamentos médicos, materiais hospitalares, órteses e próteses, vacinas, alimentos, itens de higiene e limpeza, entre outros. Para garantir a segurança dos pacientes e a continuidade das atividades hospitalares, todas as empresas parceiras precisam cumprir rigorosos padrões de qualidade e estar em conformidade com as exigências regulatórias.

O relacionamento com os fornecedores no Complexo é guiado pela Política de Gestão de Fornecedores de Produtos e Serviços e pelo Manual de Qualificação e Avaliação de Fornecedores. A política pretende garantir que todas as transações e interações comerciais sejam conduzidas com total transparência e ética,



Em 2024 teve início a revisão do Manual de Qualificação e Avaliação de Fornecedores, que está prevista para ser implementada no primeiro trimestre de 2025.

assegurando não só cumprimento das obrigações contratuais, mas também a manutenção de um ambiente no qual os fornecedores sejam tratados com respeito e responsabilidade. Já o manual é o principal documento normativo que orienta a escolha e manutenção dos fornecedores, detalhando as regras de credenciamento, avaliação contínua e até mesmo os critérios de descredenciamento de fornecedores que não cumpram os padrões exigidos. A qualificação e avaliação dos fornecedores são processos dinâmicos e contínuos, envolvendo uma série de critérios técnicos, financeiros e sustentáveis.

Com o objetivo de ampliar o enfoque em sustentabilidade e responsabilidade social na seleção dos fornecedores, em 2024 teve início a revisão do manual, que está prevista para ser implementada em 2025. Com isso, a gestão de fornecedores será cada vez mais pautada pela exigência de documentos comprobatórios de ações sustentáveis e práticas responsáveis, como relatórios de impacto ambiental, licenças de operação ambiental e planos de gestão de resíduos e de responsabilidade social. Esses documentos serão exigidos durante o processo de qualificação, servindo como diferencial importante na seleção de fornecedores.

Relacionamento com doadores



Era uma quarta-feira, 25 de março de 2015, e o bancário Ricardo Coimbra estava no Hospital Pequeno Príncipe para tratar da doação de um piano. Foi quando ele viu uma menina passeando pela pracinha do Hospital, com a cadeira de rodas sendo empurrada pelo pai. Ela não deveria ter mais de 8 anos, já sem os cabelos devido ao tratamento contra o câncer. “Que pena ver essa criança aqui”, pensou o bancário, que acompanhava a cena a distância. A menina olhou para ele e abriu um sorriso. Aquele sorriso o fez mudar de opinião. “Que sorte dessa criança estar aqui, porque se há um

lugar em que ela tem todas as chances de vencer essa batalha é no Pequeno Príncipe”, concluiu.

Ricardo nunca mais a veria, mas aquele sorriso produziu nele uma série de mudanças. Desde então, ele sempre doa o seu Imposto de Renda ao Hospital e criou uma rede de doadores entre os amigos, vizinhos e parentes. Mobilizou inclusive amigos do Rio de Janeiro, de onde saiu há 18 anos para morar em Curitiba. Todos os anos, convida uma equipe do Pequeno Príncipe para falar à sua equipe na Caixa Econômica Federal sobre a importância da doação.



No Hospital Pequeno Príncipe, as contribuições de investidores como o Ricardo são essenciais para a realização de projetos inovadores, a ampliação da estrutura e a continuidade do atendimento humanizado e de excelência oferecida a milhares de crianças e adolescentes. Em 2024, as doações representaram 17,6% da receita bruta do Complexo Pequeno Príncipe. As estratégias de arrecadação vão da renúncia fiscal a recursos diretos obtidos em doações mensais, como o programa Adote um Leito, captação via telefone, mala direta, marketing digital, eventos, entre outras ações.

Exemplos de como as doações impactam positivamente a vida dos pacientes podem ser vistos todos os dias no Pequeno Príncipe: na ampliação de espaços e de leitos, na compra de novos equipamentos

e medicamentos de alto custo, na implantação e refinamento de programas de humanização, no treinamento de colaboradores e nas iniciativas de inovação na assistência e na pesquisa. Tudo isso se transforma em mais oportunidades de vida com saúde para meninos e meninas de todo o Brasil.

A transparência é um dos valores que guiam a relação da instituição com os doadores. Por isso, anualmente são realizados encontros presenciais para prestar contas a todas as empresas e pessoas que a apoiam. Um momento de destaque em 2024 foi o evento Impacto e Transformação, em que o Pequeno Príncipe compartilhou com empresas e parceiros informações sobre a importância do investimento social privado.

As visitas às unidades são outra maneira de fortalecer os laços do Pequeno Príncipe com os apoiadores e doadores, permitindo que eles vejam de perto o impacto de suas contribuições, conheçam as equipes e, principalmente, conectem-se com as crianças atendidas. Essas experiências criam um vínculo afetivo que transcende a simples doa-

ção financeira, transformando o apoio em uma verdadeira parceria de longo prazo.

O Gala Pequeno Príncipe e a Corrida e Caminhada Pequeno Príncipe são outras ações realizadas anualmente pelo Complexo a fim de engajar a comunidade e arrecadar recursos para a manutenção das atividades do Hospital.



Futurin — Funds for Life

Um marco de 2024 em relação ao financiamento das atividades do Pequeno Príncipe foi o lançamento do seu fundo patrimonial (*endowment*), o Futurin — Funds for Life, durante a 15.^a edição do Gala Pequeno Príncipe 2024 (*sabá mais sobre o evento acima, nesta página*). Com um aporte inicial de R\$ 3 milhões, o Futurin tem como meta captar R\$ 25 milhões até 2030, de forma a garantir a sustentabilidade financeira do Complexo em longo prazo e permitir que continue a oferecer excelência no atendimento e a manter a humanização que é sua marca registrada.

A criação desse fundo é um passo essencial para o futuro do Pequeno Príncipe, pois assegura que a instituição tenha recursos dedicados ao seu funcionamento e à inovação em saúde. Ele proporciona

uma segurança financeira que permite investir em novas tecnologias, em treinamento de equipes e na constante evolução dos serviços. Os recursos do fundo serão aplicados nas áreas de atuação do Complexo, sendo 45% para as ações de assistência, 35% para o ensino e a pesquisa, e 20% para iniciativas de saúde única, conceito que engloba uma abordagem multissetorial e transdisciplinar integrando a saúde de pessoas, animais e ecossistemas.

O lançamento do Futurin não é apenas uma conquista financeira, mas um símbolo da confiança e do compromisso dos doadores com o futuro da missão do Complexo, assegurando que o Pequeno Príncipe continue a ser uma referência em atendimento, formação e pesquisa de excelência na área da saúde.



Impacto ambiental

Signatário do Pacto Global da ONU, o Complexo Pequeno Príncipe é pioneiro na adoção de práticas ambientais no setor da saúde, que geram valor para toda a sociedade



Compromisso ambiental

O Complexo Pequeno Príncipe, signatário do Pacto Global da ONU, é uma instituição pioneira na adoção de práticas ambientais no setor da saúde. Com a convicção de que a saúde humana depende diretamente da preservação do meio ambiente, o Complexo vai além do cumprimento das exigências legais, implementando iniciativas que contribuem para a conservação da natureza. Essas ações geram valor não apenas para a instituição, mas também para toda a sociedade, com o compromisso de promover qualidade de vida para as gerações atuais e futuras.

Em reconhecimento a esse empenho, o Hospital foi considerado, pelo *Health Care Climate Challenge 2024*, o melhor do mundo em Resiliência Climática por suas ações de preparação para o enfrentamento dos eventos climáticos extremos e das mudanças nos padrões de doenças. Essa foi a quarta vez consecutiva que a instituição foi reconhecida pela premiação — nos anos anteriores, recebeu Ouro em Liderança Climática (2023) e Prata em Resiliência Climática (2022) e em Eficiência Energética (2021).





Concedida pela Rede Global Hospitais Verdes e Saudáveis (GGHH), a premiação reconhece as instituições de todo o mundo que relatam, avançam e se destacam em seus esforços de ação climática. Esse reconhecimento ocorre por meio da participação no Desafio a Saúde pelo Clima, em três pilares essenciais: liderança, resiliência e mitigação.

Entre os projetos que contribuíram para essa conquista estão iniciativas de reaproveitamento dos tecidos e con-

fecção de produtos *upcycling*, reciclagem de eletroeletrônicos, captação de água da chuva, projetos de eficiência energética e utilização de energias renováveis. Também estiveram em evidência o monitoramento do consumo de gases anestésicos, o gerenciamento dos indicadores de saúde ambiental, a elaboração do inventário de gases do efeito estufa e o projeto de compensação e redução das emissões de GEEs, entre outros.

Estratégia climática

[GRI 305-1](#), [GRI 305-2](#), [GRI 305-3](#), [GRI 305-4](#), [GRI 305-5](#), [GRI 305-6](#), [GRI 305-7](#)

O Hospital Pequeno Príncipe é pioneiro na neutralização das emissões de gases do efeito estufa (GEEs) — foi o segundo do Brasil e o primeiro pediátrico a promover essa ação. Para isso, além de quantificar suas emissões, desde 2021 mantém uma área reflorestada com espécies nativas, de dez hectares, na Reserva Natural das Águas, gerenciada pela Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS) no município de Antonina, litoral do Paraná.

Essa iniciativa também faz parte da adesão da instituição à campanha *Race To Zero* e ao Programa Empresa Amiga da Mata Atlântica, em que as organizações signatárias se comprometem a alcançar uma redução de 50% de suas emissões mensuráveis de GEEs até 2030 e zero líquido até 2050.

O maior impacto das operações do Pequeno Príncipe na área climática é o

uso do gás medicinal óxido nitroso em processos de analgesia ou sedação das crianças no Hospital. Embora esse gás seja o mais indicado para o perfil pediátrico, contribui de forma significativa para as emissões de GEEs do Complexo — em 2024, respondeu por cerca de 49% do total de 2.529,8t de CO₂ emitidas.

A instituição tem como desafio encontrar alternativas para mitigar esse impacto, considerando o bem-estar dos pacientes, estudantes e colaboradores, a saúde do planeta e o seu equilíbrio financeiro.



Gestão de água e resíduos



O Complexo Pequeno Príncipe tem adotado diversas iniciativas para a gestão eficiente da água e dos resíduos promovendo a sustentabilidade e a redução de impactos ambientais. Essas ações estão implementadas no Hospital e na Faculdades, abrangendo o uso racional da água e a destinação adequada dos resíduos gerados.

Gestão da água

[GRI 303-1](#), [GRI 303-2](#), [GRI 303-3](#),
[GRI 303-4](#), [GRI 303-5](#)

Os principais impactos relacionados à água no Complexo Pequeno Príncipe são a diminuição de recursos naturais, devido ao consumo de água, e a poluição da água, decorrente dos efluentes gerados.

A água é obtida por meio do fornecimento da Sanepar. Em casos de desabastecimento, utiliza-se um poço artesiano e se faz captação de água da chuva. A água potável atende às áreas administrativas, assistenciais, blocos de ensino, cantinas e setor de produção de água de osmose. Já na lavagem de pátios e irrigação dos jardins é empregada água de reúso.

O descarte de efluentes é realizado na rede pública de esgoto em todas as unidades. No Hospital, o efluente hospitalar passa por um processo de cloração, atendendo aos padrões físico-químicos estabelecidos pela Sanepar, e são conduzidos monitoramentos trimestrais para garantir a qualidade do descarte. Adicionalmente, são realizados acompanhamentos mensais para avaliar a qualidade da água, abrangendo parâmetros físico-químicos e microbiológicos, além da verificação do indicador de saúde ambiental.

Na Faculdades, o efluente é exclusivamente doméstico, sendo descartado diretamente na rede pública sem acompanhamento específico. Só há monitoramento do consumo da água, visando à eficiência hídrica.

Para reduzir o consumo de água, tanto no Hospital quanto na Faculdades, as torneiras convencionais foram substituídas por modelos com temporizador, garantindo um uso mais eficiente. Além disso, foram instaladas cisternas para captação de água da chuva, que é reutilizada em diversas atividades. No Hospital, a modernização ainda alcançou os geradores utilizados no resfriamento de água, substituídos por modelos mais econômicos e eficientes. Também são transmitidas mensagens alusivas para conscientização de todos que utilizam as dependências do Complexo.

O monitoramento em tempo real do consumo de água, energia e gás medicinal é realizado por meio dos sistemas Manutech, XP e Grafana. Esses sistemas permitem iden-



tificar padrões de uso, detectar falhas em equipamentos e otimizar o funcionamento do Chiller, utilizado no resfriamento da água para o ar-condicionado, reduzindo desperdícios e melhorando a gestão dos recursos.

O Hospital e a Faculdades tiveram em 2024 um consumo total de 79.796 megalitros (em 2023 havia sido de 76.515 megalitros). Embora o consumo tenha aumentado levemente, o uso de água de poço diminuiu, de 3.212 megalitros em 2023 para 2.303 megalitros, reduzindo assim seu impacto direto nos lençóis subterrâneos.

Resíduos

[GRI 306-1](#), [GRI 306-2](#), [GRI 306-3](#),
[GRI 306-4](#), [GRI 306-5](#)



O Hospital Pequeno Príncipe tem se destacado na redução da geração de resíduos hospitalares, mantendo um volume por paciente inferior à média nacional de 3,40kg por paciente/dia. Em 2024, foi gerado 1,90kg de resíduos (infectantes, recicláveis e comuns) por paciente/dia.

No intuito de obter a Certificação Lixo Zero, a instituição também desenvolve parcerias para promover a reciclagem e o reaproveitamento de materiais, como óleo de cozinha, entre outros.

A colaboração com o negócio de impacto social Badu Design possibilita a reutilização de tecidos de uniformes, pijamas e cobertas na confecção de produtos sustentáveis, como nécessaire, ecobags, bolsas térmicas e porta-notebooks. Em 2024, 1,7 tonelada de tecido deixou de ser descartada em aterros sanitários e se transformou em 1.520 unidades desses produtos, comercializados na loja do Hospital.

Outra parceria importante, com a empresa Ester Reciclagem, permitiu a destinação correta de 1.485kg de resíduos eletrônicos e 5.997kg de sucatas metálicas.

Na Faculdades, além do correto descarte de resíduos laboratoriais, são realizadas campanhas para conscientização sobre o descarte adequado de produtos farmacêuticos. Desde 2014, a instituição mantém o projeto de extensão Gestão de Resíduos, voltado especialmente para gerir resíduos hospitalares.

Para reforçar seu compromisso com o meio ambiente, o Complexo Pequeno Príncipe conta com um ponto de coleta de resíduos eletrônicos acessível aos colaboradores das três unidades.

Gestão de energia

[GRI 302-1](#), [GRI 302-2](#), [GRI 302-3](#), [GRI 302-4](#), [GRI 302-5](#)

Desde 2023, o Complexo Pequeno Príncipe adquire parte da energia elétrica consumida do mercado livre, o que possibilita o uso de fontes 100% renováveis e uma redução nos gastos de energia, o que impactou positivamente a área financeira. Embora essas medidas tenham levado a uma diminuição no consumo de energia no primeiro ano, em 2024 foi registrado um aumento (de 12.783 GJ em 2023 para 14.990 GJ) devido ao desligamento das placas fotovoltaicas para manutenções prediais e ao aumento da demanda para a instalação de aparelhos de ar condicionado.

Com foco na eficiência energética, o Hospital modernizou seu sistema de iluminação, substituindo as lâmpadas fluorescentes por tecnologia LED, o que resultou na redução do consumo de energia e no fortalecimento das práticas sustentáveis voltadas à diminuição das emissões de gases do efeito estufa. Além disso, a instituição migrou para o mercado livre de energia, gerando uma economia média mensal de R\$ 60,5 mil e evitando a emissão de 139 toneladas de CO₂ no ano de 2024.

Cuidado com a biodiversidade

O Complexo Pequeno Príncipe está em fase de preparação para a obtenção da certificação LIFE de Negócios e Biodiversidade do Instituto LIFE, referência internacional em sustentabilidade e conservação da biodiversidade. Para isso, diversas iniciativas estão sendo implementadas com o objetivo de atender aos critérios estabelecidos. A previsão é de que o processo seja concluído até 2026.

A certificação LIFE é uma ferramenta estratégica essencial para o Complexo, pois valida e fortalece o compromisso das suas unidades com a preservação ambiental e a integração da biodiversidade nas suas operações. Ao obter essa certificação, o Hospital, a Faculdades e o Instituto de Pesquisa comprovam a adoção de práticas sustentáveis que respeitam e protegem os ecossistemas. Isso não só melhora nossa

imagem institucional e nossa reputação com a comunidade e nossos stakeholders, mas também contribui para a promoção do equilíbrio entre desenvolvimento e preservação ambiental, gerando impactos positivos para a saúde, a educação e a pesquisa científica.

A certificação ainda abre portas para parcerias e novos horizontes em iniciativas de sustentabilidade com o objetivo de ampliar o impacto social e ambiental positivo das unidades que compõem o Complexo. A metodologia LIFE possibilita uma análise clara e objetiva da pressão, dos impactos (positivos e negativos), dos riscos, das dependências e das oportunidades na relação das nossas atividades com a biodiversidade, o que permite a adoção de medidas concretas para a mitigação de possíveis danos.



Anexo – Dados GRI

GRI 2-7 Empregados

Empregados por tipo de contrato, gênero e região (Notas 1,2,3)								
2024	Hospital		Instituto (Nota 4)	Faculdades (Nota 4)	Complexo			
	Prazo indeterminado	Prazo determinado	Total		Prazo indeterminado	Prazo determinado	Total	
Homens	317	37	354	10	142	469	37	506
Mulheres	1.762	184	1.946	37	256	2.055	184	2.239
Total	2.079	221	2.300	47	398	2.524	221	2.745

Notas:

1 Dados do sistema Brenner RH.

2 A metodologia usada para contabilizar é a contagem direta e tem como base a data de 31/12/2024.

3 Todos empregados estão alocados na Região Sul, com exceção de cinco empregados vinculados ao Hospital que atuam na área administrativa em São Paulo.

4 Todos os empregados do Instituto e da Faculdades são contratados por prazo indeterminado.

Empregados por tipo de contrato, gênero e região (Notas 1,2,3)

2024	Hospital			Faculdades			
		Tempo integral	Período parcial	Total	Tempo integral	Período parcial	Total
Homens	321	33	354	81	61	142	
Mulheres	1.763	183	1.946	144	112	256	
Total	2.084	216	2.300	225	173	398	

2024	Instituto (Nota 4)		Complexo				
		Tempo integral	Período parcial	Total	Tempo integral	Período parcial	Total
Homens	9	1	10	411	95	506	
Mulheres	33	4	37	1.940	299	2.239	
Total	42	5	47	2.351	394	2.745	

Notas:

1 Dados do sistema Brenner RH.

2 A metodologia usada para contabilizar é a contagem direta e tem como base a data de 31/12/2024.

3 Todos empregados estão alocados na Região Sul, com exceção de cinco empregados vinculados ao Hospital que atuam na área administrativa em São Paulo.

4 O Instituto considera como período parcial os colaboradores com carga horária até 30 horas semanais.



GRI 2-8 Trabalhadores que não são empregados

	2023		2024	
	Hospital	Faculdades	Hospital	Faculdades
Médicos		2	403	1
Fisioterapeutas	432		24	
TI		2	14	1
Serviço social				1
Administração		2		2
Estagiários	59		74	1
Total	491	6	515	6

GRI 201-1 Valor econômico direto gerado e distribuído

Valor econômico direto gerado (em R\$ mil)		
Valor econômico direto gerado	2023	2024
Receita bruta	400.591.510	487.248.253
Valor econômico distribuído	374.080.000	410.551.955
Custos operacionais	187.868.260	204.644.465
Salários e benefícios de empregados	186.211.740	199.689.796
Pagamentos a provedores de capitais	7.538.953	6.217.694
Valor econômico retido	18.652.571	76.696.298

GRI 201-4 Apoio financeiro recebido do governo

Apoio financeiro recebido do governo (1,2) em R\$	2023	2024
Benefícios e créditos fiscais	66.240.569	83.782.839,00
Subvenções para investimento, pesquisa e desenvolvimento e outros tipos relevantes de concessões	44.330.635	44.544.076
Outros benefícios financeiros recebidos ou recebíveis de qualquer governo para qualquer operação	7.084.324	14.161.039
Total		143.686.667,00

Notas:

1 Para os recebimentos acima foram considerados: receitas de captação de subvenções governamentais (FIA, Pronon e Pronas), isenções e imunidades tributárias, emendas e portarias recebidas além da contratualização SUS.

2 Durante o período coberto pelo relatório, a organização recebeu apoio financeiro de governos, especificamente do Brasil, destacando a contribuição governamental para suas operações. Importante ressaltar que, apesar desse apoio financeiro, nenhum governo atua como acionista da organização.



GRI 401-1 Novas contratações e rotatividade de empregados

Novas contratações e rotatividade de empregados				
Número total de empregados contratados, desligados e taxa de rotatividade, por faixa etária				
Faixa etária	Total de empregados	Contratações	Desligamentos	Taxa de rotatividade
Hospital				
Abaixo de 30 anos	652	410	292	53,83%
Entre 30 e 50 anos	1.173	384	384	32,74%
Acima de 50 anos	454	51	74	13,77%
Total	2.279	845	750	34,99%
Faculdades				
Abaixo de 30 anos	47	21	11	34,04%
Entre 30 e 50 anos	244	48	31	16,19%
Acima de 50 anos	103	17	12	14,08%
Total	394	86	54	17,77%
Instituto				
Abaixo de 30 anos	10	3	0	15,00%
Entre 30 e 50 anos	23	1	5	13,04%
Acima de 50 anos	12	0	1	4,17%
Total	45	4	6	11,11%
Complexo				
Abaixo de 30 anos	709	434	303	51,97%
Entre 30 e 50 anos	1.440	433	420	29,62%
Acima de 50 anos	569	68	87	13,62%
Total	2.718	935	810	32%

GRI 401-2 Benefícios oferecidos a empregados em tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou de período parcial

		2023	2024		
	Benefícios HPP e IPP	Funcionários próprios	Funcionários temporários ou em regime de meio período	Funcionários próprios	Funcionários temporários ou em regime de meio período
i. Seguro de vida	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
ii. Plano de saúde	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
iii. Auxílio-deficiência e invalidez	Não	Não	Não	Não	Não
iv. Licença-maternidade/ paternidade	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
v. Fundo de pensão/ plano de benefícios	Não	Não	Não	Não	Não
vi. Plano de aquisição de ações	Não	Não	Não	Não	Não
Auxílio-odontológico. Bolsa de estudos. Auxílio-farmácia. Programa Cores (Controle e Redução do Estresse)	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim



Benefícios FPP	2023		2024	
	Funcionários próprios	Funcionários temporários ou em regime de meio período	Funcionários próprios	Funcionários temporários ou em regime de meio período
i. Seguro de vida	Sim	Sim	Sim	Sim
ii. Plano de saúde Paraná Clínicas e Unimed	Sim	Sim	Sim	Sim
iii. Auxílio-deficiência e Invalidez	Não	Não	Não	Não
iv. Licença-maternidade/paternidade	Sim	Sim	Sim	Sim
v. Fundo de pensão/plano de benefícios	Não	Não	Não	Não
vi. Plano de aquisição de ações	Não	Não	Não	Não
vii. Plano odontológico	Sim	Não	Sim	Não
viii. Estacionamento	Sim	Sim	Sim	Sim
ix. Day Off	Sim	Não	Sim	Não
x. Consultas médicas ambulatório próprio	Sim	Sim	Sim	Sim

GRI 401-3 Licença-maternidade/paternidade parcial

	Hospital	Instituto	Faculdades	Complexo
Total de empregados que tiraram licença-maternidade/paternidade no ano vigente				
Homens	5	0	2	5
Mulheres	45	0	8	53
Total de empregados com expectativa no ano vigente				
Homens	5	0	2	5
Mulheres	29	0	5	34
Taxa de retorno				
Homens	100%	0	100%	100%
Mulheres	100%	0	100%	100%
Taxa de retenção				
Homens	100%	0	0	100%
Mulheres	100%	0	100%	100%

GRI 404-1 Média de horas de capacitação por ano, por empregado

Média de horas de capacitação por empregado 2024			
Por gênero	Hospital	Instituto	Faculdades
Homens	212,21	1,43	53
Mulheres	186,03	2,7	132
Por categoria funcional			
Por categoria funcional	Hospital	Instituto	Faculdades
Diretoria	65	0	83,4
Gerência	365,39	0	30
Chefia	437,43	0	367
Técnica/supervisão	158,02	2,54	N/A
Administrativo	145,27	2,67	332
Operacional	121,53	N/A	4
Apoio	80,94	0	N/A
Enfermagem	311,41	8,25	N/A
Pesquisador	N/A	1,08	N/A
Docente	N/A	N/A	18



GRI 405-1 Diversidade em órgãos de governança e empregados

Percentual de empregados por categoria funcional e faixa etária								
	Hospital		Instituto		Faculdades		Complexo	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Diretoria	50%	50%	33%	67%	0	100%	27,6%	72,4%
Gerência	29%	71%	0	100%	100%	0	43%	57%
Chefia/coordenação	23%	77%	0	100%	30%	70%	17,6%	82,4%
Técnica/supervisão	24%	76%	27%	73%	43%	57%	31,3%	68,7%
Administrativo	21%	79%	9%	91%	43%	57%	24,4%	75,6%
Operacional	9%	91%	0	0	33%	67%	21%	79%
Docente				35%	65%	35%	65%	
Total	15%	85%	21%	79%	36%	64%	24%	76%

Percentual de empregados por categoria funcional e faixa etária				
	Hospital	Instituto	Faculdades	Complexo
Diretoria				
Abaixo de 30 anos	0	0	0	0
Entre 30 e 50 anos	17%	0	20%	18,18%
Acima de 50 anos	83%	100%	80%	81,82%
Total	100%	100%	100%	100%
Gerência				
Abaixo de 30 anos	0	0	0	0
Entre 30 e 50 anos	53%	0	0	58,82%
Acima de 50 anos	47%	100%	100%	41,48%
Total	100%	100%	100%	100%

Chefia/coordenação	Hospital	Instituto	Faculdades	Complexo
Abaixo de 30 anos	6%	0	3%	10,86%
Entre 30 e 50 anos	71%	100%	64%	61,59%
Acima de 50 anos	23%	0	33%	27,55%
Total	100%	100%	100%	100%
Técnica/supervisão	Hospital	Instituto	Faculdades	Complexo
Abaixo de 30 anos	13%	27%	0	28,17%
Entre 30 e 50 anos	60%	53%	57%	54,76%
Acima de 50 anos	27%	20%	43%	17,07%
Total	100%	100%	100%	100%
Administrativo	Hospital	Instituto	Faculdades	Complexo
Abaixo de 30 anos	49%	18%	49%	32,33%
Entre 30 e 50 anos	42%	64%	47%	51,49%
Acima de 50 anos	9%	18%	4%	14,18%
Total	100%	100%	100%	100%
Operacional	Hospital	Instituto	Faculdades	Complexo
Abaixo de 30 anos	31%	0	20%	13,25%
Entre 30 e 50 anos	54%	0	43%	49,09%
Acima de 50 anos	16%	0	37%	37,66%
Total	100%	0	100%	100%
Total	Hospital	Instituto	Faculdades	Complexo
Abaixo de 30 anos	29%	21%	18%	26,20%
Entre 30 e 50 anos	51%	53%	59%	53,04%
Acima de 50 anos	20%	26%	24%	20,76%
Total	100%	100%	100%	100%



Empregados de grupos minoritários por categoria funcional e gênero

	Hospital		Faculdades		Instituto		Complexo	
Negros	Número	Percentual	Número	Percentual	Número	Percentual	Número	Percentual
Diretoria	0	0	1	20%	0	0	1	10%
Gerência	0	0	0	0	0	0	0	0
Chefia/coordenação	0	0	5	17%	0	0	5	7,93%
Técnica/supervisão	38	5,08%	2	28%	0	0	40	3,89%
Administrativo	25	4,36%	26	37%	0	0	51	9,51%
Operacional	47	5,47%	20	40%	0	0	67	8,72%
Docente			25	11%	0	0	25	9,88%
Total	110	4,80%	79	20%	0	0	189	7,01%
PcDs	Número	Percentual	Número	Percentual	Número	Percentual	Número	Percentual
Diretoria	0	0	0	0	0	0	0	0
Gerência	0	0	0	0	0	0	0	0
Chefia/coordenação	0	0	0	0	0	0	0	0
Técnica/supervisão	9	1,07%	1	14%	0	0	10	1,86%
Administrativo	57	10,47%	8	11%	0	0	65	8,46%
Operacional	52	7,31%	6	12%	0	0	58	22,92%
Total	118	5,15%	15	4%	0	0	133	4,93%

403-9 Lesões relacionadas ao trabalho

a. Acidentes relacionados ao trabalho (funcionários próprios)	Hospital	Instituto	Faculdades
i. Número de óbitos em decorrência de acidentes relacionados ao trabalho	0	0	0
i. Taxa de óbitos em decorrência de acidentes relacionados ao trabalho	0	0	0
ii. Número de acidentes relacionados ao trabalho de alta consequência (excluindo mortes)	0	0	0
ii. Taxa de acidentes relacionados ao trabalho de alta consequência (excluindo mortes)	0	0	0
iii. Número de acidentes relacionados ao trabalho	41	0	3
iii. Taxa de acidentes relacionados ao trabalho (taxa de frequência)	10,3	0	5,26
iv. Taxa de gravidade de acidentes	73,55	0	17,54
v. Número de horas trabalhadas	39.776.308,00	57.585,00	570.044,00
iv. Quais são os principais tipos de lesões relacionadas ao trabalho?	Queimaduras, rompimento ligamentar, torção, cortes, escoriações, esmagamento de membros	Corte, queimadura, contusão, esmagamento, escoriação e fratura	Torções, luxações de membros inferiores

Notas:

Taxas calculadas na base de 1.000.000 horas trabalhadas. Em relação à taxa de frequência de acidentes de trabalho com afastamento estamos abaixo da média da Anahp (Associação Nacional de Hospitais Privados), entidade que representa os principais hospitais privados de excelência no país — que foi 8,95, e no HPP, 6,04.



GRI 302-3 Intensidade energética

	HPP 2023	FPP 2023	HPP 2024	FPP 2024	
Intensidade energética	A. Total de energia consumida (GJ)	11.637,75	1.146,18	13.041,23	1.949,04
	B. Denominador: área (m²)	25.000,00	3.721,90	25.000,00	3.721,90
	C. Intensidade energética (A/B)	0,47	0,31	0,52	0,52

GRI 302-4 Redução do consumo de energia

Quantidade de reduções de energia obtidas diretamente em decorrência de iniciativas de conservação e eficiência, em joules ou seus múltiplos				
302-4 Redução do consumo de energia	Reduções obtidas em 2022	Reduções obtidas em 2023	Reduções obtidas em 2024	Unidade de medida
HPP	Redução de 11,56	Redução de 1,94	Aumento de 20,27	MJ/paciente
FPP	Não houve redução devido à ampliação da FPP			

Notas:

HPP: a metodologia utilizada para calcular a redução do consumo de energia foi pelo ano base, comparando o HPP: a metodologia utilizada para calcular a redução do consumo de energia foi pelo ano-base, comparando o consumo em MJ por paciente de um ano em relação ao seu anterior. Nos anos de 2022 e 2023, obtivemos as reduções, devido aos projetos de eficiência energética (instalação das placas fotovoltaicas e migração do mercado cativo para o mercado livre de energia). Em 2024, foi registrado um aumento devido ao desligamento das placas fotovoltaicas para manutenções prediais, além do aumento da demanda para a instalação de aparelhos de ar condicionado.

FPP: a base utilizada para calcular a redução do consumo foi o ano de 2023, considerando os dados de consumo registrados antes da implementação das iniciativas de otimização energética. Contudo, não houve redução absoluta devido à expansão da Faculdades.

GRI 303-3 Captação de água, 303-4 Descarte de água, 303-5 Consumo de água

	FPP 2023	HPP 2023	HPP 2024	FPP 2024				
	Todas as áreas	Apenas áreas com estresse hídrico	Todas as áreas	Apenas áreas com estresse hídrico	Todas as áreas	Apenas áreas com estresse hídrico	Todas as áreas	Apenas áreas com estresse hídrico
Captação de água (em megalitros)	1,977	0	74,538	0	77,308	0	2,488	0
Descarte de água (em megalitros)	0	0	0	0	0	0	0	0
Consumo de água (em megalitros)	1,977	0	74,538	0	77,308	0	2,488	0
Total Complexo			76,515				79,796	

GRI 306-3 Resíduos gerados, 306-4 Resíduos não destinados para disposição final, 306-5 Resíduos destinados para disposição final

	HPP			FPP		
	2022	2023	2024	2022	2023	2024
Resíduos perigosos (Classe I)	187,68	182,27	194,31	0,61	0,82	1,08
Incineração (com recuperação de energia)	0,00	0,00	0,00	0,61	0,82	1,08
Incineração (sem recuperação de energia) fora da organização	17,01	14,84	15,56	0,00	0,00	0,00
Confinamento em aterro, fora da organização	170,67	167,43	178,75	0,00	0,00	0,00
Resíduos não perigosos (Classe II)	618,55	614,48	670,30	0,00	0,00	0,00
Disposição fora da organização	595,92	599,28	657,36	0,00	0,00	0,00
Reciclagem	22,63	15,20	12,94	0,00	0,00	0,00
Total de resíduos gerados	806,23	796,75	864,61	0,61	0,89	1,08
Total de resíduos destinados para recuperação e disposição	806,23	796,75	864,61	0,61	0,89	1,08



Sumário de conteúdo da GRI

Declaração de uso

O Complexo Pequeno Príncipe relatou as informações citadas neste sumário de conteúdo da GRI para o período de 1.º de janeiro de 2024 a 31 de dezembro de 2024, em conformidade com as Normas GRI.

GRI 1 usada

GRI I: Fundamentos 2021

GRI Standards	Conteúdo	Localização ou resposta	Omissão	ODS
Requisitos omitidos Motivo Explicação				
Conteúdos gerais				
A organização e suas práticas de relato				
2-1 Detalhes da organização	Pág. 15			
2-2 Empresas incluídas no relato de sustentabilidade da organização	Pág. 9			
2-3 Período de relato, frequência e ponto de contato	Pág. 9			
2-4 Reformulações de informações	Não houve reformulações de informações.			
2-5 Verificação externa	Não houve verificação externa, apenas dos dados financeiros.			
2-6 Atividades, cadeia de valor e outras relações de negócios	Págs. 15, 50, 76, 78, 112 e 124			
2-7 Empregados	Págs. 115 e 134	8, 10		
2-8 Trabalhadores que não são empregados	Págs. 115 e 136	8		
2-9 Estrutura de governança e sua composição	Págs. 36, 37 e 38	5, 16		
2-10 Nomeação e seleção para o mais alto órgão de governança	Pág. 37	5, 16		
2-11 Presidente do principal órgão de governança	O presidente do mais alto órgão de governança não é um alto executivo da organização.	16		
2-12 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na supervisão da gestão dos impactos	Págs. 37 e 38	16		
2-13 Delegação de responsabilidade pela gestão de impactos	Págs. 37 e 38			

GRI Standards	Conteúdo	Localização ou resposta	Omissão	ODS
	2-14 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade	Págs. 10, 37 e 38		
	2-15 Conflitos de interesse			
	2-16 Comunicação de preocupações cruciais	Pág. 37		
	2-17 Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança	Pág. 37		
	2-18 Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança			A organização ainda não estabeleceu processos de avaliação e/ou autoavaliação do mais alto órgão de governança devido ao fato de os conselheiros serem voluntários e não remunerados.
	2-19 Políticas de remuneração	Pág. 120		
	2-20 Processo para determinação da remuneração	Pág. 120		
	2-21 Proporção da remuneração total anual			
	2-22 Declaração sobre estratégia de desenvolvimento sustentável	Pág. 24		
	2-23 Compromissos de política	Pág. 41		16
	2-24 Incorporação de compromissos de política	Págs. 37 e 38		
	2-25 Processos para reparar impactos negativos	Pág. 68		
	2-26 Mecanismos para aconselhamento e apresentação de preocupações	Págs. 66 e 68		16
	2-27 Conformidade com leis e regulamentos	Não foram registradas não conformidades no período do relatório.		
	2-28 Participação em associações	Pág. 35		
	2-29 Abordagem para engajamento de stakeholders	Págs. 10, 60, 66, 115 e 123		
	2-30 Acordos de negociação coletiva	Hospital: 96,99%, Faculdades: 100%, Instituto: 95,74%. Para os colaboradores não cobertos por acordo de negociação coletiva, a instituição aplica as cláusulas previstas na Convenção Coletiva de Trabalho firmada com a categoria preponderante dos empregados.		



GRI Standards	Conteúdo	Localização ou resposta	Omissão	ODS
Temas materiais				
			Requisitos omitidos	Motivo
GRI 3: Conteúdos gerais 2021	3-1 Processo de definição de temas materiais	Pág. 10		
	3-2 Lista de temas materiais	Págs. 12 e 13		
Democratização do acesso à saúde				
GRI 2: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	Págs. 52, 53, 79, 83 e 107		
Indicador próprio	CPP 28 Receita líquida anual do Complexo	Pág. 109		
Inovação e tecnologia				
GRI 2: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	Págs. 64 e 81		
203	203-1 Investimentos em infraestrutura e apoio a serviços	Complexo não investe em projetos (infraestrutura ou serviços) externos.		
Indicador próprio	CPP 1 Total de estudos de pesquisa clínica patrocinada	Pág. 64		
	CPP 2 Pesquisa clínica patrocinada (outros indicadores)	Pág. 64		
Gestão humanizada				
GRI 2: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	Pág. 26		
	CPP 13 Total de práticas humanizadoras e número de atendimentos	Pág. 27		
	CPP 14 Total de atividades do Serviço de Voluntariado	Pág. 28		
	CPP 15 Total de atividades culturais e educativas	Pág. 28		
Indicador próprio: humanização	CPP 16 Total de participantes no Projeto Primeiríssima Infância	Pág. 28		
	CPP 17 Total de famílias atendidas pelo Programa Família Participante	Pág. 28		
	CPP 18 Total de acolhimentos nos casos de óbito	Pág. 28		
	CPP 19 Total de ações para colaboradores	Pág. 26		

GRI Standards	Conteúdo	Localização ou resposta	Omissão	ODS
Atração, desenvolvimento e retenção de colaboradores				
GRI 2: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	Pág. 118		
	401-1 Taxas de novas contratações de funcionários e rotatividade de funcionários	Pág. 138		
	401-2 Benefícios oferecidos a funcionários em tempo integral que não são fornecidos a funcionários temporários ou em regime de meio período	Pág. 139		
	401-3 Licença-maternidade e paternidade	Pág. 141		
	404-1 Média de horas de treinamento por ano e por funcionário	Pág. 141		
Pesquisa, produção e disseminação do conhecimento				
GRI 2: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	Págs. 62 e 64		
	CPP 20 Número de titulados nos programas de mestrado e doutorado no ano	Pág. 84		
	CPP 21 Investimento anual total em pesquisa			
	CPP 22 Número de artigos publicados	Pág. 84		
	CPP 25 Total de alunos formados no ano na Faculdades Pequeno Príncipe	Pág. 79		
	CPP 26 Total de bolsas oferecidas no ano pela Faculdades Pequeno Príncipe	Pág. 79		
	CPP 27 Valor total investido no ano em bolsas para alunos na Faculdades Pequeno Príncipe	Pág. 75		



GRI Standards	Conteúdo	Localização ou resposta	Omissão	ODS
Saúde, bem-estar e segurança				
403	GRI 2: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	Pág. 120	
		403-1 Sistema de Gestão de Saúde e Segurança do Trabalho	Pág. 120	
		403-2 Identificação de perigos, avaliação de riscos e investigação de incidentes	Pág. 120	
		403-3 Serviços de saúde do trabalho	Pág. 120	
		403-4 Participação, consulta e comunicação dos trabalhadores sobre saúde e segurança ocupacional	Pág. 123	
		403-5 Treinamento de trabalhadores em segurança e saúde ocupacional	Pág. 123	
		403-6 Promoção da saúde do trabalhador	Pág. 120	
		403-7 Prevenção e mitigação de impactos na saúde e segurança ocupacional diretamente nas relações comerciais	Pág. 120	
		403-8 Trabalhadores cobertos por um sistema de gestão de saúde e segurança ocupacional	Pág. 120	
		403-9 Acidentes de trabalho	Pág. 120 e 145	
403-10 Doenças profissionais				
Qualidade e segurança do serviço				
Indicador próprio	GRI 2: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	Pág. 66	
		CPP 3 Taxa de mortalidade	Pág. 67	
		CPP 7 Tempo de espera por atendimento no Serviço de Pronto Atendimento	Pág. 69	
		CPP 10 Indicador IRAS	Pág. 68	
		CPP 12 Certificações	Pág. 21 e 69	
Gestão de emergências				
Indicador próprio	GRI 2: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	Pág. 39 e 66	
		CPP 8 Densidade de eventos adversos/dia	Pág. 67	
		CPP 9 Taxa de letalidade em pacientes com choque séptico e sepse	Pág. 67	

GRI Standards	Conteúdo	Localização ou resposta	Omissão	ODS
Transparência e relacionamento com os públicos prioritários				
GRI 2: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	Pág. 111		
201	201-1 Valor econômico direto gerado e distribuído	Pág. 136		
207	207-1 Abordagem tributária	Pág. 111		
	207-2 Governança, controle e gestão de risco fiscal	Pág. 111		
	207-3 Engajamento de stakeholders e gestão de suas preocupações	Pág. 111		
Indicador próprio: atendimento	CPP 5 Número de atendimentos ambulatoriais, atendimentos de emergência, cirurgias, exames, internamentos e tempo médio de internamento, internamentos em UTIs e tempo médio de internamento em UTIs, taxa de ocupação hospitalar, giro de leito e giro de leitos em UTIs	Pág. 24, 47 e 51		
	CPP 6 Taxa de ocupação	Pág. 47 e 51		
	CPP 11 Tempo médio de permanência em unidade de internamento e em UTIs	Pág. 47 e 51		
	Privacidade e segurança de dados			
GRI 2: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	Pág. 42		
Ética, integridade e compliance				
GRI 2: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	Pág. 39		
205	205-1 Operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção	Pág. 42		
	205-2 Comunicação e capacitação em políticas e procedimentos de combate à corrupção	Pág. 42		
Saúde preventiva e integral				
GRI 2: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	Pág. 31 e 85		
Relações Governamentais e advocacy/órgãos reguladores				
GRI 2: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	Pág. 34		
	201-4 Apoio financeiro recebido do governo	Pág. 24, 93 e 137		



GOVERNAMENTAIS



Secretaria-Geral da Presidência da República (SG/PR)
 Ministério da Saúde
 Pronas — Programa Nacional de Apoio à Atenção da Saúde da Pessoa com Deficiência
 Pronon — Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica



Governo do Paraná
 Secretaria de Estado da Educação e do Esporte do Paraná (Seed)
 Secretaria de Estado da Fazenda do Paraná (Sefa)
 Secretaria de Estado da Saúde do Paraná (Sefa)
 Secretaria de Estado do Desenvolvimento Social e Família (Sedef)



Prefeitura de Curitiba
 Fundação de Ação Social de Curitiba (FAS)
 Secretaria Municipal da Saúde de Curitiba (SMS)
 Secretaria Municipal de Educação (SME)
 Secretaria Municipal de Planejamento, Finanças e Orçamento (SMF)

CONSELHOS DE DIREITOS

Confoco — Conselho Nacional de Fomento e Colaboração
 CEDCA/PR — Conselho Estadual dos Direitos das Crianças e dos Adolescentes do Paraná
 Comtiba — Conselho Municipal dos Direitos das Crianças e dos Adolescentes de Curitiba
 CMAS — Conselho Municipal de Assistência Social de Curitiba
 CMS — Conselho Municipal de Saúde de Curitiba

PODER LEGISLATIVO

Senadores: Flávio Arns • Oriovisto Guimarães • Sérgio Moro
Deputados federais: Diego Garcia • Gleisi Hoffmann • Pedro Lupion • Sargent Fahur • Vermelho
Deputados estaduais: Alexandre Curi • Arlison Chiorato • Dr. Antenor • Maria Victória • Matheus Vermelho
Vereadores de Curitiba: Alexandre Leprevost • Dalton Borba • Denian Couto • Ezequias Barros • Flávia Francischini • Hernani • João da 5 Irmãos • Jornalista Márcio Barros • Marcelo Fachinello • Marcos Vieira • Maria Letícia • Mauro Bobato • Noemia Rocha • Nori Seto • Oscalino do Povo • Osias Moraes • Pastor Marciano Alves • Pier Petruzzello • Professora Josete • Rodrigo Marcial • Sabino Picolo • Salles do Fazendinha • Sargent Tania Guerreiro • Sergio R. B. Balaguer • Sidnei Toaldo • Tico Kuzma • Tito Zeglin • Zezinho Sabará

MINISTÉRIO PÚBLICO



PODER JUDICIÁRIO



INCENTIVOS FISCAIS PESSOA JURÍDICA





BANK OF AMERICA

 **CROWN**
Brand-Building Packaging™

 **CTG Brasil**



GAZIN

Google

 **motiva**

 **porto
itapoá**

 **Meta**

 **uol**

**VOLKSWAGEN
FINANCIAL SERVICES**
THE KEY TO MOBILITY



ONCOLOGIA, HEMATOLOGIA E TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA





AFA LOCAÇÕES LTDA • ALEXANDRE TACLA • ANTONIO LUIZ DA GUIA ROSA • ASPHALT • ATENAS BOMBAS • B. VALENTINI SA • BUSCHLE ALIMENTOS (GELADINHO AMERICANO) • CAL GARCIA GAMA E MARTINS ADVOGADOS ASSOCIADOS • CARPE DIEM ACADEMIA • CARVALIMA TRANSPORTES • CATTALINI TERMINAIS MARÍTIMOS • CBB ASFALTOS • CONELLY PROPAGANDA • CONSTRUTORA VALE VERDE • CPEL EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS • CUORE ADMINISTRADORA DE BENS LTDA • CYRO PELLIZZARI EMPREENDIMENTOS • DBX EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS • DE PAULI PIRES DAL POZZO ADVOGADOS • EDOARDO KRAUSE • EFITRANS TRANSPORTES LTDA • ELIANA CANET • ESTERIBRÁS - ESTERILIZAÇÃO A ÓXIDO DE ETILENO LTDA • FABIANA CANET OZORIO DE ALMEIDA • FARM DIRECT FOOD DO BRASIL • FELIPE FUMAGALLI • FERNANDO SOARES MITRI • FRANCIS ROBERTO BELESKI • GRUPO LEBLON TRANSPORTES • GT BUILDING • INESCAP • JULIA MARIA ASINELLI • LIBERCON ENGENHARIA LTDA • LIZIANE MARIA RUTZ PROSDÓCIMO • MAXFLEX COLCHOES • POLPAFLEX • PREMIER CONTABILIDADE LTDA ME • ROMA PRÉ-MOLDADOS • SANEWAL ENGENHARIA, CONSULTORIA E SANEAMENTO LTDA • SCROCCARO RESÍDUOS DE MADEIRA • SOUL SALON • VIA IMPORTER COMERCIO EXTERIOR SA • VINÍCOLA CAMPO LARGO - FAMIGLIA ZANLORENZI • ZORNIG ANDRADE ADVOGADOS • ZUGMAN DIGITAL LTDA

PEQUENO PRÍNCIPE GOLS PELA VIDA





REDE DO BEM



Belgotex
25 anos do Brasil



Plastilit
Tubos Conexões Forros Acessórios

A FÓRMULA • AGF CORREIOS XAXIM • AHJ TRANSPORTES RODOVIÁRIOS • ALMA - SISTEMAS DE GESTÃO EMPRESARIAL • ANTONIO LUIZ DA GUIA ROSA • ARAUZ E ADVOGADOS ASSOCIADOS • ATACADO SALLA • AUDASCON AUDITORIA & CONSULTORIA • AUGUSTUS PAES • AUTOCORP • BELLAGE • BETAL E MARC DESPACHANTES LTDA • BRAVOLUZ COMERCIAL EIRELI • BRFERTIL S.A. • CABOPEC • CASAS MADEPINUS • CENTER CONTABEIS • CENTER PLAST EMBALAGENS • CODE HOW • COLÉGIO NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO • CONFIALTIVA CONTABILIDADE • CSS LOG • CTT ENGENHARIA • DECAR ADMINISTRADORA LTDA • DEVILLE HOTÉIS E TURISMO LTDA • DIVESA AUTOMOVEIS LTDA • EAA EQUIPAMENTOS AUTOMOTIVOS ARAUCARIA LTDA - EMASTER ELEVADORES • ELOFORTE • ELTON FERNANDES SOCIEDADE DE ADVOGADOS • ESSEX • ESTILO EMPREENDIMENTOS IMOBILIARIOS • FATELLI TUDO PARA MARCENARIA • FERPALL TECNOLOGIA • FROZALI COMERCIO DE PRODUTOS CONGELADOS LTDA • GONGRA CONSTRUÇÕES • GRUPO LENZ / LEONARDO LENZ • HECK MÓVEIS • HPC SOLUÇOES INDUSTRIAS • ICTR • IMOBILIARIA FENIX • J VOLPI CEREAIS • JOÃO KOPYTOWSKI • JOSE BORGES DA CRUZ FILHO [1º OFÍCIO DA VARA ÚNICA] • K2 IMPORTS • LOTUS TINTAS • MADEIRAMADEIRA COMÉRCIO ELETRÔNICO S/A • MATSUDA • MENU ALIMENTAÇÃO E SERVIÇOS • OZON E TOMMASI • PAOZRIA • PEDREIRAS BOSCARDIN • PORTO DE AREIA BRASIL • PR PERFIS EIRELI • RESTAURANTE LÍRIO • RICIERI MESSIAS BASSANI • ROCHA E ADVOGADOS ASSOCIADOS • SANTO BAZAAR • SANTOS E SANTOS ADVOGADOS ASSOCIADOS • SERDIA • TENDAS PARANÁ • TOROID DO BRASIL • TRANSPORTADORA GOBOR LTDA • TSA ADVOGADOS • UBVA COMERCIO DE FERRAGENS LTDA • VIAWEB SYSTEM • WK AÇOS





PARCEIROS



Brookfield



schattdecor



BLOG DO ESMAEL

 Bonardi
Indústria Química Ltda.

HAVAN

 INDREL
SCIENTIFIC PRODEMOCRACIA SEMPRE
IPRODES JOTA
IMÓVEIS

KEUNE

ninadora

 POD
DELAS PROJETO
Aprender
Ajudando e
Divertido
ESCOLA Rio Verde
SUPERMERCADOS SUCO
Prats
É da fruta para o copo.

teva

 UGT
PARANÁ 1001
NOITES ADEMICON
consórcio e investimento alper
alta performance em seguros Amatra
Associação dos Magistrados do Trabalho da 9ª Região

ANEL

 Bana
Centro Automotivo

Barion

BELAGRÍCOLA

BETTERFLY

 brother
at your side

BUDEL

 CESBE
ENGENHARIA COLEGIO
POSITIVO Companhia
Vedações CONSTRUTORA
ELEVACAO cultura
inglesa

CYF

elco

ENGEFOTO

 escola
pequeno
polegar
uma escola lúdica ESTAR
DIGITAL

ExxonMobil

EY

GÖTTERT

 ITERUM
FERTILIZANTES JOTALLE
TRANSPORTES Pizzaria
Kadalora
desde 1992

moncloa

 MWM
EVENTOS O QUE
FAZER
Curitiba PIZZA PARA VOCÊ
O que é melhor pra você no caso

procorrer

 QLQ
Soluções em Tecnologia SHOPPING
Mueller.
SEMPRE NA SUA VIDA.

SINCRONIZA

TBS

 sportion
A HEARTBEAT AGENCY WK
AÇOS
Fazendo a Diferença



PATROCINADORES DOS EVENTOS DE CAPTAÇÃO

*Touti*

CSMIAFRI
Câmara Setorial de Máquinas
para Indústria Alimentícia, Farmacêutica
e Refrigeração Industrial



alta performance em seguros

**Brookfield**

Part of Bupa



hapvida
NotreDame Intermédica



DE PAOLA & PANASOLO
SOCIODEDE DE ADVOGADOS



Qualidade que reúne!





APOIADORES DE MÍDIA E DIVULGAÇÃO



Brazil Journal



CORREIO BRAZILIENSE



helloo,



MEDICINAS/A



Clear Channel



IMAX PALLADIUM



METRÓPOLES



CBN Curitiba 95,1FM



reset

CartaCapital



CBN Londrina 100,9 FM



Retail Media



SEMPRE NA SUA

Créditos

Complexo Pequeno Príncipe

Ety Cristina Forte Carneiro — coordenação-geral
Denise Angelo — coordenação editorial

Comitê GRI

Denise Angelo, Patrícia Pinheiro e Thelma Alves de Oliveira

Produção editorial e visual

Cross Content Comunicação
www.crosscontent.com.br
Andréia Peres e Marcelo Bauer — direção
Carmen Nascimento — redação
Mauri König — reportagem
Vitor Moreira Cirqueira — editor de arte
Andrea Petkevicius e Marcos Rodrigues — diagramação
Érico Melo — checagem

Consultoria GRI

Ferso ESG
www.fersoesg.com
Beat Grüninger

Revisão

Douglas de Andrade Furiatti e Patrícia Reichert Ignacio

Fotos

Camila Mendes, Daniela Costenaro, Marieli Prestes,
Thiana July Perusso, Wynitow Butenas e acervo do Hospital
Pequeno Príncipe e da Faculdades Pequeno Príncipe

Agradecemos a todas as equipes do Complexo
Pequeno Príncipe que contribuíram para
a elaboração deste documento.



pequenoprincipe.org.br

© Complexo Pequeno Príncipe



COMPLEXO
pequeno PRÍNCIPE



© Complexo Pequeno Príncipe